

## Audiência Pública SAM Metais – Projeto Bloco 08, na cidade de Grão Mogol

Data:10/05/2022

Rodrigo Ribas (O início da fala no vídeo está cortado)

...Essa audiência pública foi solicitada pelos representantes da Prefeitura de Fruta de Leite, Sr Prefeito Nixon Marlon e entidade civil APA Associação Pró Pouso Alegre, uma ONG que tem acento no Copan. Eu gostaria de convidar todos agora para respeitosamente ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro. a técnica por favor.

Hino Nacional Brasileiro

Muito obrigado a todos, estava tão bom que a técnica quase quis repetir para gente né? Tá bom. Bom, muito obrigado aos senhores, muito obrigado senhoras por estarem todos aqui. Primeiro eu gostaria de me apresentar, meu nome é Rodrigo Ribas, eu sou superintendente de projetos prioritários da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

A superintendência de projetos prioritários é onde acontece o processo de licenciamento do bloco 8 né, da Sul-americana de metais que nós viemos aqui hoje conhecer e debater na medida do que nos couber. Esse processo ele começou há muito tempo né, os senhores certamente acompanharam, passou por algumas alterações, algumas reestruturações. O próprio Governo do Estado de Minas solicitou a apresentação de algumas contrapartidas, né, para implantação do processo, contrapartidas sociais né, por exemplo, disponibilização de água na bacia do Vacaria. É, e ele depois foi ele era o licenciamento acontecia no Ibama né, no órgão federal, ele foi transferido a

competência Estadual por meio de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ibama e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

E é por isso que hoje nós estamos aqui né, para poder ouvir os senhores. Primeiro ouvir a apresentação da empresa, depois ouvir os senhores. Eu vou fazer uma breve orientação acerca da dinâmica dessa audiência, como é que ela vai acontecer, como é que a gente participa. A audiência pública, ela já foi bastante diferente do que ela é hoje. Antigamente, tinha muita gente falando na audiência pública e pouco retorno para quem tinha perguntas a fazer né. A audiência pública ela tinha manifestação do empreendedor, de deputados, do Ministério Público, dos prefeitos, e muito pouco de retorno em termos de perguntas e respostas à comunidade. A comunidade é o último, última instância ela é o receptáculo do empreendimento. É ela quem recebe o empreendimento, é ela que vai conviver com esse empreendimento se ele for licenciado no futuro né, a gente não pode antecipar, mas se ele for licenciado no futuro, é a comunidade que vai conviver.

Então a comunidade tem que ter suas dúvidas retiradas, a comunidade tem que ter o direito de vir aqui falar abertamente se é a favor, se é contra, fazer suas perguntas, fazer suas colocações e ter a resposta do empreendedor. Então, nesse momento é o momento da gente esclarecer sobre o empreendimento mesmo. Os esclarecimentos que são prestados aqui e as perguntas de vocês são consideradas depois na análise do processo de licenciamento. No parecer único que for elaborado lá na frente pela equipe técnica e jurídica da Suppri né, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, esse parecer tem que levar em consideração os questionamentos que foram trazidos aqui nessa audiência pública. Isso tá numa norma estadual.

Então vou falar mais brevemente como é que ele funciona e aí eu vou explicando aos senhores como é que nós podemos organizar melhor, fazer funcionar melhor essa audiência pública. Bom, em primeiro lugar né, essa audiência pública tá sendo transmitida, assim como vocês estão assistindo aqui né, as apresentações e tem chance de ver as pessoas ela tá sendo transmitida pelo YouTube. Nós temos uma área muito grande, nem todo mundo consegue vir até aqui para ter as informações ou ir amanhã lá em Fruta de Leite para ter as informações. Então ela está sendo transmitida via rede mundial de

computadores e qualquer pessoa no país no mundo pode assistir essa audiência pública aqui agora. Eu vou explicar mais na frente por quê que isso é importante: isso é importante porque as pessoas além de hoje aqui, ainda vão poder nos próximos cinco dias enviar questionamentos, enviar manifestações por escrito à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, e essas manifestações e perguntas desses cinco dias né, relativos às audiências públicas, também serão consideradas como se fosse na audiência pública. A gente tem por obrigação de internalizar no processo de licenciamento e o empreendedor tem obrigação de responder e de colocar as respostas disponíveis no site da empresa.

Então é importante que isso seja bastante amplo. Se a ideia é a gente democratizar o conhecimento, democratizar a informação, permitir que as pessoas participem, essa permissão tem que ser muito mais ampla que esse momento aqui. Bom, nós temos, é, nós vamos ter abertura nesse momento são 19:30h eu vou declarar aberta, aberto o período para inscrição daqueles que quiserem fazer os questionamentos.

Rodrigo Ribas:

Oh, são abertas para 36 pessoas fazerem manifestação. Então, nós teremos 48 perguntas e manifestações separadas em 12 mulheres e depois 36 pessoas. Nas pessoas, podem se inscrever homens, mulheres, não há diferenciação de gênero não. Eu fui avisado aqui que, eu ainda não sei por que, ainda não tá transmitindo ainda, tá com problema no youtube, mas já está resolvendo então vai ser transmitido quando a gente passar para as apresentações já deve ter resolvido. É, tem que marcar aqui senão eu não vou lembrar nunca tudo o que eu tenho pra falar com os senhores. Bom, as manifestações estão organizadas de acordo com a ordem de inscrições.

Então nós teremos as 12 primeiras mulheres que vão fazer manifestação, o uso da palavra aqui nesses dois microfones que estão aqui a minha frente, e depois as 36 primeiras pessoas, homens e mulheres da outra lista que farão a sua intervenção. Então, serão 48 pessoas. Essas pessoas nós vamos organizar as perguntas e respostas da seguinte maneira: por favor senhores, se puder não gritar eu vou agradecer muito. Nós vamos organizar da seguinte maneira: serão blocos de perguntas e respostas. Pra cada três

perguntas, uma resposta. Então serão 3 perguntas, cada uma com no máximo 3 minutos e uma resposta por parte do empreendedor, da equipe técnica do empreendedor com no máximo 6 minutos. Então para cada pergunta que for feita, o empreendedor tem dois minutos apenas para responder em média. E assim teremos blocos de 15 minutos que vão transcorrendo ao longo da noite até acabarem-se os inscritos, tá certo. Eu estabeleci, é 48 inscritos, né.

A gente vai ter um trabalhão aí pra poder fazer todas essas manifestações. Mas nós vamos até o final. Independente do horário, nós vamos até o final. Então, nós vamos ouvir todas as pessoas inscritas dentre as 48 né, nós vamos ouvir os 48 inscritos, é, vamos responder os 48 questionamentos e todos aqueles que se inscreverem, mas não conseguirem falar porque estão além do número, podem mandar suas manifestações por escrito que serão respondidas pelo empreendedor em seguida. Além, claro, das perguntas, qualquer interessado pode apresentar, é manifestações por escrito, não só perguntas, mas eventuais manifestações a favor ou contra, é, reclamações, enfim, o que vocês acharem que deve. Na secretaria de estado de Meio Ambiente né, deve ser enviado para a Rodovia Papa João Paulo II, 4143, segundo andar. Serra Verde ou protocolar por email. O email é [suppri@meioambiente.gov.br](mailto:suppri@meioambiente.gov.br).

Além disso, o último recado é avisar que o estudo, o relatório de impacto ambiental que é o estudo que foi apresentado né, a síntese do estudo ambiental que foi apresentado no licenciamento, está disponível aqui no canto, tem um banner azul com o estudo para consulta, se alguém quiser tirar dúvida nos estudos, eles estão lá disponíveis.

Bom, a primeira parte dessa nossa audiência já está cumprida que é a explicação da própria audiência. Eu vou explicar agora as outras partes, depois nós passaremos pra elas. A parte 2 é a parte que o empreendedor e seus representantes apresenta suas razões. Nós temos para o empreendedor e sua equipe técnica é, 60 minutos divididos em até 45 minutos para explicação geral e até 15 minutos para explicação sobre as barragens. A barragem ou as barragens. Essa é uma determinação da Lei 23.291 de 2019. Depois nós temos 30 minutos que serão divididos igualmente entre solicitantes. Nesse processo nós tivemos como eu disse, dois solicitantes, e o tempo será dividido igualmente entre os dois. Eu fui informado e até a hora que os solicitantes

falarem (eu vou fazer a chamada nominal) mas eu fui informado que o representante da associação da Pouso Alegre que é um dos solicitantes não comparece a essa audiência pública hoje. Dessa maneira, havendo apenas um solicitante, né, a prefeitura de Fruta de Leite terá direito aos 30 minutos que são devidos aos solicitantes fazerem uso como melhor aprouver ao representante da prefeitura.

Depois nós temos a parte 3 de até 4 horas de duração em que a gente vai fazer a manifestação. Primeiro a manifestação das mulheres, em quatro blocos de perguntas e respostas como eu já expliquei, 3 perguntas de 3 minutos e resposta de 6 minutos totalizando 60 minutos. E depois, os inscritos em geral com 12 blocos de perguntas e respostas, cada bloco contendo 3 perguntas de 3 minutos e resposta de 6 minutos.

Depois, nós vamos a parte 4 da nossa audiência que ela tem duração de até 20 minutos. São as considerações finais, primeiro por parte dos dois solicitantes se o representante da APA estiver aqui, se ele não estiver não há o impedimento da continuidade, aí o solicitante que tiver terá 10 minutos pra fazer a sua manifestação. Em seguida nós teremos o empreendedor fazendo as considerações finais em até 10 minutos.

E, na parte 5, parte final, nós fazemos o encerramento. Eu gostaria agora então, senhores, dada a explicação total, eu gostaria de solicitar a presença do representante da Sul Americana de Metais e seus representantes técnicos para proferir a sua apresentação no período de até 60 minutos, divididos em 45 e 15. A palavra tá franqueada a vocês.

Ah, um último aviso, é, eu estabeleci aqui, falei com os senhores os horários, eu sou, (só um minuto por favor Gizelle) eu sou um republicano, um democrata na essência. A democracia é o exercício dos direitos e deveres da sociedade. É, isso quer dizer que nós seguimos normas, seguimos regras, para seguir as regras e ser justo, ser honesto com todos, eu sigo as regras da maneira mais correta e mais rígida que eu posso. Isso quer dizer o seguinte: a empresa nesse momento tem 60 minutos para fazer sua apresentação. Não são 61 nem 62 nem 60 e... esperem um pouquinho já estou terminando... são 60 minutos.

O que vai acontecer ao final dos 60 minutos: eu dei orientação a técnica para encerrar o microfone, o microfone vai ser encerrado com 60 minutos, e eu

vou retomar a palavra aqui na mesa. Isso vai acontecer para cada um dos que forem falar, então eles têm 60 minutos e vão fazer apresentação em 60. Os solicitantes terão 30 minutos, e 30 minutos, não mais. Havendo 2 solicitantes, 15 minutos para cada um, né. Não havendo 2 solicitantes, o prefeito Nixon Marlon tem 30 minutos para usar, mas não é 30 minutos e um pouquinho não, é até 30 minutos. E eu vou encerrar a palavra do prefeito com todo o respeito que eu tenho a cada um dos representantes do poder executivo aqui presentes, é, mas eu tenho mais respeito ainda à lei né, é o princípio da legalidade estrita nos rege.

Mesma coisa para as perguntas e para as respostas. Os senhores terão 3 minutos para proferir a sua manifestação e as suas perguntas. Se não conseguir fazer em 3 minutos não vai conseguir fazer porque a técnica vai desligar o som e a empresa terá 6 minutos e não mais do que 6 minutos para fazer a apresentação da resposta. Dessa maneira, eu entendo, nós entendemos, o secretário de saúde de Meio Ambiente que nós somos justos com todos. Então, um não tem 3 minutos e meio e o outro tem 3. Um não tem 4 minutos e o outro tem 3. Um não tem 65 minutos para falar e o outro tem só 30. Temos todos aquilo que a norma nos estabelece e eu sigo também a norma naquilo que diz respeito as manifestações, né. Então todos os que estiverem inscritos entre os 48 primeiros sendo 12 mulheres 36 inscritos em geral, falarão. Se não estiverem inscritos não há outra previsão legal é de, de serem atendidos na sua fala. Eu acho que está bem claro a regra, está bem clara para todo mundo. Muito obrigado aos senhores. É, acabei de ser informado que a transmissão já está liberada então foi bom eu ter, ter dado essas informações que deu tempo das pessoas terem acesso à apresentação. Gizelle equipe da SAM, vocês têm a partir de agora, 60 minutos para a sua apresentação. Peço a todos atenções por favor, muito obrigado aos que estão aí atrás. 60 minutos para apresentação Gizelle.

Gizelle:

Boa noite a todos! Boa noite, gente! (Todos respondem): boa noite!

(não dá para ouvir essa parte do vídeo)...

Rodrigo Ribas:

Técnica, por favor, cronômetro 60 minutos. Obrigado.

Como, não é de se estranhar, nós sempre temos, apesar dos infinitos testes das horas de trabalho que antecederam essa audiência, não sei quantas reuniões que certamente as equipes fizeram, a gente sempre tem uma surpresa de última hora, sempre uma novidadezinha. Nós estamos tentando colocar, vai fazer uma apresentação não é isso Gizelle? Técnica, consegue colocar o cronômetro aqui na frente e apresentação atrás, consegue? Consegue, eu acho que vai dar certo, um pouquinho de paciência... é bom que as pessoas vão sentando, vão se organizando aqui atrás.

Se por acaso ficar cheio demais aqui nesse espaço, eu sei que é sempre melhor a gente assistir ao vivo assim de pertinho, mas, se por acaso ficar cheio demais é, essa audiência está sendo transmitida no espaço aqui de frente, com com o telão lá pra quem quiser, com lugar para sentar só que é descoberto. Vai ficar um pouco mais frio né?! A gente sabe que é um sofrimento um pouco maior. Grão Mogol é surpreendentemente mais frio né, a gente sempre espera um lugar mais quente ela é bem, bem friozinho bem aconchegante. Ontem à noite nós sofremos para jantar aqui.

Muito bem, que bom a gente espera dois, minutos três minutos, não tem problema. A gente pode eventualmente se ficou algo pra trás, pode tirar dúvida, acho que não, acho que a gente falou tudo. É, eu acho importante dizer, existem, existem manifestações recorrentes né, se vocês devem estar acompanhando na mídia a respeito do projeto bloco 8. É, a gente queria esclarecer que a Secretaria de Estado de Meio Ambiente respeita todas as manifestações: as favoráveis e as contrárias. Numa audiência pública, é muito importante que as pessoas sejam, é, elas façam representar os seus desejos e sejam respeitadas nessa manifestação. Então, eu queria pedir aos senhores, eu estou vendo que tem muita gente com plaquinha na mão para levantar, é tudo isso é legítimo, tudo isso é bom que aconteça isso é bom que se realize é o exercício mais interessante da democracia, e a participação popular em todos os momentos.

Mas, eu queria pedir aos senhores que, favoráveis por favor respeitem aqueles que porventura se manifestarem contrários, e, se contrários também respeitem aqueles que estão se manifestando favoráveis.

É importante que a gente escute as pessoas todas, é importante que a gente tenha, tenha é, respeito e urbanidade com essas apresentações, com as

manifestações. Eu acho que a apresentação já está disponível pelo menos numa das máquinas ali, a apresentação tá disponível, não tá isso? Tá na TV mas não está no telão. Se tiver difícil a gente pode, pode inverter, colocar o cronômetro na TV e a apresentação do telão, inverter essa disposição. Oh, acho que deu certo.

Agora falta só o cronômetro. O cronômetro vai ser normal ou vai ser regressivo? Aí, oh, resolveram da melhor maneira possível. Podemos começar? O cronômetro está preparado? Isso, tá ótimo. Podemos por pra contar? Acho que vamos começar agora.

Gizelle, muito obrigado. Você tem 60 minutos, fica à vontade. Assim que começar a contar o tempo, você fica à vontade. Obrigado.

Gizelle:

Bom gente, mais uma vez boa noite. Prazer estar aqui com vocês. Hoje eu vou trazer informações gerais sobre o nosso projeto, provavelmente tudo o que vocês já viram. Vamos lá, pode passar o primeiro slide, por gentileza. Eu vou trazer um pouco de quem é a SAM. A SAM é uma empresa brasileira. Foi criada em 2006. A nossa sede é aqui no Norte de Minas. Nós temos um escritório em Salinas, um escritório em Grão Mogol aqui no Vale das Cancelas, e um escritório em Belo Horizonte. A SAM foi criada para trabalhar especificamente com minério de ferro, é, a SAM foi criada para o negócio, porém lá em 2010 ela foi negociada por uma empresa chinesa. Em 2016 o negócio foi concluído. Ou seja, a partir de 2016, a empresa chinesa comprou a SAM, então hoje ela não é uma empresa brasileira, porém todo o capital né, todo o dinheiro que investimos na SAM veio dessa empresa chinesa.

(Comando para passar o slide)

Hoje, nós viemos falar do projeto bloco 8 né, é, o que que é o projeto bloco 8, gente. O projeto bloco 8 é um projeto de mineração de minério de ferro, que vai ter diversas aí estruturas, e dentro das estruturas, uma bastante importante é a barragem de água do rio de Vacarias (está dando eco) Rio Vacarias que vai fornecer água suficiente para o nosso projeto, mas também para as, para as comunidades (se vocês puderem tirar esse retorno que está incomodando). É, o projeto gente, ele está previsto 27.5 milhões de toneladas de minério de ferro concentrado por ano., essa é a produção prevista, com um



teor médio de 66,5 % de minério de ferro. Esse projeto ele tem um investimento né, ou seja, o valor previsto para todas as estruturas desse projeto está orçado em 2.1 bilhões de dólares. Gente, hoje a gente está falando né, de um valor de mais de 10 bilhões de reais sendo investidos aqui no norte de Minas. A nossa previsão é uma vida útil, ou seja, uma atividade de mineração aqui com esse projeto de 18 anos. É, quê que é muito importante aqui nesse projeto, gente? Esse projeto, ele vai trazer um grande diferencial aqui para o norte de Minas, porque o norte de Minas ele é rico em minério de ferro, né tem minério de ferro em abundância. Porém, o minério de ferro daqui ele tem uma característica muito específica: é um minério que tem um teor inicial de 20% de ferro, o que que significa isso? A gente ao extrair o minério, tira o minério com teor mais baixo e vai precisar fazer um processo para tratar esse minério, para enriquecer esse minério. Aí sim, a gente vai conseguir vender esse minério. É, esse, essa atuação né, de tratar um minério inicialmente pobre até levar o minério 66%, ele vai ser um grande diferencial porque ele não tem sido feito no Brasil, né? A SAM vai trazer esse diferencial aqui para o norte de Minas.

(Comando para passar o slide)

Aqui a gente tem a localização né, das principais estruturas do projeto nós estamos falando de 4 municípios que vão ter estruturas: Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite e Josenópolis. Nós temos o complexo minerário que é aquele lá no mapa né, no centro azul ali. Vai ser onde vai ser feita a mineração né, com todas as estruturas da mineração que está na divisa dos municípios de Grão Mogol e Padre Carvalho. A gente tem mais acima lá no nosso mapa, a futura barragem do Rio Vacaria que vai estar nos municípios de Fruta de Leite e Padre Carvalho. Mais abaixo a gente tem uma linha reta ali que está significando a futura linha de transmissão que vai levar energia né, de uma subtração feita em Irapé até a área do complexo minerário. E, ali também gente, está previsto uma adutora, é adutora de água de Irapé é, que hoje está integrando o nosso projeto, mas, como a gente está em aí a intenção de construir a barragem de água de Vacaria né, em nosso projeto sendo viável a intenção é a gente usar Vacaria e não Irapé.

Importante falar que nosso projeto aí não intercepta né, nenhuma unidade de conservação. Nós temos o parque estadual de Grão Mogol aqui, mas, o projeto não intercepta esse parque.

(Comando para passar o slide)

Bom, aqui resumindo, as principais estruturas que a gente tem no nosso projeto bloco 8 como eu falei, a barragem de água do Rio Vacaria é uma estrutura extremamente importante para a gente. A gente tá falando de uma região em que a água é um assunto bastante importante, então nós vamos construir aí essa barragem para né, como eu falei, também fornecer água para o projeto e disponibilizar água para as comunidades. E a outra estrutura do projeto propriamente dita, é o complexo minerário, é onde vai ser feita a mineração né gente, que a gente tem especificamente a área de mina que é onde eu extraio o minério e a usina de tratamento que é onde a gente vai fazer o processo de enriquecer esse minério.

A logística desse projeto gente, ela vai ser feita por mineroduto. O transporte vai ser feito pelo mineroduto. Esse mineroduto não pertence a SAM. Ele vai ser feito por uma outra empresa terceirizada, é, mas é uma tubulação por dentro dessa tubulação de cerca de 60 cm de diâmetro, vai correr em uma polpa de mistério né, esse transporte como eu falei é terceirizado, a Sam vai só pagar o frete por esse transporte. O mineroduto vai levar o minério de Grão Mogol lá para o Porto sul e Ilhéus na Bahia onde ele vai ser colocado em navios para ser transportado.

(Comando para passar o slide)

Aqui, a gente fala um pouco mais né, sobre a segurança hídrica, sobre a questão da água no projeto. Como eu falei, a questão da água é bastante importante para a gente e para a região, então nós vamos construir a barragem de água do Vacaria essa barragem de água gente, ela está prevista para ser cheia né, que o enchimento dela aconteça com 2 ciclos de chuva, 2 estações de chuva né, é, vocês vão ver a equipe técnica vai explicar é, com mais detalhes. Aqui na região chove uma quantidade considerável, mas num período muito reduzido né, então como não tem muitos reservatórios a água cai e segue para o mar. O a gente vai fazer é usar água de chuva para encher essa

barragem. Depois que a barragem estiver cheia gente, nós vamos ter toda água suficiente para toda atividade da SAM, e a gente está falando da água suficiente para tratar o minério e também para transportar o minério dentro do mineroduto, mas principalmente a gente vai ter água e cerca de 48% do total da água da barragem vai ser disponibilizada. Seja para manter o fluxo do Rio né, manter o Rio Vacaria vivo aí abaixo da área da barragem, seja para disponibilizar água para as comunidades.

Para vocês terem ideia né, da quantidade vai ter água que vai estar disponível para as comunidades, a gente está falando de 4000 m<sup>3</sup> por hora. 4 4000 m<sup>3</sup> de água gente, são cerca de 4000 caixas d'água de 1000 l por hora né. É bastante água. É água suficiente para abastecer uma população de 640.000 pessoas por dia, né. É, a gente não tem essa quantidade de gente aqui na região, mas é só pra vocês terem uma ideia do grande volume de água que vai estar disponível até em função desse grande volume de água, nós temos aliado à projeto do Rio Vacaria, um projeto de irrigação né.

(Comando para passar o slide)

Esse projeto de irrigação, ele vem para incentivar a agricultura familiar na região. A gente vai falar um pouquinho dele depois. Mas, aliada também ao projeto da SAM, nós vamos ter uma outra barragem de água que é uma barragem menor, que ela vai ser específica para atender a comunidade do Vale das Cancelas. A comunidade do Vale das Cancelas hoje tem cerca de 3000 pessoas, a gente vai fazer uma barragem de água que possa atender até 10000 pessoas lá na comunidade. Justamente porque essa comunidade vai crescer né, com a chegada da mineração, as pessoas não vão ter dificuldades é, ter esse acesso à água. É, voltando aqui no nosso projeto de irrigação, a SAM vai disponibilizar a água e fazer a distribuição dos kits de irrigação. A gente vai contar com o Governo do Estado para assistência técnica esse projeto. E uma possibilidade muito interessante desse projeto gente, é incentivar o cultivo de mínimo de milho e mandioca porque, no processo de enriquecer o minério que a gente vai fazer, a gente vai a gente vai precisar usar uma grande quantidade de milho de mandioca. Então a gente quer fomentar, incentivar essa cultura né, prefeito, para que as pessoas da região possam ter aí como plantar e como vender.

(Comando para passar o slide)

Gente, quando esse projeto estiver em implantação, ou seja, estiver na fase de obras na fase do pico de obras né, a gente vai ter cerca de 6200 empregos sendo gerados aqui na região. Quando a gente estiver em fase de operação, ou seja, a mineração já estiver funcionando vão ser 1100 empregos diretos, com quase 6000 empregos indiretos sendo é, gerados. Empregos indiretos são aqueles aliados né gente, a mineração. Por exemplo, o pessoal que trabalha na padaria que fornece o pão para os funcionários, o do pessoal que trabalha no restaurante. Então assim, um projeto como esse realmente mexe com toda a região né? E para a gente fazer com que a maior parte desses empregos seja realizada aqui na região, a gente após esse processo de licenciamento prévio que a gente está passando agora, a gente vai realizar aí programas de capacitação tanto para a mão de obra, né, para os funcionários, quanto também para os fornecedores para que a pessoa, as pessoas da região possam estar conosco nesse projeto né. E aí a gente também tá falando da geração de impostos, de taxas que são direcionados para os municípios e que com certeza vão aí refletir né gente, na qualidade de vida das pessoas que moram aqui na região.

(Comando para passar o slide)

Bom, aqui a gente sempre fala que a gente, para a SAM esse projeto ele vai muito além de uma mineração, ele é realmente uma oportunidade né, pra para região se desenvolver porque vai gerar muitos negócios, muitas oportunidades né, vai trazer novas tecnologias e a gente realmente entende que isso pode beneficiar toda a região.

(Comando para passar o slide)

Aqui a gente fala um pouco da questão da segurança né, a segurança é realmente importante e a gente hoje não pode falar de mineração sem falar de segurança. Esse projeto da SAM é realmente seguro.

(Comando para passar o slide)

Nós vamos precisar gente, usar a barragem de rejeitos, depois o pessoal da equipe técnica vai explicar com mais detalhes. Mas o que é importante? As nossas barragens são barragens extremamente seguras, são barragens completamente diferentes das barragens que né, que a gente viu acidentes em Mariana e Brumadinho. As barragens de rejeito que a SAM usar a gente, tem uma metodologia que chama alteamento por linha de centro né. É uma coisa bastante técnica, mas é importante a gente ficar em mente que é realmente segura. A gente tem aí aspectos de segurança que vão permitir que essas barragens funcionem né, nos 18 anos aí do empreendimento, sem que a gente tenha nenhum acidente.

(Comando para passar o slide)

Gente, sempre que a gente faz um projeto de barragem, a gente precisa fazer um estudo que chama estudo de Dam break que é o que; é uma simulação do rompimento dessa barragem né. Não é porque o projeto não é seguro, é porque realmente por lei a gente precisa simular o rompimento dessa barragem. No nosso caso, quando a gente simulou esse rompimento que a gente viu, que que a gente tem logo abaixo das nossas barragens, a gente consegue ver aqui no desenho: abaixo das nossas barragens, a gente tem a área de cava. Cava é onde a gente vai extrair o minério. Então, no caso né, de qualquer acidente com as nossas barragens, o primeiro lugar para onde o material vai escorrer, vai correr é para dentro da área de cava. Só que parte desse material fica ali na área da cava e parte tende a transbordar. Se essa parte que transborda ela não tem nenhuma barreira abaixo, ela desce. Então o que que a gente fez para fechar aí o ciclo da segurança do nosso projeto? A gente projetou logo abaixo da área das barragens um grande muro né, que é uma barreira de contenção. Com essa barreira gente, mesmo num caso de qualquer acidente com as nossas barragens, todo o material fica restrito dentro da área da empresa sem atingir nenhuma comunidade. Isso é extremamente importante não só para a empresa, mas principalmente para comunidades né, que estão ao redor, porque aí a gente fecha essa questão da segurança né.

Como a gente tem abaixo das nossas barragens, área de cava para evitar também risco aos funcionários e para evitar concentração de pessoas nessa área de cava, a gente vai ter nessa região, uma operação automatizada

né, ou seja, equipamentos, caminhões escavadeiras controladas aí por controle remoto né, de forma remota, justamente para a gente não levar risco também para as pessoas nessa região.

(Comando para passar o slide)

Aqui gente, só trazendo para vocês a previsão né, do nosso licenciamento ambiental, nós estamos ali na primeira fase que é na fase de licença prévia. A gente tem aí a perspectiva de ter essa primeira licença prévia ainda esse ano né. A audiência é um passo importante para que a gente caminhe nesse processo de licenciamento prévio que a gente está. A previsão para ter a licença de instalação, que é a licença que vai permitir a gente começar as obras é no final de 2023. Nossa previsão é ficar aí 3 anos em obra para no final de 2026 a gente ter a licença de operação e começar a realmente a operar aí com uma mineração.

Bom gente, isso aqui era um aspecto geral do projeto, agora o Alceu que representa a Brandt vai trazer os aspectos técnicos aí do empreendimento. Obrigada, boa noite. Daqui a pouco eu volto para responder né, Rodrigo as perguntas. Pessoal, pode colocar a apresentação da Brandt, por favor.

Alceu:

Boa noite a todos! Bom, então nós vamos apresentar o estudo ambiental né, o estudo de impacto ambiental feito pela Brandt Meio Ambiente, uma empresa situada em Nova Lima, Minas Gerais, a Brandt tem 34 anos de experiência, uma das empresas que realizou os maiores estudos aí do Brasil. Também trabalha com mineração no Pará, então a gente já tem mais de 5.000 mil projetos na área dos estudos ambientais, empresa que atua fortemente na área de mineração. Então no caso específico do projeto da Sam, a gente está desde 2010 estudando esse projeto. Então como ele foi protocolado em 2018, então a gente passou oito anos debruçando pelos aspectos ambientais para a gente chegar aonde vocês estão analisando.

(Comando para passar slide)

Então, uma parte que é o empreendimento eu vou passar bem rápido porque a Gizelle já tratou desse assunto aqui.

(Comando para passar o slide)

É, então essa é a estrutura ali com um pouco mais de zoom, né? Então a gente tem uma barragem de rejeito. Ali em cima tenho a barragem de rejeito um embaixo, a dois em cima. A cava logo ao lado ali dá na barragem de rejeito e ao centro a planta industrial. Lá em cima, tem a barragem de água da barragem de Vacaria que faz parte desse complexo. Então esse é um ambiente e descendo aqui a adutora de água que vai até Irapé. Então esse é o complexo de,, é do empreendimento para chamar de projeto bloco 8, no qual a gente se debruçou aí nesses anos que se passaram.

(Comando para passar o slide)

Essa é uma imagem do zoom da projeção da barragem do Rio Vacaria. Lembrando que a barragem de água não é a barragem de rejeitos, a barragem de rejeito fica composta dentro da estrutura minerária lá. Então, quando a gente fala de barragem do Rio Vacaria a gente tá falando de água, contenção de água que vai ser utilizada pela comunidade que é um projeto antigo do DNOCS de Minas Gerais.

Tem algumas décadas que o governo do estado e o governo federal não conseguiram avançar sobre esse projeto e a Sam resolveu internalizá-lo, obviamente que ela tenha interesse do ponto de vista de também fazer uso dessa água, mas também uma contrapartida do ponto de vista social para a comunidade. Então esse impactos que a gente também avaliou.

(Comando para passar o slide)

É, os estudos de alternativa locacional para um empreendimento como esse, ele tem uma certa rigidez do ponto de vista de, de estrutura de cava principalmente onde o mineral está. Então, basicamente para os estudos de alternativa locacional, ah por que que foi ali na região do Vale das Cancelas e não foi em outra região né? Então basicamente a gente levantou as disponibilidades de água né, as características físicas da região. Não é qualquer área que pode receber uma barragem de água, uma estrutura de uma planta. A posição da cava porque o minério só dá, a cava só existe onde o minério está. Não tem como colocar uma cava de minério onde não tem o minério né. E a barragem de rejeito tem que ficar de relativamente próxima do

ponto de vista operacional também. Então essas foram as alternativas locacionais, é para o estudo das características físicas para estudo de de captação de água tem a ver com a disponibilidade hídrica da região né, a demanda da comunidade Vale das Cancelas e do empreendimento.

E para estruturas de armazenamento de disposição de água e rejeito e também estéreio, as geometrias características construtivas então basicamente esse é o cenário que fez com que ela, aquela região se tornasse uma região ótima. Além da posição da cava que a gente disse ali.

(Comando para passar o slide)

Do ponto de vista de atividades é, do cronograma, aí não é, é, nós temos as seguintes previsões: previsão aí de 36 meses de instalação né é após a obtenção da LI que é utilização dessa mão de obra, e parte dessa mão de obra né de 6.500 trabalhadores e lembrando que é só no pico de obras. É, depois isso vai ser reduzido para etapas de operação que aí o valor é menor. Então a gente tem ali 63% de nível básico não é que a gente considerou para esses cenários, é, 36% de nível médio de formação das pessoas e 1% de nível superior. E dentro dessa premissa do estudo ambiental, 60% têm que ser da região, porque se trouxer gente fora dessas regiões que é Fruta de Leite, Vale das Cancelas, é, Grão Mogol e tudo mais, e você vai ter um problema do ponto de vista, é, demográfico, então não dá pra trazer é, gente de fora para operar em grande quantidade, para operar. Então 60% têm que ser é, é essencialmente de mão de obra local. Esse é uma premissa do estudo ambiental.

(Comando para passar o slide)

Então do ponto de vista dos estudos ambientais, nós temos as questões de meio físico né, temperatura na região em torno de 23,5°, com a gente já disse é uma temperatura média agradável. Esse valor de chuvas aí 870 mm é importante porque foi essa quantidade de chuvas que viabilizou a construção e a projeção da barragem de Vacaria. A gente imagina que o norte de Minas é seco não tem água é um deserto. Na verdade, tem água disponível do ponto de vista de chuva e obviamente que não é todo um ano né, que só chove 870 mm, mas tem irregularidades.



Mas em média histórica é isso, se a gente comparar com Belo Horizonte é uma região que chove muito lá em torno de 1.250. Então a gente não está muito longe, então é um valor considerável do ponto de vista de chuva. A questão é armazenamento, as características da drenagem, que faz com que essa região se torne um pouco mais árida. A qualidade do ar que a gente mediu também é boa, isso é importante para que no futuro se tiver alguma alteração da qualidade do ar do ponto de vista da operação, a gente já tem um monitoramento e pode cobrar da empresa as condições originais de qualidade do ar como o pretérito.

(Comando para passar slide)

Do ponto de vista de relevo, a principal rocha que tem ali na região é essa chamada aí de metadiamictito, que é mineralizada em ferro, com ferro de baixo teor, e as condições de, então é essa a rocha que a Sam vai explorar na região ali, é um minério de baixo teor e por isso precisa de condições especiais para a sua exploração. Lá na região onde a Brandt tá, a gente tem minérios lá em torno de 60%, 56% de teor de minério, aqui a gente tá falando com o teor baixo, médio, salvo engano abaixo de 12 por aí. Então as questões de solo, o solo na região é latossolo, cambissolo e neossolo. Esses 2 últimos solos são propensos a processos erosivos.

Portanto a gente tem que ter um cuidado especial com eles. Já um latossolo é justamente onde está o eucalipto que é o solo é, melhor para agricultura é onde eucalipto instalou ali naqueles platôs que é o latossolo.

(Comando para passar slide)

Essa então é uma estrutura de ponto de vista hidrográfico. Basicamente, o projeto ficou na bacia do Rio Vacarias lá em cima né, a adutora pega ali a bacia do Rio Itacambira Sul e depois o médio Jequitinhonha. São basicamente, a gente está projetando os impactos essencialmente na bacia do Rio Vacarias. Então, todos os impactos que estão acontecendo do ponto de vista hídrico, do ponto de vista biológico, se darão um essencialmente na bacia do Rio Vacaria. É, os levantamentos que nós fizemos então no complexo minerário do ponto de vista espeleológico, que é cavidades né, que é importante que a legislação é, uma série de legislações que tratam das questões de cavidades, que tem que fazer a proteção de cavidades é, com relevância alta, média. Então a gente

encontrou 4 cavidades com relevância máxima que essas são intocáveis, 22 com relevância alta e uma com relevância média. Isso fez com que a cava tivesse que perder um pouco do recurso mineral para não impactar sobre cavidades de máxima relevância. Na região da Rio Vacarias, as 22 cavidades de baixa relevância, 2 médias e 6 de alta relevância.

(Comando para passar o slide)

Esses pontinhos aí são as cavidades onde elas estão inseridas. Então aquelas que estão dentro da cava serão impactadas e as que estão no entorno da cava não serão impactadas de forma direta e imediata. E lá em cima na barragem do Rio Vacarias também interessante que ela se dá em média vertentes não embaixo né. Então cavidade não dá no fundo do vale ela geralmente dá de média vertente para cima. Então tem aquelas, aquele posicionamento ali das cavidades são esses pontinhos aí.

(Comando para passar o slide)

Do ponto de vista biológico então, a região é composta basicamente por áreas savânicas em estágio inicial aí de recomposição, savanas arborizadas né, que que são é, o campo rupestre, o campo cerrado. Tem as áreas de Floresta estacional semidecidual que é de origem mata Atlântica né, que também precisa ser compensada posteriormente, e as áreas de eucalipto de transição. Basicamente as áreas que serão impactadas são 35% das áreas são de civilização. Então basicamente a área verde que vai perder nesse cenário os 35% do restante é vegetação nativa. E registro de 438 espécies aí que a gente identificou na área nativas.

(Comando para passar o slide)

É, do ponto de vista de espécies imunes de corte que deverão ser compensadas financeiramente, a gente encontrou 3 espécies: o ipê amarelo, pequi e o Gonçalves Alves que são essas 3 espécies aí são imunes de corte. Para tanto, se houver o corte delas, tem que ser pago, compensação por isso.

(Comando para passar o slide)

É, do ponto de vista da fauna, a gente encontrou então algumas espécies vulneráveis né, que é o caititu, a jacatirica, lontra, raposinha, o lobo-

guará, gato do mato pequeno, são os principais ali que a gente conseguiu identificar na área que serão impactados aí com o projeto. Do ponto de vista de répteis e os anfíbios né, a gente encontrou 2 espécies consideradas endêmicas né, que vive somente naquela área, amostradas na cadeia do espinhaço ali, que é uma pererequinha lá que ela tá do lado ali e um lagartinho de crista que é esse aqui embaixo. A espécie de perereca ali Ololygon também foi registrada como uma espécie nova e ela precisa ser melhor estudada também. E o cágado de pescoço de cobra que é aquele ali em cima.

(Comando para passar o slide)

As aves ali, um registro também interessante, 247 espécies de aves que a gente estudou, 11 espécies são endêmicas do bioma Mata Atlântica, 6 espécies de cerrado e 13 de Mata Atlântica. Quanto as espécies ameaçadas de extinção foi registrado apenas espécies Penélope Jacucaca, que é aquele, aquela espécie de ave ali embaixo. Insetos: 23 espécies de insetos, 36 gêneros de formiga, 26 espécies de abelhas, total de 78 espécies diferentes de borboletas e 22 de mosquito mosca e vetores de doença. E, então abelha africana ela é até importante ali na região para produção de mel e é uma atenção que a gente deve dar depois do programa ambiental. E uma espécie de formiga ali que foi considerada rara, aquela formiguinha que está ali que é difícil de encontrar.

É, não foram registradas espécies ameaçadas ou endêmicas para questão de insetos. E os peixes é finalizando, a questão dos peixes, a gente também encontrou 59 peixes na área de estudo, 6 espécies endêmicas que é da bacia do Rio Jequitinhonha né, como lambari, o cascudinho e o cambeva, são algumas espécies que a gente também identificou que devem sofrer algum tipo de impacto lá.

(Comando para passar o slide)

A Gizelle já tinha ressaltado e a gente ressaltava aqui a questão de unidade de conservação do parque Grão Mogol mais a sua zona de amortecimento que é esse raio amarelo. E o parque Grão Mogol é essa linha, esse polígono preto. Então vocês verem a distância do PAC e da zona de amortecimento para o parque. E lá embaixo tem uma RPPN, então portanto

não há impacto sobre surgimento amortecimento de parque nem de unidades de conservação.

Do ponto de vista dos aspectos socioeconômicos, a gente olhou aí as microrregiões do estado né, chamada de microrregiões de Salinas e Grão Mogol que são esses polos né, e que também estudamos ali Fruta de Leite, Josenópolis e Padre Carvalho. E a gente faz uma avaliação do índice de desenvolvimento dessa região, que no caso do período analisado né, ela passou de muito baixo para médio nos municípios de Grão Mogol e Salinas. Os demais municípios, o IDH que é Índice de Desenvolvimento Humano, é, é muito baixo para baixo no mesmo período, ou seja, as demais cidades ali têm um índice de desenvolvimento baixo. Daí a necessidade de empregos, de desenvolvimento de infra estruturas sociais tudo, então são uma realidade reconhecida né, pelo Estado.

(Comando para passar o slide)

O nível de vida e na educação, um analfabetismo funcional. Então e 50% é da região aí exceto é Salinas, né, são considerados analfabetos. Então esse é um desafio que a SAM vai ter também de trazer a empresa, trazer emprego e também ajudar nessas questões relacionadas ao alfabetismo que é endêmico aí. O nível de saúde de Grão Mogol, segundo a Organização Mundial de Saúde foi aí o único que estabeleceu como leitos aí para habitantes, com 31 leitos a cada 1000 habitantes, o restante dos municípios não atendeu o nível de saúde é esperado.

(Comando para passar o slide)

Do ponto de vista de economia, entre 2002 e 2010, o município de Grão Mogol teve um crescimento de PIB de 187%, Fruta de Leite 70%, e Salinas um crescimento de quase 50%. Basicamente são municípios ligados à questão da pecuária e agricultura. Então são aspectos aí de serem relevantes neste contexto.

(Comando para passar o slide)

Do ponto de vista de uso e ocupação do solo, a gente identificou as comunidades Vale das Cancelas, Vacarias, comunidades de Lamarão. Fizemos o levantamento, diagnosticamos também nessas

comunidades, comunidades tradicionais conhecidas e reconhecidas como geraizeiros, né, que tem a sua vida típica de comunidades do interior de Minas, com todos os seus aparatos culturais, históricos e sociais. Então também está levantado amplamente no EIA rima essas particularidades das comunidades geraizeiras e também os impactos sobre elas. Tanto é que tem programas específicos para a comunidade geraizeiras, em função dessas particularidades, da tradicionalidade dessas pessoas.

(Comando para passar o slide)

Sobre os impactos ambientais então, são importantes né, os mais importantes por favor. Do ponto de vista de implantação meio físico, dos meios impactos meio físico, foram identificados alguns. Então, a alteração da propriedade física do solo e ser fatalmente conhecido né, porque você vai retirar o material que está ali, então você vai alterar fisicamente o solo. Então onde se plantava eucalipto, você não vai mais plantar eucalipto porque você tá retirando o solo ali para minerar.

Então indução intensificação de processos erosivos a gente viu aqueles solos lá atrás que são propensos, então há esse risco de processos erosivos, tudo a gente tá dizendo aqui no âmbito da área local, tá? Não é no âmbito abrangente da bacia inteira não. A gente tá dizendo especialmente nas áreas diretamente afetadas pelo empreendimento.

Assoreamento de curso d'água, alteração das propriedades químicas do solo né. você tem um solo com o material orgânico disponível para plantar, você vai retirar ele, você altera quimicamente o solo. Supressão de ambientes cavernícolas, algumas cavernas na área da mina vão ser suprimida. Então é um impacto. Alteração da qualidade do ar, né, caminhão andando ali, poeira gera. Tem que estar dentro dos padrões do Conama, não pode estar acima. Então todo impacto ele tem os limites estabelecidos pela legislação. Então você provoca um impacto, mas ele tem um limite. Ele não pode estar numa concentração tal acima do limite das resoluções Conama, por exemplo. Mas é um impacto. Se a qualidade já era muito boa e passa a gerar uma poeira que não tinha é um impacto.

Alterações de vibrações, alterações nível de ruído, uma área rural que não tinha equipamentos industriais ter uma mina, você altera. Alteração da

dinâmica hídrica superficial se algumas nascentes vão ser suprimidas na área da cava, isso é fato; e vão ser bombeadas para as drenagens; alteração da qualidade da água superficial; alteração do balanço hídrico; a alteração da qualidade de águas subterrâneas e rebaixamento do nível de água, quando você vai rebaixando a cava, você também tem que bombear a água que está no lençol, senão as máquinas não conseguem trabalhar. E esse bombeamento dessa água tem que repor dentro das drenagens. Então se rebaixa a água que está dentro da cava ali. E eles, cada um desses impactos tem os seus efeitos ali negativos e a maioria deles como significativos.

(Comando para passar o slide)

Os programas ambientais então propostos para mitigar ou eliminar, não ainda é a fase de fechamento, perdão. Aí na fase de fechamento que é quando fechar o empreendimento, a gente também tem essa lista de impactos que vai tá lá no final das operações, que basicamente é esse que a gente já trabalhou aqui.

(Comando para passar o slide)

Do ponto de vista dos programas ambientais nós temos então um programa de controle de monitoramento e processos erosivos para controlar aquele impacto lá; programa de gestão dos recursos hídricos para ver se as águas vão tá dentro da qualidade boa esperada, não ultrapassando os padrões Conama; programa de gestão ambiental; programa de recuperação de áreas degradadas; se suprimiu uma área depois você fazer o replantio; programa de gestão e monitoramento da qualidade do ar; beleza você pode alterar o ar um pouco, mas dentro do padrão de forma a não atingir a saúde humana; uso de equipamentos de proteções individuais né, saúde ocupacional; programas de manutenção de máquinas e veículos para não fazer muito barulho, para não gerar muita poeira; programa de gerenciamento de resíduos; programa dos monitoramentos históricos pelo observatório de sismográfico de Brasília a gente acompanha as vibrações que tem no norte de Minas né, que são os tremores de terra; programa de monitoramento espeleológico daquelas cavidades que não serão suprimidas, você não pode impactá-las; programa de gestão de monitoramento dos níveis de ruído e vibração que também tem legislação para isso e não pode ultrapassar os limites estabelecidos pela legislação. Então se ultrapassar é multa, é auto de infração. O órgão ambiental

vem e faz a autuação, é assim que deve funcionar. E um plano de fechamento posterior.

(Comando para passar o slide)

Os impactos do meio biótico, perda de indivíduos da fauna terrestre, você vai perder alguns indivíduos né, na hora que você vai fazer a supressão; perda e alteração de habitats, aqueles habitats que a gente viu que daqueles animais que atuam ali ou Eucalipto ou em área de savana vão ter que ser deslocados para ambientes de entorno. Dispersão forçada de indivíduos da fauna a gente quando vai fazer supressão não sai matando os bichos. Tem que retirá-los e aí você faz uma dispersão desses bichos; redução da cobertura vegetal nativa, perda e alteração de habitats aquático, e perda e alteração na composição das comunidades aquáticas, perda de indivíduos da flora, que a gente vai cortar né, as árvores, então você vai perder uma parte daquela flora, as nativas em especial; e fragmentação da vegetação nativa, ou seja, os fragmentos que se conectam com outro ali se acaba fragmentando e o animal às vezes não consegue passar de um lado por outro porque a mina se fixa ali naquele meio. E os impactos de fechamento é a perturbação da dinâmica ecológica e esses outros dois aqui.

(Comando para passar o slide)

Aqui então nós temos os programas do meio biótico. Manejo da fauna silvestre durante a supressão, né. Você manejar essa fauna, retirar ela. Não pode deixar os animais morrerem ali; programa de afugentamento e resgate, programa operacional de supressão para a suprimir de maneira correta somente as árvores que precisam sair para a área da cava e não sair suprimindo de forma aleatória; programa de gestão e monitoramento dos níveis de ruído, e aí vem aqueles outros que eu já citei ali, um novo ali, a educação ambiental para os funcionários e comunidade de entorno; programa de recuperação de área degradada; programa de monitoramento da fauna, pra ver se tá tendo algum descontrole, algum descompasso da fauna e da flora e tentar atuar para tem que usar um desastre, algum problema ambiental mais grave; e o resgate e monitoramento da flora.

(Comando para passar o slide)

Aqui então, no meio socioeconômico, nós temos também vários impactos, alteração da paisagem, dos modos de vida que as pessoas utilizam a água, aumento de ocorrências feitas à saúde e a segurança da comunidade, que é a questão relacionada ao posto de saúde, e aí os operários passam a querer usar também o posto de saúde, de seu impacto, a gente tem que ter cuidado com isso; geração de expectativas, remoção populacional voluntário e involuntário naquelas áreas onde as comunidades estão assentadas, tem que fazer a realocação, pressão sobre o setor de habitação né, pode aumentar demandas sobre casas, aumenta as vezes o valor do aluguel, isso tudo tem que ser monitorado, ter um cuidado com isso; e desestruturação de vínculos sociais e territoriais, realocação de cemitérios, que estão ali na região. Tem alguns cemitérios que a gente chama de irregulares que não são oficiais da prefeitura, tipo ali das comunidades do Vale do Lamarão, as comunidades tradicionais que enterram os seus entes queridos ali naquela região, né, do lado da casa, e alteração dos modos de vidas da ocupação do solo aí.

Rodrigo Ribas:

É só para dar registro do encerramento das inscrições, são 20 horas e 32 minutos, nós encerramos as inscrições nesse minuto. Obrigado Alceu.

Alceu:

Geração de encontros e transtornos da população, o impacto sobre os bens culturais de natureza imaterial, pressão sobre a infraestrutura de serviços urbanos, incremento sobre o sistema viário, pressão sobre o sistema viário, geração de empregos e qualificação de mão de obra, isolamento de algumas comunidades ali na barragem do Vacarias que vão ficar uma região para lá e não vai poder atravessar onde a barragem está, provoca um certo isolamento que vai ter que percorrer a barragem em torno dela, agravamento de tensões sociais que é do ponto de vista de terra, esse conflitos relacionados a isso, dinamização da economia municipal e aumento da disponibilização de recursos hídricos que a barragem Vacarias vai disponibilizar água para a comunidade fazer uso para agricultura e demais atividades.



(Comando para passar o slide)

Finalizando então tem mais esses impactos de fechamento, que são quando o empreendimento for fechado, que é desaquecer a economia, acabar os postos de trabalho e geração de expectativas.

(Comando para passar o slide)

Correndo contra o tempo aqui, e esses são os programas para o meio socioeconômicos que são os programas de comunicação social, programa de apoio resgate aos modos de vida geraizeiros, que serão elaborados com eles, para eles. Programa de irrigação relacionados à barragem de Vacaria, programas de educação ambiental, programa de manutenção em acesso à trafegabilidade principalmente lá na barragem, educação patrimonial, o de remoção dos despojos humanos que a gente não vai poder deixar lá, a gente vai fazer todo o resgate junto com a prefeitura, a polícia civil levar esses despojos humanos para os cemitérios oficiais, e programa de desenvolvimento sustentável.

Eu acho que a gente pode terminar por aqui porque tem uma parte importante e a gente pode voltar depois. Essas são as áreas de influência que a gente pode discutir depois. Muito obrigado, (Plateia aplaude).

Fala de outro representante:

Boa noite, eu vou apresentar aqui um resumo das características das 5 barragens que vão ser construídas do projeto bloco 8. Três são barragens convencionais, barragens para fornecimento de água, iguais a muitas que tem pelo Brasil e 2 barragens regentes. Inicialmente, uma ideia do plano de produção né, de rejeitos, o rejeito vão ter 3 tipos de rejeito: 77% do rejeito é chamado o rejeito fino que é constituído na verdade de areia, quartzo né, fino, 9% é lama e 14% também areia um pouco mais grossa.

(Comando para passar o slide)

Aqui está a engenharia de projeto bloco 8 para rejeitos né, foi feito pela Valm, e com a consultoria da pessoa Luiz Guilherme de Melo, catedrático da Usp, para projetos de barragens. Nós fizemos análise alternativa de disposição de rejeitos, análise alternativa construtivas, foi o Backfill na verdade, é um

material que não tem esse alto teor de ferro suficiente para ser tratado. Ele vai ser estocado e ao final análise de reuso, por lei hoje é obrigado o P 2 estudar a aplicação dos resíduos em outras atividades de construção.

(Comando para passar o slide)

Aqui estão os estudos feitos para aproveitamento do rejeito né. Na construção civil, uma delas já deu resultados positivos: aplicação reforço subleito de rodovia, areia fina para reboco e argamassa básica de acabamento, argamassas colantes para fixação de azulejo, e pozolano. Isso aí a ser confirmado a viabilidade para o uso em construção. A expectativa vai ser por um aproveitamento 2% do rejeito dependendo dos testes e do mercado.

(Comando para passar o slide)

Aqui tá um quadro da das alternativas tecnológicas de retirada de água do rejeito e consequentemente define o tipo de disposição do rejeito. Quando estudados inicialmente, os dispensadores convencionais, o que são utilizados nas minas de minério de ferro hoje uso no Brasil, o expessadores de alta velocidade é uma tecnologia melhor, permite recuperar mais rejeitos a menos água, que é o que foi escolhido né. Ali estão os tópicos que definiram o melhor uso, quer dizer: o amarelo intermediário, o verde é o melhor e o vermelho é o pior né. Então está de recuperação e reuso de água, área ocupada, condições operacionais, impacto ambiental e custo. Então foi o que deu 5 bolas verdes foi espessador de autenticidade.

(Comando para passar o slide)

Aqui está um arranjo geral das barragens do bloco 8. Ali na parte de cima, lá no Nordeste, a barraca do rio Vacaria com aquele lago azul, embaixo ao sul estão bem coladinhas a barragem industrial, que é para fornecimento de água pro processo, e ao lado dela, ela tá muito pequenininha é a barragem do vale que vai ter uso exclusivo de fornecimento de água para a comunidade de Vale das Cancelas.

E ali estão a as duas barragens de rejeito, barragem 1 e barragem 2 que vão ser construídas pelo método de linha de centro que foi aqui no presente projeto ele teve uma melhoria em relação ao método tradicional, esse tipo de barragem.

(Comando para passar o slide)

Aqui, a barragem do Rio Vacaria, ela vai ter 39 metros de máxima né. Vai ter um volume de reservatório de 80 bilhões de metros 81.000,000 de metros cúbicos né, e vai ser uma barragem de rocamento de argila, uma barragem convencional, muito semelhante a várias construídas no Brasil.

(Comando para passar o slide)

Aqui a barragem do córrego do vale, a barragem que vai ser uma barragem de solo compactado, convencional também, igual a muitas barragens construídas aqui pelo Brasil, que vai ser utilizada exclusivamente para o fornecimento de água ao Vale das Cancelas comunidade do Vale das Cancelas.

(Comando para passar o slide)

Aqui a barragem de água industrial com concepção e método executivo, idêntica a barragem do Vale e vai ser utilizada para fornecer água para o processo industrial da SAM

(Comando para passar o slide)

Aqui a barragem de rejeitos 1, né. Ela vai ser construída etapas, na primeira etapa é uma barragem de terra convencional, ela que está marrom ali na seção abaixo, semelhante a barragem do córrego do vale bairro industrial. Depois vai ser alteada com o rejeito grosso jusante, mas um cuidado aí houve a melhoria da SAM em relação a esse método de alteamento em centro, esticar o filtro vertical até em cima da barragem, que é o que garante a segurança das barragens convencionais.

(Comando para passar o slide)

Aqui é a barragem de rejeito 2, ela em parte é semelhante a barragem 1. A única diferença é que o alteamento por jusante a parte de fora não é mais com rejeitos e sim com solo compactado.

(Comando para passar o slide)

Isso aqui é o chamado backfield, na verdade é o material, é o material que é escavado que não tem percentual, nenhum percentual de minério para ser aproveitado. Ele vai ser depositado dentro da cava para evitar e minimizar os impactos ambientais.

(Comando para passar o slide)

Essa aqui é o que foi citada, a estrutura ambiental de contenção que é a garantia caso ocorra algum problema, alguma ruptura não vai ocorrer, mas se ocorrer isso aqui seguraria toda a massa de rejeitos, preservando tudo o que estivesse abaixo. Aqui é só apresentar rapidamente, são as anotações de responsabilidade técnica do projeto da barragem né, feito pela Valm.

(Comando para passar o slide)

Aqui, segurança de barragem, o pessoal chama de possíveis modos de falha né, que são estudados nos estudos da dambreack. A ruptura da barragem pode ser por galgamento, transbordamento, ou seja, o vertedouro não tem capacidade de passar a cheia sem que a barragem seja galgada. Tem estabilização do maciço, uma ruptura do maciço, erosão interna, ou seja, abre-se um buraco na barragem, isso é evitado pelo filtro, todas as barragens têm aqui. E liquefação de rejeitos que aqui não está colocado como possível falha, mas esse rejeito ser compactado, ele não é sujeito a liquefação. Não é semelhante as 2 barragens que houve ruptura aqui no Brasil. Fundão e Brumadinho.

(Comando para passar o slide)

Aqui está o modo de falha né, o galgamento, transbordamento é quando a água, o vertedouro não dá vazão, não consegue passar vazão da cheia, consequentemente a água sobe e passa por cima da barragem e a barragem de terra não resiste ao transbordamento e ela pode sofrer ruptura. Esse modo de falha aqui é improvável ocorrer porque primeiro que o vertedouro está dimensionado para uma vazão em tempo de reconhecer 10.000 anos né, que é, que é dimensionada a todas outras barragens aqui no Brasil, hidroelétricas de fornecimento de água. Então é uma situação, é uma vazão extremamente improvável, tá certo? Na verdade não se conheceu aqui no Brasil essa

ocorrência né. uma barragem rompendo com a cheia maior que 10 mil anos. Então nesse caso aqui, esse modo de falha é improvável.

(Comando para passar o slide)

A ruptura, outro modo de falha e instabilidade ruptura de taludes, né, que na verdade é um escorregamento do talude devido à fraqueza do material. Aqui também não há possibilidade de ocorrer porque vai ser compactado material, diferente das barragens que sofreram ruptura recentemente, e vai haver um controle tecnológico do rejeito.

(Comando para passar o slide)

Erosão interna também dá para ver ali, é esse, essas duas linhas verticais é o fio vertical de areia. Ele impede esse fenômeno, então também esse processo de modo de falha é improvável.

(Comando para passar o slide)

Então na verdade a liquefação, a liquefação ocorre em materiais sem coesão, saturados e com comportamento de contraste, ou seja, fofos né, não vai haver isso aqui. Todo o rejeito que vai estar na parte, na parede da barragem vai ser compactado e vai ter um filtro vertical que vai evitar a saturação desse rejeito né.

(Comando para passar o slide)

Aqui foi o estudo, o resultado do estudo que foi feito pela SAM para um sismo de projeto né. Você tem que considerar que a barragem pode ter um sismo né, e foi feito um estudo específico e chegou essa aceleração de pico. É baixa, o Brasil tem baixa sismicidade como se sabe né.

(Comando para passar o slide)

Então aqui foi feito também o modo de falha de vibrações se esse sismo desencadear, né, geradas pelo equipamento e também por desmonte a fogo por uso de explosivos, né. Isso, esses estudos indicaram que esses materiais não condicionam instabilidade nesse tipo de barragem. Vai ser feito um

monitoramento durante a extração do minério para não deixar passar dos limites admissíveis.

(Comando para passar o slide)

Aqui foi o estudo Dambreak que já foi citado aqui antes feito em 2021, considerou o pior caso que é a ruptura da barragem número 1 tá certo, e o estudo mostrou que o material usado providente da ruptura ele se vai se acomodar na cava e na estrutura de contenção ajuzantes no muro.

(Comando para passar o slide)

Aqui está mais ou menos a dimensão né, Dam break. Na verdade, essa mancha, essa mancha azul seria o dam break, o material, a massa de ruptura que tem mais ou menos 9,5 km de extensão e para na estrutura de contenção ajuzante lá a norte da imagem.

(Comando para passar o slide)

Bom, desculpe se falei rápido para era para me atentar ao tempo. Obrigado.

Plateia aplaude.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, muito obrigado a equipe técnica e a equipe do empreendedor pela apresentação. Nós conseguimos ficar dentro do prazo de 30 minutos de apresentação. Apesar de eu ter interrompido o Alceu um minutinho, pouquinho menos. Muito obrigado a todos. Eu gostaria de convidar agora os solicitantes da audiência pública para poder fazer o uso da palavra.

Em primeiro lugar, me é obrigado a convidar o representante da associação Pró Pouso Alegre sociedade civil sem fins lucrativos, solicitante número 1 da audiência pública pra poder fazer o uso da palavra se ele estiver presente. Nenhuma manifestação a respeito da presença do representante da Apa, eu gostaria então de solicitar a presença do prefeito Nixon Marlon, prefeito de Fruta de Leite, segundo solicitante da audiência pública para fazer uso da palavra durante 30 minutos ou dividir a palavra como lhe aprouver nesses trinta minutos. Senhor prefeito, por favor.

Senhor prefeito, o senhor pode fazer, tem um microfonezinho ali, pro senhor ficar bastante livre bastante para a sua turma poder ouvir. Senhor prefeito 30 minutos, fique à vontade.

Prefeito Nixon Marlon:

Boa noite a todas e a todos. Minha turma aí Fruta de Leite (aplausos e gritos da plateia) obrigado.

Eu gostaria de iniciar aqui agradecendo a Deus, por esse momento democrático né, que vamos discutir aqui sobre o projeto da SAM. Vamos discutir com argumentos favoráveis e contrários, mas acredito que Deus vai derramar as bênçãos sobre nós, para não ter problema nenhum, respeitando uns aos outros, isso que é democracia. Eu vou aproveitar aqui o momento, eu tenho 30 minutos, vou cumprimentar um por um, tranquilo, só pra gastar o tempo que é 30 minutos, são 30 minutos né. Queria cumprimentar aqui o grande Nilsinho, presidente da AMANS, em nome seu Nilson eu cumprimento todos os prefeitos, os prefeitos que estão aqui presentes que eu não conheço. Cumprimentar meu amigo aqui Daniel, prefeito de Josenópolis, parceirão, cumprimentar o Diego Fagundes prefeito de Grão Mogol, em seu nome Diego, eu cumprimento todo o povo de Grão Mogol, uma cidade que eu tive e tenho bom relacionamento, passei aqui a minha adolescência, minha juventude nos grandes carnavais, e você acredita, que eu tenho a carteirinha do bloco das virgens até hoje guardada? Era bom demais. Gostaria de cumprimentar aqui o mister Jin, em seu nome eu cumprimento toda a equipe da Sam, especial a Gizelle minha amiga desde 2010, né Gizelle? Essa missão não é de hoje não, já faz muito tempo que a gente vem correndo atrás, muito bom.

E eu vou começar aqui falando aqui nós falando aqui de uma cidade que eu amo demais, Belo Horizonte né, onde tem o Mineirão de todos os clubes. Onde tem Independência do América, meu segundo time do coração. E logo o estádio do Galo, que é meu grande time Galo Vingador. Tem a toca da raposa e cidade do Galo também. Quem gosta de turismo tem o Mercadão municipal também, o Minas Shopping, e quem gosta dos bares tem lá o Cristo Redentor onde a gente vai lá tomar um Chop escuro, um ferrugem, tio Barnabé.

Tem os bares amarelinhos lá na rua Piuí e também tem uns bares bons né, Santo Agostinho por exemplo e também tem o Mangabeiras que é lá no pé

da Serra do curral, lá mesmo nós ouvimos falar muito ultimamente sobre a nova exploração de minério na Serra do Curral, uma serra bonita que já foi até explorada, mas, que querem explorar de novo, onde vai atingir nada mais, nada menos que é 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil) habitantes, ou seja, onde já existe uma riqueza instalada ali.

Uma cidade rica como Belo Horizonte, Sabará, Nova Lima, são cidades potenciais de minério e indústrias. Foi tão fácil sair a licença de instalação e a licença provisória com locais ricos e nós aqui no norte de nós também somos ricos na cultura na fé, no trabalho, na vontade de crescer. Somos pobres financeiramente e a oportunidade de Fruta de Leite, Grão Mogol, Salinas e Padre de Carvalho é agora! Nós não podemos deixar passar essa oportunidade e a SAM tá dando para nós de mão beijada este momento, não vamos deixar uma minoria bloquear o nosso crescimento, crescimento econômico.

Então, eu peço aqui a SEMAD olhe para essa região nossa, compare as licenças que dado agora pago para a Serra do curral e olho para o nosso de Minas. Nós precisamos deste investimento aqui. O povo está aqui acalmando por isso. Vocês estão testemunhando. Não vamos perder essa oportunidade. Nos dê essa chance de crescer também.

Fruta de Leite lá atrás, nos anos 80 foi assaltada. Tiraram de nós a BR-251 que cortava indo então município de Fruta de Leite a estrada que era de chão batido foi arrancada na marra de nós. Não é que tanto aquela região financeiramente, se hoje estivéssemos com a 251 era outra história. Graças a Deus fomos emancipados e ressurgimos do nada mas, agora não vamos deixar tirar essa oportunidade que é de procure dá de, a de, fazer de resurgir na nossa região a economia forte que vai trazer o sucesso para esse povo trabalhador, esse povo que quer o que que é sempre melhor.

Eu gostaria aqui de agradecer a todos vocês que estão aqui ouvindo esse desabafo. Muito obrigado!

Oi gente, desculpa. Eu gostaria de compartilhar aqui meus 30 minutos com Nilsin, com Daniel e com nosso anfitrião Diego Fagundes, agora amanhã eu não vou dar tempo para ninguém. Os 30 é só meu porque vai ser da minha cidade, no meu terreno. Muito obrigado!

José Nilson (prefeito de Padre Carvalho):



Meu boa noite a todos.

Em primeiro lugar, gostaria que nosso senhor Jesus Cristo esteja aqui com todos nós!

Quero cumprimentar a secretaria de meio ambiente, quero cumprimentar em nome do Diego todos os prefeitos aqui presentes.

Meu amigos, hoje é um dia importante para todos nós. É um absurdo ficar 13 anos esperando uma licença. Essa licença, onde é que vai ter o progresso na nossa região. Não é só em Padre Carvalho, não é só em Grão Mogol, não é só em Josenópolis e não é só em Fruta de Leite. Esse é o desenvolvimento para todo o norte de Minas. Por isso, que eu sou a favor do bloco 8.

Nossa região tem uma carência muito grande, as pessoas, os jovens da nossa região quando chega numa certa idade tem que ir para fora para trabalhar e o quanto que nós precisamos de emprego na nossa região. Ganhou oportunidade e vem os entrave para não acontecer. Temos que pensar diferente, temos que realmente respeitar as pessoas. Eu respeito as pessoas que se manifestam contra mas, eles não têm o direito de proibir o progresso da nossa região. Nós precisamos do desenvolvimento, a gente vê, conheço bem, conheço esse projeto e conheço bem a nossa região.

A barragem de Vacaria tem 70 anos no papel e nunca saiu do papel. Agora há uns anos aqui atrás quando o PT estava no comando que eles fizeram começo, falando que ia começar a barragem foi para dar o corrupto o dinheiro público isso aconteceu ninguém falava nada, ninguém falava que não podia fazer. Agora, tudo não pode. Porque não pode, gente? Pode sim!

Nós temos um problema maior na nossa região, é um problema de água. Onde essa barragem de Vacaria vai resolver o problema da água não só de Padre Carvalho, também de Grão Mogol e de toda a nossa região. Os pequenos produtores rurais da nossa região que eles tem aí vontade de trabalhar e não tem condições de trabalhar. Vai ter condições de produzir. O pequeno produtor vai ter vez, o que a gente sabe que precisa do produto da mandioca que é o lamento para produzir, para mandar esse... esse minério lá para fora. Então, essa é a hora! Eu tenho certeza que aqui não está nem a metade. Eu sou de Padre Carvalho, minha região. Eu sou geraizeiro. Padre Carvalho é geraizeiro e vacariano mas, na nossa cidade, na nossa região eu já

ouvi todas as pessoas quase. É muita pouca pessoa que às vezes não quer que a SAM se instale na nossa região.

Agora nós precisamos, nós precisávamos de ter solução que saia do papel. Não ficar só na conversa! Nós precisamos que os políticos da região que falam, que se manifestam contra um projeto desse, que esse ano é a hora de dar o troco neles. Não podemos deixar a influência, coisas particulares de cada um atrapalhar o desenvolvimento da nossa região! Nós estamos na nossa região ansiosa, é todos. Muitas pessoas que falam: “Será que a SAM vai acontecer? Será que a SAM vai vim para a região? “ Com certeza. A gente sabe que agora, é agora ou nunca mas, acontece que com certeza vai acontecer.

Agora eu fiz um pedido para SAM e até hoje não tive essa resposta eu fiz o projeto pedindo pra SAM para que deixem na região 30% do minério . Se deixar 30% do minério, nós teremos condições de 6 mil empregos. Nós passar para 11 mil empregos onde nós podemos trazer tantas outras siderúrgica para a nossa região, porque o carvão é produzida no norte de Minas. Nós temos aqui na nossa região, o maior produtor de eucalipto da região. Nós temos condições de transformar esses ciclos 5 ou 6 mil empregos diretos. Nós temos condição de transformar em 12 mil empregos 11 mil empregos sem contar os indiretos que pode passar de 25 mil empregos. Agora nós precisamos Fruta de Leite, Grão Mogol, Josenópolis nós precisamos que a empresa invista na infraestrutura porque nós vemos nós olhando ali os impactos que vai dar na região. O impacto não é só na área Florestal e ambiental nós precisamos que a SAM nos ajuda na nossa região, no impacto que nós vamos ter também que é na área da saúde, na área de educação, na área da segurança. Com certeza isso vai ter que acontecer também. Agora gente, vamos todos entusiasmar de verdade que agora é a hora. Está aqui essa audiência aqui hoje amanhã vai ser lá em Fruta de Leite. Convida hoje esse número de pessoas que está aqui com vida para que dobre essa quantidade de gente lá na Fruta de Leite e vamos dar a mão. Eu sou a favor do bloco 8 e obrigado a todos!

(Gritos da plateia: Queremos a SAM, queremos a SAM, queremos a SAM...)

Daniel Patrick Ribeiro Queiroz ( Prefeito de Josenópolis):

Boa noite a todos!

A gente não poderia deixar de agradecer. Primeiramente a Deus por estar hoje celebrando esse momento, que é esperado há tanto tempo né, por todos nós. É um projeto que tem mais de 12 anos aí. A gente, quando eu era vereador, fui vice-prefeito, a gente vem acompanhada ne Nilsin, isso ai a muito tempo. Então, a gente estava esperando isso aí. Então hoje é um momento de alegria para todos nós. Eu gostaria de cumprimentar a SEMAD aqui presente em nome da Gizelle, cumprimentar todos os representantes SAM né, o Diego que é o nosso anfitrião ai hoje, quero cumprimentar ele em nome de todos os prefeitos presentes e todos vocês que vieram participar hoje né, dessa audiência pública.

Com todo respeito, eu acho que democracia é isso. Tem pessoas a favor, tem pessoas contra. O que a gente não pode deixar é que a minoria, fale pela maioria porque eu tenho certeza que no meu município mais de 90% é a favor. Eu conversei com o prefeito Marlon. Fruta de Leite também, Grão Mogol a mesma coisa e Padre Carvalho.

Então gente, essa é a chance gente nós temos de transformar essa nossa região, tão pobre, tão rica e tão pobre comparadas os IDHs mais baixos aí do país. Então, é muito triste.

O que traz desenvolvimento, o que traz qualidade de vida a gente sabe quem é emprego para que as pessoas possam ter uma vida digna, para que possam ter seus salários né, para poder sustentar sua família.

Então, a gente precisa da SAM e eu sou a favor da bloco 8. A gente precisa trazer desenvolvimento para nossa região porque é isso que o povo precisa. O povo precisa de emprego, o povo precisa de trabalhar, as pessoas precisam de ter uma dignidade melhor.

Foi muito bem colocada pelo prefeito Marlon aqui. Às vezes as coisas lá em cima acontecem tão fácil para nós aqui está sendo difícil. Então, eu peço a SEMAD o mais rápido possível né, aprova né essa LP. Porque a precisa disso, né. A nossa região está sofrendo muito com isso e pelo menos se não se não for resolver né, Marlon a gente tava falando. Vamos dizer que não tem mais expectativa da empresa estar se instalando no nosso município, eu tenho certeza que tudo foi falado aí da SAM, todo mundo sabe que qualquer desenvolvimento que traz para a região, qualquer fábrica ela tem um impacto, a gente sabe disso. Vamos tentar aliar o bom e o ruim que de cada, cada

atividade vai trazer. Além dos ambientais, tem um social, tem o da saúde. Nilsinho, colocou muito bem o presidente da AMANS. A gente precisa, precisa ter né essa... essa... essa... esse controle realmente. Mas nós precisamos também de emprego, nós precisamos de desenvolvimento e é isso que o norte de Minas mais precisa. O norte sofredor, um norte que está, está passando aqui. A região nossa aqui, mas quando fala no norte é mais pobre ainda.

Então, o povo precisa trabalhar, a gente quer a SAM, é a favor. Vamos estar sim cobrando juntos lá todos esses impactos vão causar. Nós vamos estar sendo como representante dos nossos municípios, a gente vai estar de olho lá. Pode ter certeza que nós vamos estar em cima também cobrando da SAM que invista na nossa região, não só leve a riqueza, mas, também que traga desenvolvimento e investimento na nossa região. Então, fica aqui o meu muito obrigado pela aprovação da LP o mais breve possível. Agradeço a cada um de vocês aí. Muito obrigado!

(aplausos da plateia)

Diego Antônio Braga Fagundes (prefeito de Grão Mogol):

Boa noite a todos!

Eu quero nessa noite especial, cumprimentar a equipe da Secretaria de meio ambiente, cumprimentar a pessoa nosso querido Jin toda equipe da SAM Metais, cumprimentar o meu querido amigo, prefeito de Padre de Carvalho, presidente da AMANS, Nilsinho, prefeito de Josenópolis Daniel, prefeito Marlon de Fruta de Leite, cumprimentar os vereadores presentes e demais autoridades que nos prestigiam aqui hoje, cumprimentar a equipe do deputado Arlen Santiago, um grande incentivadora e defensor desse projeto o secretário executivo no SIMANS Luiz Lopo que faz presente e cumprimentar também em especial todo povo de Grão Mogol que está aqui hoje para discutir esse tão importante projeto, não só para o nosso município mas, creio eu que para toda para toda a região do norte de Minas.

É já a muito tempo que a gente vem tratando do bloco 8.

Isso são, mais de 10 anos se não me falha a memória né, e nesse sentindo eu quero cumprimentar toda equipe da SAM Metais, pela força, pela resiliência, pela perseverança de persistir, investir em nossa região.

Nos entristece saber que depois de 10 anos a empresa sequer tenha a licença prévia e nesse sentido eu quero aqui cobrar do governo do estado, da

Secretaria de meio ambiente que escutem não só o povo de Grão Mogol, mas a toda região que clama pela aprovação desse projeto e se alguma coisa de aproveitamos depois de 10 anos e isso também me acalenta, é a questão de como evoluiu também o projeto do bloco 8. Hoje é um projeto muito mais seguro que tá aos prefeitos da região, as lideranças políticas da região muito mais segurança para apoiar.

É preciso dizer que na democracia nem sempre permanece a nossa vontade, mas, há de prevalecer sempre a maioria e ainda que seja talvez o pior dos sistemas, você poder falar, você poder discutir é um direito que talvez seja mais caro do que a própria vida. E que poder viver sem atinar, sem poder falar eu prefiro a morte.

Então, estamos aqui há em respeito a maioria e também a minoria que manifesta contra o projeto, mas a própria bíblia fala que a verdade liberta e é preciso conhecer para questionar. Infelizmente temos lideranças de políticas da nossa região que ainda não apoiam o Bloco 8 mas, não preocupados com o desenvolvimento do município e nos assusta enquanto político, enquanto prefeito da cidade ver deputados organizar uma audiência pública na Câmara dos deputados e não permite a participação dos prefeitos e representantes na legítimos do povo envolvido em todo esse projeto. Então, o que nós queremos aqui é manifestar o nosso repúdio a políticos que trabalham dessa forma, calando os verdadeiros representantes do povo. Porque sabia que se convidasse os prefeitos da região, todos manifestariam a favor do projeto. Porque manifestam como o povo como a maioria aqui. Eu quero também dizer em respeito a pequena minoria não apoia o projeto, que diferente de outros investir que tivemos em Grão Mogol a exemplo da usina de Irapé, que deixou um impacto social absurdo em nosso município com a supervalorização das terras, com o alagamento de trajetos, de percursos que eram feitos pelos ribeirinhos e que hoje deixaram balsas destruídas à mercê da população, à mercê dessas balsas sem qualquer apoio. É que nós enquanto líderes políticos, enquanto os vereadores, representantes do povo da região estamos atentos sim, a todos os impactos possíveis do bloco 8.

Então, nós queremos dizer querem melhor e mais defende a não aprovação desse projeto que tem o nosso apoio com respeito aos seus direitos. Porém, vivemos em democracia e da democracia quem escolhe é a maioria e

em Grão Mogol, sem sombra de dúvidas, a maioria quer a aprovação do projeto e quando, e quando decidimos entrar para a política a bandeira que mais defendíamos e continuamos defender é que o povo tem que ter o direito de escolha e estar nós temos que acabar com o voto de cabresto, o voto pela foto.

Infelizmente, há ainda a manutenção de um pequeno grupo de não apoiadores do projeto do Bloco 8 que se apoia na miséria desse povo, que se apoia na miséria desse povo, que se apoia na dificuldade desse povo e que infelizmente não quer resolver a causa, a demanda desse povo. Porque se acaba a causa, acaba se o projeto político. Isso é a maneira covarde de se fazer política. A maneira justa, correta de se fazer política é servir ao povo e promover o progresso.

Quando eu vejo os jovens de Grão Mogol tendo que abandonar Grão Mogol para irem trabalhar em outras cidades, quando eu vejo falar das viúvas de maridos vivos no Norte Minas, a exemplo inclusive de uma região que vai ser impactada pelo projeto que é a região do Lamarão, São Francisco onde os homens têm ir para a panha do café, porque não tem trabalho na nossa região. Nós vemos que sim, o caminho é gerar emprego, é gerar renda.

Por isso, apoiamos o Bloco 8. Seja muito bem-vinda ao Norte de Minas, SAM.

Muito obrigado!

Rodrigo Rivas:

Muito obrigado senhores, muito obrigado a todos!

Eu queria agradecer, agradecer ao prefeito Marlon, por ter feito a solicitação de audiência pública. É... Registra, registra essa importante manifestação democrática, como você mesmo falou.

Agradecer aos senhores prefeitos, Nilsinho, Daniel e Diego.

Prefeito Diego, a provocação está registrada não preocupa não, nós não esquecemos das provocações não. Muito obrigado por nos lembrar que nós somos assim como o senhor e servidores públicos, nós estamos aqui para servir a sociedade, não é para outra coisa não. Tá certo? Agradeço muito aos senhores então, pela oportunidade.

Bom, nós passamos então... senhor vou pegar aqui minha colinha se não também não dou conta. Entendo que terminarmos a parte 2 boa dessa

apresentação da empresa e dos participantes e passamos agora então a parte 3, a manifestação dos escritos em geral.

Eu vou fazer a leitura é...de 3 em 3 nomes das pessoas que se inscreveram para poderem manifestar de forma que elas possam vir à frente para gente poder ter uma dinâmica mais... mais ligeira.

Primeiro eu vou chamar, como eu falei no início. Nós temos a lista de mulheres. A participação exclusiva das mulheres e a lista dos inscritos em geral. Nós tivemos oito mulheres inscritas e 30 inscritos em geral.

Dessa maneira, nós vamos chamar primeiro as mulheres aqui pela seguinte ordem: senhora Maria Oliveira da Silva, senhora Cleonice Alves Pereira e senhora Roseli Guimarães.

Nessa ordem, por favor. Venha até um dos dois microfones aqui para fazer a manifestação. Peço aos os senhores, por favor alguma ordem, alguma ordem próximo aos microfones.

Senhores? Senhores, por favor. Alguma ordem próximo aos microfones.

A Senhora é a senhora Maria Oliveira? A senhora pode fazer uso do microfone logo aqui na nossa frente, senhora Maria. A senhora fica à vontade. A senhora tem 3 minutos. Só um minutinho técnica, vamos contar a partir do início da fala dela.

Maria Oliveira da Silva:

Boa noite a todos!

Rodrigo Rivas:

Só um minuto senhora Maria. Nós vamos reiniciar o tempo da senhora, pra senhora falar à vontade. A senhora vai ter 3 minutos para poder falar, tá certo?! Só um minutinho.

Podemos?

Três minutos, à vontade!

Maria Oliveira da Silva:

Boa noite a todas! Eu me chamo, Maria Oliveira Silva, sou geraizeira, moro em Padre Carvalho a 30 anos, por isso que eu apoio o bloco 8, porque a gente de Padre Carvalho precisa muito de emprego. Nossos jovens tão saindo para trabalhar fora. Então, a gente precisa né, de mais apoio mais atenção no nosso município, por isso que eu apoio o bloco 8.

(aplausos da plateia)

Rodrigo Rivas:

Senhora Cleonice, Senhora Cleonice, por favor. Vamos seguir a ordem da inscrição. Senhora Cleonice.

Cleonice Alves Pereira:

Boa noite a todos! Eu sou Cleonice, sou de Padre Carvalho. Eu apoio o bloco 8, porque nós precisamos de desenvolvimento para a nossa região, não só eu.

Como eu sou mãe de dois filhos eu quero ver meus filhos crescer numa região que vai ter muito emprego, muito progresso. Por isso, eu apoio o bloco 8 e eu sou geraizeira.

(aplausos da plateia)

Rodrigo Rivas:

Obrigado, senhora Cleonice.

Senhora Roseli Guimarães, você tem 3 minutos. Senhora pode ficar à vontade.

Boa noite a todos, eu sou Roseli de Padre de Carvalho, atuando como secretária municipal de educação venho aqui fazer o meu desabafo pela SAM que está chegando aqui em nosso município. É a oportunidade nós temos agora, o nossos filhos, o nossos jovens no nosso município.

Vejo a dificuldade dos nossos jovens indo embora por falta de emprego, é...é a falta de desenvolvimento vem sempre prejudicando é... já trabalhei no campo de Vacaria onde os alunos saiam para fora para a colheita do café tendo a SAM, não vamos deixar nossos jovens ir para fora. Porque como vamos ter um emprego, não vamos precisar nossos jovens estar indo embora, deixando a cidade.

Eu sou mãe e desejo e quero e sonho e peço a Deus vamos unir, orar que nós vamos conseguir esse desenvolvimento em nosso município.

Muito obrigado! Eu apoio bloco o bloco 8.

Rodrigo Rivas:

Muito obrigado senhora Roseli.

Vou chamar aqui a Senhora Mariana Elizangela Cardoso, senhora Geruza Aparecida Ferreira e senhora... eu, eu tô com dificuldade de ler o nome



aqui. Me aparece que é Cirlândia Rodrigues, se não for, peço um milhão de desculpas e me corrijam, por favor.

Ah, Cirlândia Rodrigues. Então é isso. Cirlândia. Obrigada, Daniel!

Senhora Maria Elisângela, à vontade. 3 minutos.

Maria Elisângela Cardoso Amaral:

Boa noite a todos! Sou Maria Elisângela Cardoso Amaral, de Padre Carvalho. Com representante nosso prefeito Nilsinho.

Estou muito feliz pela oportunidade de estar aqui neste momento e sou a favor sim, do projeto bloco 8, porque é uma grande estrutura para o nosso município eu como coração de mãe tenho certeza que as outras mães faram muito felizes com os empregos que estão vindo para nossa região. Porque muitos é... filhos foram embora é, atrás de outros benefícios porque nossa região estava em falta mas, eu acredito que com esse projeto vai vir muitas muito benefícios bons, e quero agradecer primeiramente a Deus que este prosperando este projeto do bloco 8, que sou a favor sim!

Rodrigo Rivas:

Muito obrigada! Obrigado senhora, Elisangela.

Eu queria pedir, eu queria pedir a todos por favor nós estamos nós estamos tanto é transmitindo essa audiência ao vivo para o YouTube e o som está atrapalhando muito. Eu queria pedir aos senhores, por favor, que durante as manifestações os senhores, por favor, mantenham silêncio para não atrapalhar a fala dos colegas. Nós aqui estamos com dificuldade de ouvir então, é, é, o zum, zum, zum aí do fundo não parece incomodar, mas, ele atrapalha muito a propagação do som. Por favor, é respeitar os nossos, nossos amigos, nossos colegas de... de... de audiência.

Senhora Geruza, é isso? Senhora Geruza, 3 minutos. Obrigado.

Geruza:

Boa noite a todos! Sou Geruza, coordenadora do CRAS de Padre Carvalho.

Foi bem explicitado pelos prefeitos aqui da nossa região, o prefeito de Padre Carvalho, Josenópolis, Fruta de Leite e Grão Mogol. É... é verdade assim, eles falaram tudo que a população sente. É gente muito triste, as famílias têm que... o pai de família tem que ir embora em busca de trabalho é,

nós é, estudante ter que ir embora em busca de melhorias, como foi bem é...falado, é... o IDH da nossa região é baixíssimo.

Eu acredito que...que com o bloco 8 tudo será mudado. A geração de emprego, de renda. Tudo vai melhorar e ficou muito bacana essa audiência porque a gente pode é, analisar o projeto e assim e as pessoas deverão repassar para as pessoas tudo o que foi falado que nessa audiência.

Eu apoio o bloco 8!

Rodrigo Rivas:

Obrigada, Geruza.

Senhora Cirlândia, primeira desculpa por ter trocado o nome tá?!

Obrigado, a senhora tem 3 minutos.

Cirlândia Rodrigues:

Boa noite a todos! Eu quero aqui cumprimentar a equipe da SAM, a Secretaria de meio ambiente né, cumprimentado aqui as autoridades né, nossos prefeitos de Fruta de Leite, nossos vereadores aqui presentes e os demais.

Então gente, pelo que foi apresentado aqui hoje para nós, esse projeto é maravilhoso. É um projeto que vai estar trazendo é...crescimento e desenvolvimento pelo, pela nossa região, né?! Então eu apoio o projeto né, e vamos todos ficar confiantes né, confiantes em Deus né, e na tecnologia nova né, que está muito avançada. Eu apoio né, e peço a todos, vamos apoiar. Porque vai ser muito bom para a nossa região.

Rodrigo Rivas:

Muito obrigado, senhora Cirlândia.

É... eu queria chamar as duas últimas mulheres escritas. A senhora Maria Dívida Pereira e a senhora Joséfa Cardoso Reis, por favor.

Maria Dívida Pereira:

Boa noite a todos! Meu nome é Maria Dívida Pereira de Andrade, sou de Josenópolis e em nome do nosso prefeito Daniel eu quero cumprimentar todas as autoridades aqui presentes e a SAM.

Eu aprovo o Bloco 8, sim. Porque vejo que ele trará bastante benefício pra nossa região, como já foi falado essa noite. Uma região carente que precisa de desenvolvimento.

Sabemos que todo o projeto social grandioso, ele traz impacto social, sim. Mas, sabemos que hoje as coisas estão bastantes diferentes. Sabemos que temos gestores responsáveis que vão estar cobrando também, né Nilsinho?! Para que os municípios sejam beneficiados também.

É... a saúde precisa de mais assistência, assistência social. os impactos sociais. Sabemos que temos no rio Vacarias tem bastante ribeirinhos né, que necessita da água, vai gerar um impacto social e sabemos que a SAM vai dar todo o suporte para os moradores que necessitam deste desenvolvimento.

Eu apoio a SAM e meu muito obrigado a todos.

Rodrigo Rivas:

Muito obrigado senhora Maria Divina!

Senhora Josefa Cardoso? senhora Josefa, a senhora tem 3 minutos, fica à vontade!

Só um minuto. O microfone está desligado. Testa, por favor.

Ah, vai fazer a troca.

Técnica, quanto tempo, por favor?

Josefa Cardoso:

Boa noite a todos! Eu me chamo Josefa, sou representante da comunicante campo de Vacarias. Nasci e me criei na comunidade dd Ribeirãozinho, sou geraizeira e estou aqui para dizer a vocês que... eu apoio o bloco 8 e dizer mais, que o nosso povo é...tem um anseio né, de viver melhor na nossa região e por isso que nós estamos aqui hoje.

Gostaria muito que as pessoas que estão aqui não saíssem com dúvidas né, com esse nosso projeto e que todos pudessem já levar seus esclarecimentos para suas casas, e quero dizer também que muitas pessoas fazem muitas perguntas para a gente e hoje aqui eu quero pedir a SAM, essa empresa que o povo todo espera e sonha que vai trazer grandes melhorias para a nossa região, que tenha cuidado para nosso povo que está às margens dos rios, das barragens de água e também de rejeito, o que é a maior preocupação do nosso povo né é com essa barragem de rejeito e também tem algumas perguntas que eu quero deixar aqui.

As terras que serão negociadas somente as partes que serão atingidas, exemplo que são só os hectares que serão atingidos que serão pagas ou haverá algumas negociações diferentes para as terras das pessoas?

Então, tem uma das perguntas que a gente não sabe responder. Eu deixo aqui para a SAM responder.

As terras que serão atingidas vão ser valorizadas de valores iguais ou depende da qualidade e plantações que estiverem nas terras?

Então, eu gostaria que a SAM também preocupa-se e olhasse para o nosso povo. Eu apoio o bloco 8 e quero ver esse desenvolvimento pelo menos filhos, netos que quero ver bem e todos da nossa região e agradeço o prefeito Nilsinho pelo apoio e por todos os prefeitos que estão aqui nos apoiando, o nosso muito obrigada!

Rodrigo Rivas:

Muito obrigada, senhora Josefa!

Eu queria, eu queria só registrar um...um...fato, não é para a senhora é geral. A senhora pode ficar à vontade. Muito obrigada, senhora Josefa.

Um fato geral, foi a primeira pessoa que fez uma pergunta as outras 7 pessoas que falaram antes só se manifestaram. Não havia o que responder.

Bom, então eu vou passar a palavra agora é... de uma maneira geral, para a empresa para a Gizelle poder fazer as suas manifestação.

É... nós temos Gizelle, uma pergunta geral né da senhora Josefa a respeito do plano de negociação fundiária de vocês é... e manifestações em geral. Você pode fazer os comentários, por favor em 6 minutos. Tá ok? Obrigado!

Gizelle:

Bom gente, primeiro eu quero agradecer né, todas as manifestações. É...pra a gente é realmente muito importante é...essas manifestações.

Quero comentar um pouquinho sobre as manifestações dos prefeitos, em particular do prefeito Nilsinho, né da questão do minério direcionado aqui para a região. É... nós não esquecemos desse seu pedido. É...a nossa resposta vai ser a mesma que a gente te deu quando você trouxe essa informação para a gente. Hoje a gente prevê exportar o minério, mas tendo demanda do minério aqui na região, nós vamos ter todo prazer em analisar e

atender demanda do mercado interno. Hoje é que o mercado não tem demanda pra gente atender.

Especificamente sobre as perguntas da Josefa, eu não tô conseguindo achar ela aqui, mas sobre as terras foi muito bom ela ter feito essas perguntas porque é uma dúvida que a gente sempre esclarece para as pessoas. É... a primeira dúvida gente, a primeira questão é que a negociação de terras só vai começar a acontecer, só vai começar a ser a feita, planejada e discutida com as pessoas envolvidas, depois que a gente tiver essa nossa primeira licença, que é a licença prévia né gente. A licença prévia ela é a licença que vai falar que o projeto é viável, que o projeto pode ou pode acontecer. Então, a gente só vai passar a por essa fase que é bastante importante bastante séria depois que a gente tiver a certeza de que o projeto é viável.

É... em relação as terras dona Josefa, a gente vai negociar as terras realmente que estão na área prevista para o projeto né, a gente não tem como fazer uma mineração ou fazer uma barragem com pessoas na mesma área, né?! Então, a gente vai ter que fazer um processo de negociar fundiária ou seja, negociação de terras com essas pessoas. Como eu sempre falo, essa negociação de terras não é simplesmente ir lá, ver quanto que custa e pagar e pagar para as pessoas. Tem toda uma assistência envolvida.

Nós vamos dar assistência jurídica, assistência social, assistência psicológica mas, respondendo especificamente dona Josefa, as terras que serão negociadas serão as terras que vão ser necessárias né para se fazer o projeto, ou seja, são as terras que estão na área prevista para o projeto, e aí a senhora perguntou se vai ser analisado o valor igual ou depende né, do que que tem na terra. Cada área gente, cada terra antes de ser, de começar essa negociação, ela vai ser medida e vai ser analisada. Porque, tem uma terra por exemplo que a pessoa tem a plantação de banana, uma plantação de laranja, uma plantação de mandioca e tem outra terra que a pessoa só tem pasto, numa outra terra que tem um curral, que eu tenho uma propriedade né, uma casa. Então, cada terra vai variar. A negociação ela vai sair de acordo com cada tamanho de propriedade e com cada benfeitoria que essa propriedade tem. “Ah, mas se eu tenho uma propriedade que não tem nenhuma benfeitoria, só tem a terra.” Essa pessoa, a negociação vai acontecer em relação à terra né, ela vai receber o valor com relação à terra é.... esse processo para eu falei,

ele vai acontecer depois do licenciamento prévio for aprovado. Todo mundo vai ser informado. Vai ser um processo transparente. As pessoas devolvidas vão participar, vão discutir com a gente, como que vai acontecer né, outras pessoas que eles quiserem trazer para participar, não tem problema.

O recado que eu quero que fique para vocês é que a negociação vai acontecer de uma forma séria, de uma forma justo e transparente para as pessoas terem tranquilidade em relação a esse processo.

Obrigada, Rodrigo.

Rodrigo Rivas:

Obrigado, Gizelle.

Bom, nós encerramos então a lista de participação é...das mulheres em separado e agora nós vamos passar a lista de, de inscritos em geral.

Vou chamar então pela ordem as 3 primeiras pessoas e aí depois nós passamos sempre agora a empresa para fazer os comentários.

Primeiro o senhor Luis Lobo, em seguida o senhor Hebert Levi e depois o senhor Valter Abreu.

Senhor Luiz lobo.

Bom, o senhor Luiz Lobo abriu mão da palavra.

Senhor Hebert Levi.

Senhor Hebert, o senhor tem 3 minutos para fazer uso da palavra. Fica à vontade.

Hebert Levi:

Boa noite a todos. Sou Hebert Levy, represento aqui a Associação de vereadores da área da Sudene. Estamos aqui porque é compromisso da nossa entidade estar junto dos vereadores da região e a população para cada vez mais estarem convictos das suas posições em especial quando se trata de projetos importantes como o que está em andamento aqui.

Confessamos que de início tínhamos bastante recente do projeto mas, isso era por causa excepcionalmente da falta de conhecimento e de viver no achismo quanto ao projeto. Foi aí que decidimos procurar os vereadores da região e convidarmos a empresa de especialistas independentes nas áreas no setor de mineração, do meio ambiente e da economia para deliberar sobre o projeto. Fizemos isso, deixando de lado nossas orientações partidárias e nos apegando ao partido regional, onde a responsabilidade social e ambiental com

o desenvolvimento e o interesse da coletividade prevalecesse sobre qualquer coisa.

Confesso que foi um momento muito importante pois, ao tomar conhecimento do projeto identificamos diversos aspectos positivos e pouquíssimos negativos que colocados na balança se tornava fácil tomar uma posição quanto ao projeto.

Para não me aprofundar muito, devido ao tempo, focarei aqui apenas em alguns pontos cruciais da nossa avaliação.

Ao abordar a questão do consumo das águas da região do projeto, fator de grandes questionamentos. Descobrimos que o projeto na verdade produz água através, de projetos de conservação ambiental e retém as águas necessárias para o desenvolvimento da região como o projeto da barragem.

Ao abordar sobre a segurança das barragens de rejeito, descobrimos que na verdade o projeto bloco 8 vem para virar a página negativa na mineração no nosso estado, trazendo tecnologia, modernidade e segurança para a garantia do sucesso nesse setor no nosso país.

Ao abordar os impactos ambiental, percebemos que todo o projeto tem zelo pela legislação e ainda transcende nos cuidados para amenização e reparação dos danos que antes projetos no setor não tem.

Diante disso, fomos categóricos em compreender que os benefícios sociais advindos deste projeto pode de fato trazer uma margem amplamente favorável à sociedade, comparada aos aspectos negativos. Com isso, entendendo que a fome fruto do desemprego e a falta de oportunidade, a precariedade da saúde, a fragilidade da educação, a falta de incentivos estruturantes para um esporte, para a cultura e outros aspectos é que de fato são questões trágicas e que precisam ser superadas na nossa região. Com isso, quero aqui deixar somente uma pergunta aqui. Se é possível que na implantação do projeto no seu decorrer priorizar a contratação dos povos da região? Considerando que muitos virão de fora para também buscar na oportunidade e outra coisa, é possível conceder essas, conceder essas oportunidades tanto a atenção a diversidade de faixas etárias? Pois, hoje o que ocorre é que os jovens ficam deixados de lado pois, as empresas alegam que eles não têm experiências.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor Hebert, nós temos o prazo de 3 minutos. Agradeço demais a manifestação do senhor.

Senhor Valter Abreu.

Depois do senhor Valter eu vou chamar o senhor Marcos Fábio.

Senhor Valter Abreu, o senhor tem 3 minutos. Fica à vontade, por favor.

Valter Abreu:

Boa noite a todos! Meu nome é Valter Abreu, eu sou produtor rural aqui no município de Grão Mogol, tenho uma pequena propriedade aqui na região de Santa Marta mas, só falo aqui neste momento pela AMANS, sou superintendente de desenvolvimento econômico.

A AMANS presidida pelo prefeito Nilsinho, o prefeito de Padre Carvalho, em nome de quem eu cumprimento todos os demais prefeitos presentes aqui nesta audiência e...cumprimento também os vereadores aqui presentes.

A AMANS é a maior associação de municípios do Brasil. Representar aproximadamente 100 municípios. São cem prefeitos unanimemente apoiam o projeto do bloco 8. Ante tantos os prefeitos da nossa região não há sequer um único prefeito que se manifestam contra a implantação do projeto. Os prefeitos são os legítimos representantes do povo desta região, como bem lembrou aqui o prefeito Diego e os demais prefeitos que falaram aqui.

Nós temos nesses cem municípios aproximadamente mil e quinhentos vereadores e eu creio que 95% desses mil e quinhentos vereadores são favoráveis à implantação do projeto. É muito fácil alguém dizer que teremos impactos sociais principalmente ambientais e se colocar contra o projeto alegando que será prejudicada mas, todas as falas democracia é a prevalência da vontade da maioria sobre a vontade da minoria. Então, nós não temos o que discutir. Estou felicíssimo em nome da AMANS a superintendência do desenvolvimento econômico, de perceber que na audiência pública, pública de verdade que foi todo mundo convidado, notificado, que nós não tenhamos aqui talvez 1% de pessoas contrárias ao desenvolvimento.

Estamos numa região tem dois milhões e setecentos mil habitantes dos quais ainda temos setecentas mil pessoas extremamente pobres não, não é possível combater a pobreza se não com desenvolvimento, emprego e educação de qualidade.



Então, esperamos que a partir desta audiência pública, da próxima audiência pública que será sediada lá na Fruta de Leito do perfeito Nixon Marlon, que a gente possa ter celeridade na implantação deste projeto e que o cronograma apresentado aqui, em 2023 já possamos ter a fase de implantação desse projeto e a geração de seis mil empregos que precisamos. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Valter!

Senhor Marcos Fábio?

Senhor Marcos, o senhor tem 3 minutos para fazer a apresentação do senhor. Fica à vontade.

Marcos Fábio:

Boa noite! Eu sou Marcos Fábio, eu sou o professor da Universidade Estadual de Montes Claros do curso de Economia.

Eu queria começar falando que a minha família é daqui da região é de Salinas, Taiobeiras, toda essa região e eles se mudaram para Monte Claros nos anos 60 eu fui o segundo a nascer em Montes Claros e depois tivemos que mudar para São Paulo. Estudei, voltei e hoje sou professor da universidade. Esta realidade é uma realidade vivida por muitas famílias. Isso representa principalmente o nosso principal problema: pobreza e falta de oportunidades.

A SAM vem dar essa oportunidade no desenvolvimento aqui da região emprego e renda pros jovens como Valter colocou mas, para todos os outros. Inclusive, os produtores tradicionais de alimentos que vão abastecer toda essa economia vai rodar em torno desse projeto.

Então, eu queria perguntar para a SAM para que seja desenvolvido um pouco mais sobre a quantidade de novas empresas que virão para complementar esse projeto. Eles apresentaram um número bastante grande, não apenas na área de mineração diretamente mas, por exemplo na área de tecnologia. Então, eu queria que demonstrasse isso e demonstrar aqui, por isso eu estou aqui. Demonstrar o apoio, porque emprego e renda é o que essa, a nossa sociedade precisa.

Segundo nós temos aqui que parabenizar pela primeira vez o governo, as autoridades estão ouvindo o povo. Nós lamentamos lá em Montes Claros quando as audiências, o direito do povo falar pela primeira vez, agora foi dado

voz e o que nós estamos vendo aqui é uma manifestação praticamente unânime de apoio ao projeto. O que nós queremos é emprego, nós queremos renda, nós queremos desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida e para que isso aconteça é necessário investimento e o que parece é que o governo, os governos estão dificultando e impedindo que o setor privado contribua para a melhoria de vida do povo da nossa região, tá.

A mordança saiu, a mordança foi retirada. Pela primeira vez o povo está podendo falar e a gente gostaria que a voz desse povo fosse levada para as autoridades e aquele cronograma que foi apresentado, nós esperamos que seja cumprido.

Governo, não atrapalhe o progresso da nossa região! Esse é o nosso pedido. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Marcos!

Queria chamar um representante da empresa então.

Gizelle, você tem 6 minutos para fazer suas considerações a respeito do que foi perguntado e afirmado aqui.

6 minutos, fique à vontade.

Gizelle:

Bom, é...mais uma vez obrigada pelas manifestações. Vou começar aqui pela pergunta do senhor Helbert lá da AMANS. É...ele pergunta né, obre a prioridade, priorização de mão de obra local aqui na região e é... a diversidade aí de... de... faixa etária. Essa questão da mão de obra local a gente sempre aborda muito por todas, todos os nossos contatos com as pessoas aqui da região. Tanto da comunidade né, que está ansiosa para começar os programas de capacitação de mão de obra, quanto dos próprios administradores né, dos prefeitos, vereadores que também tem essa expectativa da geração de emprego aqui na região e é um compromisso da SAM, tanto com as prefeituras, tanto quanto as regiões mas, isso também consta no nosso estudo ambiental de não medir esforços aí para que a maior parte da mão-de-obra seja da região.

A gente sabe que é um desafio, nós estamos falando de uma região que ainda não tem tradição da grande mineração. Então, a gente vai ter um grande desafio pela frente que é capacitar essas pessoas.

Então, mais uma vez, após esse licenciamento prévio, nós vamos dar início ao processo de capacitação de mão de obra. Não só de mão de obra, mas também o processo de formação dos fornecedores né, a gente tem que pensar também que a gente, nós queremos os comerciantes da região trabalhando conosco. Então, assim que a gente tiver esse licenciamento a gente vai iniciar esse processo e o que a gente tem que lembrar gente é que a capacitação de mão de obra ela não é um processo somente a curto prazo.

Nós vamos ficar na região aí por 18 anos né, então nós temos que pensar que por 18 anos vamos ter uma grande geração de empregos aqui na região. Então, nós temos que pensar em formar as pessoas para trabalharem conosco durante todo o tempo que estivermos aqui. Então, nós vamos dar início ao processo de capacitação para curto prazo pensando nas obras claro, mas nós também vamos pensar nas capacitações a médio e a longo prazo. Nós até já assinamos com as prefeituras um protocolo de intenções para que a partir do momento que tivermos já operando né, funcionando com a mineração que a gente construa aqui na região um centro tecnológico, justamente pensando aí nessa capacitação e em trazer as pessoas da região para próximo de nós, para estar conosco no projeto e pensando nisso claro, a gente está falando de pessoas de todas as idades né gente, nós não podemos desconsiderar que a região é um grande polo educacional, nós temos diversos jovens aí saindo das faculdades ávidos por empresa e nós queremos sim essas pessoas conosco, assim como também as outras pessoas de outras idades, né. Então assim, realmente vamos ter um esforço grande e vocês precisam estar conosco pra gente conseguir atingir essas metas né, de ter a maior parte das pessoas aqui da região.

O professor Marcos Fábio fez uma pergunta sobre a quantidade de novas empresas. Eu não estou conseguindo achar ele aqui... a quantidade de novas empresas aqui na região.

Bom, a gente não tem é... listado exatamente a quantidade de novas empresas né. O que a gente sabe é que, um projeto desse tamanho movimentará diversos negócios.

Não sei se vocês vão lembrar da minha apresentação quando eu falei de mil e cem empregos na fase de operação, nós estamos falando de quase seis mil empregos indiretos né, são as pessoas que trabalham nessas novas

empresas que vão vir para a região. Então a gente pode citar algumas delas, são empresas na área da alimentação, segurança, manutenção, eletromecânica da própria formação educacional. Empresa da área de contabilidade, de administração, empresas que vão trabalhar nos programas ambientais que a gente vai desenvolver, nos programas sociais, de transporte, logística, hotelaria, hospedagens, empresas de tecnologia, máquinas, equipamentos, enfim. São diversas empresas que um projeto desse movimenta e atrai para a região né, mais uma vez a gente tem aí uma previsão de quando em operação com mil e cem empregos diretos, gerar cerca de seis mil indiretos.

Obrigada, gente.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Gizelle!

Eu quero chamar agora os senhores José Francisco do Amaral, Antônio Carlos Santos de Souza e Pavilo Miranda.

Senhor José Francisco, o senhor tem 3 minutos, pode ficar à vontade.

José Francisco Amaral:

O meu boa noite! Eu sou José Amaral, vereador lá de Padre Carvalho.

Eu quero nesse momento cumprimentar o meu prefeito aqui Nilsinho, presidente da AMANS e em nome dele cumprimentar todos os prefeitos e vereadores que estão aqui presentes.

Eu quero dizer que eu sou a favor do Bloco 8. Somos a favor da SAM. Nós vivemos já há muito tempo já acompanhando esse... esse projeto.

Estivemos em Belo Horizonte né, Nilsinho é...é... nós tivemos com ele reunido e já sabemos muito sobre a SAM.

Esperamos né, que vamos ter um grande desenvolvimento no nosso município.

Eu queria deixar só uma pergunta, que é o mesmo da comunidade de Lamarão, Diamantina e eles perguntam muito, se aquelas terras ali que vai ficar abaixo da repressa, se vão conversar com eles, se vão comprar na mão deles, se vão ser pagos, como é que vai ficar? Eles sempre faz essas perguntas né.

O que que nós temos que pensar, que nós temos que pensando no futuro, temos que pensar para frente né. O que anda pra trás é carangueijo e o

que fica parada é represa . Por isso que nós temos necessidade de passar é pra frente, pensar é no futuro. Porque vamos dizer um...um dizer que nossa região é muito pobre, né. Na verdade, na verdade não é pobre. Tem os recursos, tem o minério, tem o ouro. Está necessitando, está precisando né é realmente desta empresa ser aprovado né, as licença que falta para que possa iniciar os trabalhos né, e é isso que a gente tem que ver. É isso que temos que, torcer que acontece isso né, para que desenvolva o nosso município mas, se torntando no mesmo instante pobre porque é... muitas vezes o prefeito corre atrás, eu vi Nilsinho mesmo correndo muito atrás, mas dificilmente uma empresa grande invista na nossa região. Dificilmente uma empresa com porte maior quer investir na nossa região. As vezes até por causa dessas dificuldades né, da nós autorizar né, nossa justiça os governos eles estão dificultando essas liberação dessa licença.

Então, por isso nós, aqui eu deixo o meu, o meu agradecimento por esse momento né. Quero agradecer a Deus por estar aqui presente neste momento porque é ele que faz parte da nossa vida. É ele que nos dá essa oportunidade de ter essa inspiração de estar seguindo.

Meu muito boa noite e muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigada senhor José Francisco.

Senhor Antônio Carlos Santos de Souza.

Senhor Antônio Carlos?

Antônio Carlos:

Boa noite a todos, meu muito obrigada a vocês!

Já falaram meu nome, Antônio Carlos. Eu sou da Associação Norte Mineira se Mineradores e Garimpeiros.

A pessoa do Diego e do Dilsinho, quero cumprimentar a todos os prefeitos presentes. A pessoa da Gizelle. Cumprimentar o pessoal da SAM e a SEMAD que eu quero dar uma cacetada. Por quê? Agradecer vocês, mas pedir que leve nosso coração.

O povo, os gerazeiros, Grão Mogol, a região, a pobreza, a miséria o governo do estado, as autoridades competentes liberar para a SAM fazer a redenção da nossa região, não é só de Montes Claros, não é só de Minas

Gerais é de vocês que estão aqui, é dos jovens sem oportunidade, é das pessoas marginalizadas.

Cadê o deputado que está aqui? Tem representantes deles, tem. Deputados nenhum está aqui não. Não nos ouviram e não querem nos ouvir. Meteram o ferro em todo mundo lá fora.

Mineração é uma coisa marginalizada, eu sei que é mas, ali está a redenção. Não a minha, mas de todos vocês, das famílias, das crianças, das mulheres, daqueles que choram, daqueles que não tem a quem recorrer.

Muito bem, Nilsinho. Não vai ficar só nisso aqui não. Nós vamos mãos e vamos onde precisar pra buscar essa licença.

Que Deus abençoe a todos vocês e gostaria de sugerir: Gizelle, faça uma parceria publico-privada com Diego e coloca essa escola federal para funcionar, ai tem condição de estruturar tudo.

E, agradeço vocês pela oportunidade, porque já aguentamos um cacete nas costas por causa de garimpo e vamos aguentar ainda. Agora a SEMAD, hoje eu vi vocês e vai levar o que ela viu aqui.

Eu sou marginalizado gente, porque a SEMAD dá cacete na gente. A gente pede um edital de licença aos órgãos ambientais, eles negam. Grandes grupos pede quinhentos hectares, derruba pequizeiro madeira de lei, joga tudo no chão, há lá?! Falam que tem coisa errada por trás, mas eu não posso falar para eu não vi e não provo, mas tem. Chegou a ponto de nós arranjar um pé de briga com o superintendente a SUCAM e pedir Zema a cabeça dele e tirou ele de lá, que queria só meter o ferro na gente e hoje eu peço encarecidamente a vocês representantes da SEMAD que transmita ao governo o que esse povo precisa.

Muito obrigado, um abraço e boa noite.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor Antônio Carlos.

Só um comentário, até quando a gente vai fazer uma coisa boa, até quando a gente vai ouvir o povo a gente apanha, né rapaz?! Tem dia que é difícil mesmo.

Senhor Pavilo, você tem 3 minutos. Fica à vontade.

Pavilo Miranda:

Boa noite a todos os nortes mineiros aqui presentes! Meu nome Pavilo Miranda e eu tô aqui representando a ADENOR, com sede em Montes Claros, mas com atuação aos 89 municípios do norte de Minas.

Na realidade, eu gostaria de prestar um testemunho de apoio a esse grande projeto de desenvolvimento. Inicialmente cumprimentar o Rodrigo Ribas e toda sua equipe ai do SEMAD pela condução democrática e transparente dessa audiência pública. E o nosso testemunho em especial para o SEMAD é que a nossa agência avaliou esse projeto também e é nossa missão só para reiterar para os senhores, a nossa agência é uma entidade sem fins econômicos. Nós avaliamos o projeto até para subsidiar, nós não temos um cunho técnico mas, temos uma equipe e verificamos que: Todo o projeto que a ADENOR apoia ele tem que preencher os critérios da sustentabilidade. Quais são esses critérios? Ecologicamente correto, ambientalmente responsável, economicamente viável e socialmente justo.

Então, SEMAD, Rodrigo. Esse projeto preenche esses critérios, então nós entendemos que essa é uma questão extremamente estratégica para o norte de Minas. Pedimos uma atenção especial por esse projeto, porque nós entendemos que os senhores, os prefeitos aqui em especial, os 4 prefeitos que lideram essa região que não existe desenvolvimento social sem desenvolvimento econômico. Essa é uma verdade e por fim eu gostaria de fazer né, consta no projeto mas, eu gostaria de uma confirmação da SAM que é: antigamente o modelo antigo era para atrair a indústria, o município, o estado tinha que oferecer subsídio ou seja, renúncia fiscal . Neste projeto não tem. Eu gostaria dessa confirmação da SAM, que mais existe nenhuma renúncia fiscal por parte dos prefeitos e do estado.

Obrigado!

Rodrigo Ribas:

Senhor Pávilo, muito obrigado pelas palavras, pelo apoio.

Gizelle, a SAM tem uns 6 minutos para fazer suas manifestação. Fique à vontade.

Gizelle:

Bom gente, eu vou comentar, começar comentando a... fala do vereador de Padre Carvalho. Também não estou vendo ele aqui. Ah, tá.

O senhor perguntou né, sobre a comunidade do Lamarão, Diamantina e outras que estão na área prevista do projeto se a gente vai comprar as terras, negociar as terras né. Como eu falei a pouco tempo atrás, todas as propriedades que estão na área prevista né, pra onde vai ser o projeto nós vamos sim negociar para comprar essas terras, com toda assistência necessária para as pessoas. Então, todos, todas as pessoas que têm uma propriedade, seja ela uma propriedade que tenha benfeitorias, que tenha plantação, que não tenha, que tenha documento de propriedade ou documento de posse. Todas essas propriedades vão ser negociadas e vão ser compradas. Isso aí é... a gente tem ouvido muito. Importante que fique claro para as pessoas. Nós temos ouvido bastante, o que a gente chama de Fake News, né, que são as falsas informações, de que a SAM vai roubar a terra das pessoas, não vai pagar as pessoas, as pessoas vão ter que sair sem nenhum direito e não é assim, né! Nós estamos falando de um projeto sério, nós estamos falando de um projeto que está sendo acompanhado né, há muitos anos. Que como o próprio prefeito, acho que foi o Diego que falou, um projeto que vem melhorando né, de... é, com o passar do tempo né, esse projeto já passou por várias melhorias, então gente não há o que falar em não negociar as terras em pagar o direito e em respeitar o direito das pessoas. Então, a resposta é sim, as terras das pessoas que estão envolvidas diretamente vão ser negociadas, vão ser pagas, tudo dentro da lei e da responsabilidade.

Eu queria comentar um pouquinho sobre o que o Pávilo falou, sobre essa questão da sustentabilidade do projeto.

Esse projeto, além de todos os aspectos técnicos que a gente vem passando aí por diversas melhorias né, esse projeto ele tem um...um... a SAM na região tem um histórico longo, né gente?! Vocês nos conhecem já a muitos anos é, eu sempre falo que aqui na região eu já tenho 12 anos de empresa então, todo mundo já me conhece, o histórico é bastante longo. Então, é um projeto realmente que ele vem se desenvolvendo e cada vez mais agregando a questão ambiental e a questão social. Como você falou Pávilo, qualquer empreendimento ele precisa do aspecto econômico e sustentável. Se ele tem um aspecto econômico sustentável, o que a gente precisa é trazer o aspecto ambiental e social e o nosso projeto cada vez mais vem trazer né, a própria questão social da barragem de Vacaria é um aspecto social muito forte que a



gente trouxe né, a gente ali é a questão técnica que a água necessária para as atividades da empresa mas, ali é principalmente a questão do social que é a água disponibilizada para as comunidades e esse é o caminho que a gente quer seguir, não só agora na fase de planejamento, mas principalmente na fase de operação né, a gente tem aqui traçar os caminhos que a gente vai seguir e se manter aí nesse carinho de sempre ter o social e ambiental caminhando junto.

Sobre a questão de benefícios e renúncias fiscais, eu acho que se a Cida quiser até complementar essa parte vai ser bastante interessante, mas o projeto ele tá na área da SUDENE e na área da SUDENE tem sim incentivos para as empresas que vem para esta área, justamente para desenvolver a região aqui do Norte do Minas dentre outras que estão na SUDENE. Então, o projeto vai ser atendido aí por esses benefícios da área SUDENE.

Você quer complementar alguma coisa, Cida? É isso mesmo.

Então, é isso Rodrigo. Obrigada!

Rodrigo Ribas:

Obrigada, Gizelle!

Queria chamar aqui os senhores: Reginaldo Ferreira Tiago, Antônio Edgar Santa Rosa e Claudiane Alves Siqueira, acho que é isso.

Senhor Reginaldo Ferreira?

Reginaldo Ferreira:

Sim.

Rodrigo Ribas:

Então, senhor Reginaldo, o senhor tem 3 minutos. Fica à vontade!

Reginaldo Ferreira:

Ok, muito obrigado! Eu quero agradecer pela oportunidade, pela liberdade né, de estar podendo opinar sobre esse projeto. E eu queria parabenizar a SAM pela resiliência né, como o Diego já havia colocado aqui, né?!

Eu acompanho o projeto desde, por volta de 2008 e venho participando de várias apresentações em vários municípios, em vários momentos.

É... e eu queria chamar a atenção da SAM pra essa questão é...primeiro me apresentar. Reginaldo, eu represento aqui os empresários dos municípios Salinas né, eu sou o presidente da Associação Comercial de Salinas, da CDL.

Então gente, queria assim a oportunidade e com isso eu já adianto é... a responsabilidade da SAM, quando em algum momento algumas empresas já começaram a vender capacitação, vender é...é... informações que a SAM num dado momento a própria empresa fez um comunicado dizendo que: “Calma, não tem nada pronto. Não deixar se levar pela onda da desinformação.” Então, a empresa foi muito responsável e até hoje né, ela se coloca, calma vai chegar o momento certo de capacitar as pessoas para esse projeto, e o momento certo de comunicar com as empresas, né. Vamos dizer, a SAM não vai dar a capacitação das empresas, mas vai negociar com as instituições, vai passar a informação e assim as empresas se preparam para poder fornecer serviços e produtos para a SAM.

Então é... acho que é da gente, esse é um momento de se comemorar um passo dado né, um passo adiante no projeto. Essa audiência, essa oportunidade, mas eu creio que nós iremos sim, concretizar esse projeto e a partir dele concretizado, nós não devemos comemorar só com quem defendeu o projeto. Eu acho que até com aqueles que foram contra que tiveram é... é... tem que ser um projeto democrático e para o benefício de todos.

Inclusive, muitos dos que são contra é... infelizmente é por desinformação, e por ser usados como alguém colocou aqui por algumas pessoas mal-intencionadas né, por alguns políticos que usam dessa desinformação para a aliar o rebanho deles né, para as suas reeleições. Então, é óbvio que nós não queremos também que seja ignoradas as questões técnicas, as questões ambientais relacionadas aos povos, relacionados a todas as questões que a empresa está bem amparada com consultorias especializadas, para preparar tudo isso. A gente quer que leve tudo da forma correta e assim também a empresa quer e nós queremos que o projeto, o projeto seja concretizado com sustentabilidade, sim.

Então, eu queria fazer uma pergunta. É... sobre a questão do teor, um dia eu vi alguém dizer que 80% do que é retirada vai virar rejeito.

Rodrigo Ribas:

Senhor Reginaldo, muito obrigado pela manifestação do senhor.

Senhor Antônio Edgar.

Senhor Antônio? Senhor Antônio, o senhor pode ficar à vontade. O senhor tem 3 minutos.

Antônio Edgar:

Boa noite a todos!

Em primeiro lugar é... em nome do senhor prefeito Nilsinho, presidente da AMAMS, cumprimento primeiro a todos os amigos prefeitos aqui presentes, vereadores, é... Gizelle da SAM e essa plateia calorosa.

É... a 3 anos aqui atrás, foi o maior sufoco para nós aqui em Padre Carvalho. Houve uma seca muito grande e foi a maior preocupação com o prefeito Nilsinho, que nos representa na comunidade em Padre Carvalho. Os produtores rurais quase que precisam vender seus animais todos por falta de água. Foi abastecido por alguma mina que ainda existia um poço e agradecendo a Rio Rancho que forneceu água para o nosso povo.

Então, eu sou favorável para essa barragem de Vacaria que é tão esperada, que nós esperamos e, se Deus quiser, agora com essas audiência através da SAM, esses movimentos, se Deus quiser nós vamos conseguir que a garantia da água e a garantia de trazer os nossos filhos que estão fora. Como nós já falamos aí, na apanha do café, no corte de cana. Esse pessoal vai voltar tudo às nossas terras aqui para que possa é...morar na sua terra natal e viver com os seus pais presentes.

É.... eu trabalhei na... na... na... barragem de Salinas, na construção e a gente via muitas pessoas jogando veneno, falando que a barragem ia estourar, que ia passar por cima da toda igreja, querendo acabar com aquilo. Hoje, a barragem de Salinas é um cartão postal e abastece até em Rubelita. Nós não vamos dar atenção a esse pessoal que vem querer é... atrapalhar que essa barragem vem.

É... eu sou a favor do bloco 8. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado seu Antônio!

Cleudione Alves? Senhor Cleudione, o senhor tem três minutos. Fica à vontade!

Cleudione Alves:

Boa noite! Gostaria de cumprimentar todos os presentes aqui nessa noite.

É...em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a todos pela oportunidade que nos foi dada nessa noite de ser ouvido como cidadão aqui da região. Eu sou um produtor rural do Córrego Mariarianópolis, Fazenda Lambedor, também

estou agente de desenvolvimento econômico de Padre Carvalho e sou técnico em meio ambiente.

Eu gostaria de fazer uma pergunta para a SEMAD que poderá ser respondida posteriormente.

Como que vai ser conduzido essa questão do ponto de vista é... governamental, a questão da SAM como vai ser essa questão de vigilância de... de monitoramento? E também uma pergunta para SAM. Como que vai ficar a situação após a exploração que nós conversamos aqui a respeito de 18 anos e pós os 18 anos, como que vai ficar essa massa que vai ficar na nossa região?

Eu gostaria também de dizer que eu apoio o bloco 8, só queria entender esses pontos e também, aqui também fala com a Ong Ame, que é vinculada à igreja Batista de Padre Carvalho e que nós temos projetos na área ambiental e gostaríamos de apoio da SEMAD e da própria SAM.

Muitas vezes a gente ouve pessoas dizendo que é contra o projeto de mineração, "aqui não". Mas, basta olhar a nossa volta e perceber que tudo está vinculada à mineração. Só foi possível estarmos aqui hoje porque teve mineração. Tem um computador ali da SEMAD, tem o microfone, nós temos o telão, nós tivemos o transporte, nós temos a nossa colher que a gente usa para comer. Quem mora na roça que tem uma enxada, tem uma foice, que tem... só foi possível através da extração de minério de ferro, através de beneficiamento.

Aqui também foi mencionada a questão do jovem que sai para trabalhar fora, eu sou testemunha disso. Eu vivi 10 anos na periferia de São Paulo trabalhando como auditor de qualidade numa indústria é... que processava aço. Sei das aplicações da...da... mineração e também sei que é impossível viver sem mineração.

Desde já, é... dizer que eu apoio o bloco 8 mas, que as coisas sejam conduzidas da melhor maneira possível. Isso é meu recado.

Rodrigo Ribas:

Senhor Claudione, muito obrigada!

Só pra explicar, numa audiência pública a SEMAD não manifesta em relação ao processo é, mas a sua pergunta está registrada e no parecer único nós vamos respondê-lo, tá certo?! É nossa obrigação legal, inclusive.

Bom, agora chega a hora da manifestação da empresa.

Gizelle, 6 minutos. Fica à vontade.

Gizelle:

Tá. Sobre a questão colocada pelo Reginaldo, sobre o rejeito, o Elder que é o nosso diretor de engenharia vai... vai te levar as informações.

Elder:

O teor do minério é muito baixo 20%. É, 20% é de ferro então acaba resultando que o rejeito é pouco menos que 80, 75 coisa do gênero. É, tem que se contar nisso também um investimento muito forte nos estudos para reaproveitamento desse rejeito. Então algo da ordem de 2% deve ir para a construção civil e outros usos. É, é isso.

Gizelle:

É Reginaldo, então é realmente isso. Se a gente tem um minério de 20%, o restante é o material sem valor comercial. É, então o grande desafio do projeto tá aí, né: em fazer tornar viável um projeto com um teor tão baixo, e que consiga ser sustentável, né, economicamente, ambientalmente e socialmente. É, a outra pergunta que a gente teve né, foi como fica a situação pós operação. É uma pergunta excelente, porque a gente realmente hoje o projeto bloco 8 a gente está falando de 18 anos. Claro, a empresa tem outras áreas na região que pode ser estudada e pode dar continuidade, a gente pode fazer outros licenciamentos, mas mesmo considerando somente estes 18 anos, desde o início do projeto a gente já planeja o final, né, do empreendimento. Um momento de fechamento desse empreendimento. Então desde o início, a gente já faz alguns programas, já planeja e depois desenvolve alguns projetos, pensando nesse pós operação, né. Um dos programas se chama plano de fechamento da mina, que é justamente identificar todas as atividades para o fechamento, não são as atividades ambientais, mas também atividades de uso futuro da área né, o que que aquela área pode virar, para que que ela pode servir. Esse plano ele já é iniciado agora na fase de estudos ambientais e durante toda operação do projeto, esse plano é desenvolvido inclusive com a participação da sociedade, para que a gente encontre a melhor utilização, o melhor fechamento para essa mina.

A gente tem também os planos de recuperação ambiental, né, que a gente também planeja agora, já começa a realizar durante toda a

operação, justamente para não deixar chegar lá no final e aí a empresa começar a se preocupar, não é assim que funciona. A gente tem que se preocupar com isso desde o início. E em relação também aos aspectos sociais né, assim que a empresa começa a operar, viu Marlon, a gente começa a desenvolver programas de desenvolvimento, que são programas que tem como objetivo encontrar outras alternativas econômicas a mineração, porque um dia a mineração acaba e se o município só ficar dependente da mineração, quando a mineração acabar, o município também fica aí em dificuldades.

Então também na área social, quando a gente começa a operar, a gente já começa a desenvolver outras alternativas econômicas, para que o município se planeje né, para quando a mineração chegar ao fim.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Gizelle. Nós combinamos um horário, viu gente, pra poder sair e voltar a tempo.

Gostaria de chamar agora o Senhor José Nilson Bispo, Senhor Naldo Anastácio e o Senhor Daniel Patrick, nessa ordem para fazer uso da palavra.

Senhor José Nilson, o senhor tá inscrito apesar de ser o solicitante? Pode falar, o senhor está inscrito. Nilsinho só um minutinho por favor. O tempo por favor retoma 3 minutos técnico. Não tinha acabado o tempo da empresa de 6. O senhor tem 3 minutos, senhor Nilson.

Senhor Nilson:

É igual todo mundo disse aqui: é, da vontade da SAM vir pra região. A gente sabe que as pessoas que falam mal, mas é que teve esse acidente lá em Brumadinho. Eles querem trazer para esse bloco 8, só que se esquecem de uma coisa: a barragem lá de Brumadinho foi feita com tecnologia de mais de 70 anos atrás. A tecnologia hoje é diferente. Vocês verem por exemplo, a casa da minha mãe, a casa da minha mãe é feita de adobo, há 70 anos atrás. Quem é que faz hoje uma casa de adobo ninguém faz. A gente vê Montes Claros há 70 anos atrás, você não vê um prédio. Hoje tem prédios de uma altura enorme, porque a tecnologia mudou. Agora, as pessoas que querem tapear, as pessoas que querem diblinhar, eles vão nessa parte, é, falando o que vai acontecer, as coisas negativas.

Nós temos que vestir a camisa da SAM porque agora é o bloco 8, mas o bloco 7 está no município de Padre Carvalho. Breve, breve a hora que o bloco 8

começar, já entra também, com certeza vai ter a época da licença do bloco 7 que é no município de Padre Carvalho. Agora, eu vi aqui uma sugestão pra SAM. Gizelle falou que as terras vão ter diferença de preço. Uma vai tratar de um valor e outra vai ser um outro preço. Então, eu gostaria de dar um palpite: porque o que vocês vão explorar indiferente de qualquer terra, é a mesma coisa. Então vocês não vão plantar nenhuma lavoura, vocês não vão fazer nada desse tipo. Então vocês vão explorar é o minério. Então no mesmo preço que for uma, tem que ser a outra. Não pode ter 2 preços. Se você colocar 2 preços, vocês já vão começar com uma ideia que já vai dar crítica do negócio. Então um palpite que eu estou dando, porque nós hoje, estamos aqui pedindo para SAM, mas nós também temos que defender o nosso povo que vai ter as terras para ceder para a SAM, e vender para fazer a mineradora.

Então, é, tem muitas coisas ainda para rolar, mas isso aqui às vezes não é momento que a Gizelle disse aqui, mas com certeza vai ainda se reunir com a diretoria. Isso aqui é um palpite que eu estou dando. Porque a lavoura, como se fosse uma lavoura, o que vocês vão explorar, pode...

Rodrigo Ribas:

Combinado não é caro, né. Muito obrigado pelos 3 minutos.

Aplausos da plateia.

Rodrigo Ribas:

Senhor Naldo Anastácio, tem 3 minutos hein.

Senhor Naldo Anastácio:

Oi, senhores muito boa noite a todos. Quero cumprimentar a todos aqui e a todos em nome do nosso prefeito Daniel. Eu sou de Josenópolis, tô a vereador e presidente da Câmara Municipal. Sou favorável ao bloco 8 porque acredito no desenvolvimento da nossa região. Sou morador e nascido também na beira do rio Vacarias e gostaria de relatar aqui porque ser morador as margens do rio Vacaria e presenciar o rio Vacaria secando e ter que ser, os moradores terem que ser abastecidos com caminhão pipa é uma das tristezas maior que já presenciamos. Deixo aqui o meu apelo a SEMADE para que libere a licença para que esse projeto seja realizado.

Estou aqui também representando a nossa Juventude que está em São Paulo em demais localidades em busca de trabalho. Nós precisamos que todos venham para a nossa região porque aqui é o nosso lugar. E o norte de Minas

necessita sim, de desenvolvimento. Chega desse impasse de pessoas que não querem o desenvolvimento, pessoas que usam de palanque político usando esse momento. Mas nós digamos não ao retrocesso e digamos sim ao desenvolvimento. Porque nós somos moradores, somos geraizeiros de raiz, e nós acreditamos em Minas Gerais ,e acreditamos no futuro melhor para o nosso município e para a nossa localidade. Então fica aqui meu abraço a todos e muito obrigado.

Plateia aplaude.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Senhor Naldo. É, próximo inscrito seu Daniel Patrick, eu já tinha chamado. Senhor Daniel o senhor tá inscrito, mas abre mão da palavra, então tá certo. Eu vou fazer uma inversão, vou pedir a autorização dos senhores todos. O senhor Rodrigo cadeirante, ele precisa se ausentar e eles está inscrito. Ele pediu pra fazer essa inversão dos nomes e eu vou fazer essa deferência aí. Sr Rodrigo, o senhor tem 3 minutos.

Senhor Rodrigo cadeirante:

Com exceção da assessoria do único deputado que teve atenção para essa audiência, eu sinto falta dos outros deputados nortes mineiros, que daqui a pouco vão brotar até do buraco do asfalto pra pedir o voto do povo aqui. Eu quando entrei na política eu prometi pra mim, para minha família e pra meu Deus que eu jamais iria me acovardar diante das situações difíceis que eu iria encontrar. E hoje, ao ver todos batendo palmas e apoio eu só queria pedir para vocês um pouquinho de atenção para que eu vou dizer aqui. Me apresento, sou vereador Rodrigo cadeirante de Montes Claros. Estou no terceiro mandato, já ganhei o título de vereador destaque do país e também de melhor vereador do estado de Minas Gerais.

E hoje me senti na obrigação de estar aqui, pois sou o vereador mais votado de todo o norte de Minas, já venci 3 eleições sem gastar dinheiro, eu pratico a política responsável, não à política que só agrada com palavras. Então é bom deixar claro para todos aqui, que não é verdade o que foi dito aqui que a SAM tá trazendo algo de mãos beijadas, não... é, isso é um investimento. Claro que eles vão ter retorno com isso e é justo que tenham, desde que tragam o desenvolvimento. Eu deixo claro que não sou contra o desenvolvimento. Recebi a ação lá na Câmara Municipal de Montes Claros com os demais



vereadores, mas no momento em que alguns batem palma, outros querem barrar o projeto. Eu que sou a favor do desenvolvimento de forma responsável, queria fazer uma colocação pois o que vejo é uma oportunidade.

Então, por que não juntarmos toda a classe política, entidades de classe para pleitear junto à SAM Mineradora, uma obra grandiosa, por exemplo, para o Norte de Minas. A exemplo da duplicação da 251, que perdemos nossos familiares, nossos amigos ali todos os dias. Isso dá para ser feito através de PPP. Então eu não quero finalizar só pedindo mais uma vez, e que fique registrado a SAM Mineradora, no mesmo pedido que fiz em Montes Claros. É claro que sou a favor do desenvolvimento, sou a favor do bloco e 8, é claro. Mas quero pedir a vocês que cuidem bastante da segurança, porque os norte mineiros, os geraizeiros, somos um povo trabalhador, mas, sobretudo muito apegado com nossos familiares, com nossos amigos. E não podemos correr nenhum tipo de risco de ter aqui no norte de Minas o que aconteceu em Mariana e Brumadinho. Obrigado e boa noite a todos.

Plateia aplaude.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado ao vereador, obrigado pela sua participação. Muito obrigado assessoria.

Nós temos agora então, a manifestação da SAM Metais. O representante, quem for falar pela empresa. 6 minutos, Gizelle.

Gizelle:

Bom gente, vou começar aqui falando da sugestão do Nilsinho, prefeito Nilsinho. É... Nilsinho, vou pedir desculpa se eu não consegui ser clara na questão das terras e mais uma vez te agradeço por tocar nesse assunto que ele é bem sensível. Não é que a terra Nilsinho vai ter preços diferentes, as indenizações elas podem ser diferentes, porque lá na região a gente tem terras em tamanhos diferentes, terras que são usadas de formas diferentes, né?! Então, assim a gente vai ter, encontra lá gente que tem um tipo de benfeitoria, ou seja, gente que tem uma sede grande e outras pessoas que tem um curral, né.

Essas benfeitorias levam a indenizações em valores diferentes, né. Se a pessoa tem uma lavoura de mandioca e a gente vai ter que tirar essa lavoura, eu tenho que pagar por essa lavoura né, Diego. Se a pessoa tem uma

plantação de sei lá, um pasto, é diferente do valor que eu pago em uma lavoura de mandioca. Nesse processo de indenização das terras gente, vão vir empresas que são especializados né, para tratar com esses processos. Então, vão vir empresas de pessoas especializadas em fazer a medição das terras para identificar tudo o que tem em cada terra, de cada pessoa e aí a gente vai fazer um processo em conjunto, inclusive com as pessoas envolvidas para ver o que vale cada benfeitora e cada lavoura dentro de cada terra, para depois de acordo com esses parâmetros que vão ser construídos em conjunto que as terras sejam indenizadas. Então, Nilsinho não sei se eu fiz clara da outra vez, mas é isso. Não é que as terras vão ter valores diferentes é que a indenização vai poder variar de acordo com o tamanho, do que tenho em cada propriedade, tá bom?

É... o vereador Rodrigo eu queria agradecer a sua participação né, realmente nos acolheram lá na câmara nos ouviram a gente ficou lá bastante tempo explicando o projeto. Muito obrigada por o senhor ter participando aqui conosco.

É... quando o senhor fala né, cuidem da segurança porque não pode acontecer de novo, Brumadinho, Mariana é... o senhor tem toda razão. Minas Gerais e não só a gente como empresa mas, como mineiro. Eu sou mineira e eu inclusive moro em uma área de mineração. Então, a segurança aqui na SAM, ela é realmente uma grande preocupação. Esse projeto ele já evoluiu bastante né em relação a questão de segurança. Nós mudamos os modelos de barragem que a gente utilizar né, num passado distante, lá é... 2015, 2016 as barragens que a gente iria utilizar não eram essas que a gente está prevendo hoje. Então, a gente é mudou esse modelo de barragens, a gente trouxe para esse modelo de barragem outros sistemas de segurança e com isso a gente tem o professor Luís Guilherme de Melo que é um consultor lá da ONU, né, da Universidade de São Paulo que nos auxilie a trazer realmente soluções de segurança para nossas barragens e além da questão de ter as barragens realmente seguras, a gente ainda projetou um outro sistema de segurança né, que é aquele muro de contenção que a gente vai ter lá, abaixo da área do projeto né, que é um segundo sistema de segurança mesmo para que se tiver qualquer problema com a barragem que a gente tenha essa barreira de falar que , em qualquer acidente a gente não tenha nenhuma comunidade atingida. Então, o vereador, o senhor pode ficar tranquilo e continuar nos acompanhando. Claro, de perto isso é bastante importante, mas, a segurança para a gente no projeto também é uma prioridade. Nós não queremos ser lembrados por um projeto que não tem segurança mas, sim por um projeto que além de desenvolvimento traz tranquilidade nesse sentido também. Obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Gizelle.

Pela ordem agora vou chamamos o senhor José Nelson Pestana, Élcio Pereira e José Ferreira Guimarães.

O senhor é José Nelson? Élcio? José Ferreira?

Senhor José Nelson Pestana está presente ainda?

Bom, vamos chamar então o senhor Warley Breno na sequência.

Senhor Élcio, pode ficar à vontade. 3 minutos para o senhor.

Élcio Pereira:

Boa noite a todos!

Vou me apresentar, sou Élcio Oliveira, sou da cidade de Padre de Carvalho e sou o presidente da Associação Intermunicipal dos Geraizeiros do Norte de Minas, onde está situado em Padre Carvalho, Josenópolis, Grão Mogol e Fruta de Leite.

É...queria aqui em nome de todos os geraizeiros aqui presentes, cumprimentar todos autorizados e demais pessoas e dizer pra vocês que eu sou a favor do bloco 8. Nem só eu mas, todos os geraizeiros que sim, somos a favor do bloco 8 porque querendo desenvolvimento com qualidade, com a educação, com saúde. Já temos é... foi apresentado para nós várias vezes o projeto bloco 8 pela assessoria da SAM, por Gizelle e... somos a favor do bloco 8 e, outra coisa porque a nossa região é muito... precisa de emprego no nosso município em toda a região e com a SAM iremos sim ter o desenvolvimento. Não podemos pensar negativo igual algum pouco de gente pensa, por que tem os impactos ao contrário? Sim! Mas, tem uns positivo que são maior e querendo ter essa chance de crescimento da nossa região.

Um boa noite a todos e muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Élcio.

Senhor José Ferreira. O senhor tem 3 minutos, fica à vontade.

José Ferreira:

Boa noite a todos e a todas!

É...eu quero agradecer aqui, cumprimentar nosso prefeito Nilsinho da nossa cidade de Padre Carvalho. Em nome do nosso prefeito quero cumprimentar toda as autoridades aqui que estão.

Meu nome é José Ferreira Guimarães, fui vereador por 3 mandatos, fui presidente da cama, da câmara é... nesta nossa cidade de Padre Carvalho e hoje eu sou o secretário municipal de obra. É... Nasci no município de Padre Carvalho é... nasci nos gerais sou geraizeiro, nasci num lugar que chama Córrego do Meio e por isso tenho muito orgulho de ser geraizeiro e por isso eu declaro aqui, todos vocês, todo o pessoal do bloco 8 da empresa SAM, todos que estão aqui presente que eu apoio esse grupo, esse projeto, esse projeto 8 e peço a todas as autoridades competentes é... peço a todos os responsáveis pelas associações, por qualquer entidade qualquer que seja que ajuda a nossa povo abrir a mente, ajuda a nosso povo abrir a mente para aprovar também esse projeto. Porque tem muitas pessoas por aí que eu fiquei sabendo, muitas não, poucas pessoas um bloquinho mais ou menos de pouca gente, querendo atrapalhar esse grande projeto que está havendo para o nosso povo, na nossa região e no nosso norte de Minas.

Então, por isso eu peço a todos que abra a mente do nosso povo para ser, para aprovar este projeto. Porque nós temos que seguir é para a frente, não voltar para trás. É por isso que eu agradeço e peço o nosso prefeito Nilsinho mais uma vez por ele abrir a mente do nosso povo e toda a nossa região.

Então, muito obrigado a todos!

Rodrigo Ribas:

Obrigado senhor José Ferreira!

Senhor Warley Breno?

Warley Breno:

Boa noite a todos! É um prazer estar aqui nessa reunião, nesta audiência pública.

Quero em nome do prefeito Daniel cumprimentar todas autoridades que aqui estão presentes.

Dizer né, indagar a SAM. Me coloco aqui como representante da classe jovem, da juventude. Indago sobre como a SAME entende sobre o procedimento de colocar os jovens no mercado de trabalho já que sabemos que o jovem sai cru ali da escola, sem nenhuma formação específica. Em qual que seria a receita melhor né, para que o jovem ele entre ali no mercado de trabalho.

Dizer que, a classe jovem se sente representada pela SAM nesse aspecto pelo fato de muitos aqui como foi falado, saírem para buscar um futuro melhor e a coisa mais ruim que tem é você ouvir do seu pai ou você ouvir da sua mãe que um futuro melhor está lá fora por causa das grandes empresas ou dizer que vale não tem jeito. O vale ele tem jeito, a SAM é uma forma que veio mostrada porque as empresas que outrora iam para fora hoje elas vêm

procurar um ouro nosso que está aqui no vale. Por isso, nós nos sentimos representados também e somos a favor do projeto bloco 8.

Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Warley.

Nós chegamos aqui ao final do bloco de 3 manifestação, vou chamar então a representante da SAM para fazer as suas considerações.

Gizelle:

Bom, mais uma vez vou agradecer as manifestações e a gente teve uma só pergunta né, Rodrigo? Sobre como a SAM entende aí a entrada dos jovens no mercado de trabalho.

É... primeiro gente, eu acho que... eu quero relembrar um pouco aqui é... a trajetória da SAM né. A SAM ali em 2010, 2011 teve um processo muito forte de pesquisa mineral aqui na região. A gente teve aí diversos funcionários, acho que... Vagner vai me ajudar aí, acho que umas 70 pessoas, né Vagner? É válido não deixa os 70 pessoas a gente tinha uma grande parte dessas pessoas aqui da região. Hoje a equipe da SAM tá menor né, porque a gente entrou nessa fase de licenciamento ambiental que demanda menos gente, mas mesmo hoje a gente tem uma bastante gente aqui da região conosco. A gente tem aqui o Vagner que é de Salinas, Ivete que é de Salinas, Gizelle que não tá aqui, mas é de Fruta de Leite, Carol de Fruta de Leite, Marquinho que é de Padre Carvalho, Lindomar que é de Grão Mogol que é lá do Vale das Cancelas né e isso mostra que realmente a nossa intenção de contratar gente local não são só palavras a gente realmente é... valoriza as pessoas aqui da região e aí quando né você me pergunta como é que a SAM enxerga isso de colocar as pessoas no mercado de trabalho, acho que a, o primeiro passo para que as pessoas entrem no mercado de trabalho é ter oportunidades de trabalho né, porque a gente tá aqui na região. Eu já venho pra cá a 12 anos eu ouço muito isso das mães, dos pais, mas dos próprios jovens que querem ter a oportunidade de trabalhar aqui na região e a gente realmente entende que o projeto da SAM vai trazer essa oportunidade né, e a gente tendo a oportunidade, o que a gente quer fazer é capacitar as pessoas para que elas estejam conosco, trabalhando conosco, seja aí diretamente como funcionário ou mesmo nas empresas que vão estar vinculadas né a...a...mineração e aí essas, essas oportunidades como eu também já falei, elas vão vir de programas de capacitação né, a SAM sabe, a gente sabe que nós temos esse desafio aí e não é um desafio só nosso mas, também das prefeituras, dos municípios, das escolas que é nos auxiliar, nos ajudar aí a capacitar as pessoas aqui da região né. A região tem as pessoas que têm vontade de trabalhar e as oportunidades não vir. A gente está com a faca e com o queijo na mão e o que a gente precisa é realmente se unir para que essas capacitações aconteçam, para que as pessoas participem né e possam aí a

curto, a médio e a longo prazo serem aproveitadas nessas oportunidades que vão vir.

Então, mais uma vez eu, eu chamo as pessoas, chamo os estudantes a acompanharem o projeto para estarem atentos as capacitações que vão acontecer, as oportunidades que vão surgir para que possam aproveitar aí a vinda do projeto que a gente realmente acredita que vai acontecer né.

Na última semana eu estive no vale das cancelas fazendo alguma apresentação do projeto para turma do ensino médio e foi bastante interessante, porque pela primeira vez você vê os estudantes com perspectiva real é... com a perspectiva próxima de ter oportunidade de trabalho aqui, de não precisar ir para fora né. Então, os estudantes nem piscavam, nem conversam, completamente focados, por quê? porque eles estão sentindo que a oportunidade está chegando perto e se depender do projeto da SAM, depender da equipe da SAM que está aqui, essas oportunidades vão realmente chegar e vão poder beneficiar as pessoas aqui da...da região.

Obrigado, Rodrigo!

Rodrigo Ribas:

Obrigada, Gizelle!

Chamar então agora a senhora Marli Gouveia, senhor Ailton dos Reis e senhor Jefferson Einstein.

Marli, três minutos, à vontade.

Marli Gouveia:

Boa noite a todos! Meu nome é Marli Gouveia de Almeida, moro aqui em Grão Mogol e estou vereadora nesse momento pelo município de Grão Mogol. Sou moradora do Vale das Cancelas onde eu nasci e me criei é... eu estou aqui hoje para falar assim, eu não sou contra nenhum tipo de desenvolvimento, pelo contrário eu sou favorável ao desenvolvimento. Eu penso muito na geração de emprego e renda, mas eu não posso fechar os meus olhos para a situação que nós do Vale das Cancelas vivemos, entendeu? Porque o nosso município eles estão com o índice de desenvolvimento muito baixo, mas se deve também aos poucos investimento que tem pelo poder público, né?! Pelos governantes. Então, eu gostaria assim, que vocês se colocassem né, é...no lugar daquelas pessoas que são diretamente atingidas pela mineração, porque são pessoas muito simples, muito pobre que como a Gizelle falou aqui, elas entendam é... que se for pedir o pagamento pelos bens que elas têm, elas não vão receber praticamente nada, entendeu?! E como é que será o modo de vida deles? Então, eu me preocupo muito com os diretamente atingido, eu preocupo muito com o Vale das Cancelas onde que vai receber né, a maioria dessas pessoas que viram de fora, né e eu penso o seguinte, que esse desenvolvimento ele já tinha que ter, estar acontecendo há muito tempo. Hoje lá sequer saneamento básico nós temos né. Nós não temos estrutura nenhuma, alguma para receber um projeto grandioso como esse!

Então, eu peço aqui a atenção das autoridades, dos governantes que pensem no Vale das Cancelas, que pensem nas comunidades diretamente atingido, porque elas precisam de ajuda, elas precisam ter os seus direitos respeitados né.

Uma coisa que eu gostaria de deixar bem claro aqui, uma coisa é ser geraizeiro e outra coisa é ser diretamente atingido pela mineração, tá?! São pessoas que realmente se preocupam porque elas têm um modo de vida delas ali, elas precisam sair para trabalhar fora como todos os demais, porque nós não temos emprego e o que eu acho mais difícil e complicado e triste é a falta de... é conhecimento dessas pessoas, porque eu não vejo investimento nenhum né na área da educação de trazer cursos de especialização para esse povo, para preparar esse povo para um projeto tão grandioso.

Então, eu sou a favor do desenvolvimento, mas também sou a favor dos povos diretamente atingido do Vale das Cancelas, onde que vai receber é... o maior impacto direto da mineração.

Muito obrigada, tenha todos uma boa noite!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Marli. Suas colocações e provocações estão todas registradas e serão, nós teremos atenção durante o processo.

Senhor Ailton dos Reis? Senhor Ailton dos Reis?

Senhor Ailtom o senhor tem 3 minutos.

Ailton dos Reis:

Boa noite a todos!

Primeiro queria agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui é... participando desses... para mim eu já estou ocupando o projeto bloco 8, porque eu creio que ele vai ser aprovado e...queria agradecer todos os nossos prefeitos que estão a favor, o pessoal da SAM pela oportunidade que eles vão nos dar. Queria estar aqui falando que sou um dos representantes da nossa comunidade dos geraizeiros de Campo de Maris, Ribeirãozin e eu digo sim ao bloco 8, sim a água, sim a barragem e queria aqui estar transmitindo uma grande mensagem que todos os nossos colegas que estão aqui, que são cafezeiros e que estão lá, que já não puderam ficar aqui, que já estão lá trabalhando por falta de emprego. Eles todos, milhares, estão pedindo emprego, pedindo passagem, pedindo desenvolvimento, querendo ficar no nosso lugar e não podem. Então, eles mandou só um recado para os governantes, para os deputados que não estão aqui que é os nossos prefeitos, para a...a...a... o pessoal das autoridades que estão aqui presentes, todos. Eles tão pedindo para voltar para o nosso lugar, para trabalhar e eles não querem sair para trabalhar no café não igual eu que sou cafezeiro aqui, nascido e criado colhendo café. Eu quero trabalhar e dar futuro para o meu filho no meu lugar.

Só queria agradecer e pedir desculpa ai porque eu tô muito nervoso, porque eu tô sentindo que vai dar tudo certo pra nós dessa vez, se Deus quiser.

(Aplausos da plateia)

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado Senhor Ailton!

Senhor Ailton ,de maneira alguma o senhor precisa pedir desculpas. O senhor foi normal, o senhor tava tranquilo, pode ficar tranquilo. Obrigado!

Senhor Jeferson? Senhor Jeferson?

O senhor Jeferson se aparecer a gente conversa com ele.

Senhor Iranildo Luiz da Silva?

Senho Iranildo está aqui presente?

É o senhor?

Senhor Iranildo, por favor fique à vontade. 3 minutos para o senhor.

Boa noite a todos!

Gostaria de cumprimentar a mesa diretora e a toda equipe da SAM em nome de quem eu cumprimento a todas as autoridades e a todos aqui presentes.

É... analisado o bloco 8, um processo dessa proporção eu acredito que não consiga se sustentar sozinho, sem parcerias. Parcerias são muito importantes e eu gostaria de perguntar a SAM só uma coisa:

Todas as falas, todas as conversas se voltam em um objetivo de geração de emprego e renda e oportunidades para todos, né. Então eu queria saber da SAM a possibilidade de parcerias com instituições como: Senac, Senai e Instituto Federal de Salinas que é um ícone na educação de...de... de cursos técnicos na área de informática, agropecuária e agricultura né, é...para que possa se trazer cursos profissionalizantes para atender essa demanda que vai vir junto do bloco 8 e a possibilidade ainda mais que esses cursos sejam ministrados dentro dos nossos municípios para que nossos jovens e adolescentes tenham essa tão sonhada oportunidade.

É... só colocando que eu estou secretário da agricultura no município de Padre Carvalho e que essa, esse desenvolvimento venha para todos. Inclusive para os nossos produtores rurais.

Eu apoio o bloco 8 e muito obrigado a todos!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Iranildo!



A empresa tem até 6 minutos para fazer suas manifestações.

Gizelle, 6 minutos. Obrigado!

Gizelle:

Gente? Ah, ligou.

Bom, é... a primeira fala foi da Marli né.

Primeiro eu queria agradecer a participação da vereadora Marli, claro de todos os vereadores que estão aqui, mas Marli é lá do Vale das Cancelas. É muito importante realmente a participação das pessoas do Vale das Cancelas aqui na audiência e em todas as apresentações que a gente faz.

A Marli trouxe algumas informações que me chamaram muita atenção assim é... sobre a questão né, dos pagamentos, dos bens. Marli a gente já sabe que... em situação em que a gente for avaliar as indenizações e às vezes a terra é tão pequena ou o valor da terra vai ser pequeno o que realmente impossibilita a mudança da pessoa dali, a gente sabe que a gente vai ter casos assim e que a gente vai precisar tratar desses casos, Marli. A gente sempre fala e isso é verdade, que a gente quer que as pessoas tenham uma qualidade de vida no mínimo ânimo igual ou melhor do que que elas tem ali na região onde o projeto vai se instalar. Nós estamos falando gente, de um empreendimento de dez bilhões de reais. A gente não pode querer que um empreendimento desse piore a vida de uma pessoa que mora lá naquela em Lamarão que mora em Diamantina. Então, esses casos Maria a gente sabe que a gente vai ter, vão acontecer e a gente vai tratá-los quando eles acontecerem né, às vezes fica difícil a gente é... trazer uma coisa mais palpável para este assunto porque a gente ainda não pode fazer a negociação e essa escolha é uma escolha inclusive de responsabilidade. Eu não negociar a terra com uma pessoa sem ter a garantia de que eu vou fazer o projeto, porque a gente sabe que a gente vai mexer com a vida das pessoas e a gente tem que ter responsabilidade em relação a isso.

É...uma outra coisa que você falou aqui e que me chamou bastante atenção, é que você falou: "Eu sou a favor dos povos atingidos pela mineração." Nós conhecemos todas as pessoas envolvidas. Você está aqui na região, você sabe. Todo dia está aqui, Ivete, Carol, Gizelle, Lindomar, Marquinho, conversando com as pessoas. Nós conhecemos essas pessoas. Nós não somos contrários a elas, né. Tanto que a gente está sempre insistindo para levar informação pra que elas nos ouçam para a gente deixá-los tranquilos em relação ao futuro delas em relação a esse projeto. Então, nós também somos a favor dessas pessoas sabe Marli. Então, eu acho que a gente já está num bom caminho sim, de querer os mesmos objetivos, de querer que as pessoas com a mineração tenham também uma vida melhor, né. A gente não quer piorar a vida das pessoas. Então, todas as suas considerações aqui são muito bem-vindas neste sentido de que, nós temos desafios, claro! Nós nunca escondemos que nós não temos desafios, que nós não temos que cuidar dos impactos, que a gente não tem que olhar com um olhar especial para o Vale

das Cancelas, né. O Vale das Cancelas é a comunidade mais próxima que a gente tem do projeto. Até por causa disso a gente tem uma barragem, pensada especificamente para o Vale das Cancelas, para que o Vale das Cancelas não tenha dificuldades né, por exemplo com água. A gente sabe que a gente vai ter que olhar com mais atenção para a escritura do Vale das Cancelas para o planejamento do Vale dos Cancelas, junto com o planejamento dos municípios né, então por isso a gente tinha aí se comprometido com as prefeituras de após a LP iniciar o processo junto com as prefeituras de aí, custeio dos planos diretores. Justamente pensando nessa estrutura. A gente tem a programas relacionados a isso .

Em relação aos geraizeiros por exemplo, a gente tem um programa que a gente sabe que vai ser muito importante, que é um programa de fomento ao modo de vida geraizeiro que prevê além do fomento à cultura né, fazer qualquer cultura permaneça, prever também a questão das terras para os geraizeiros cultivarem. A gente sabe que há uma demanda né, a questão da a questão fundiária né, a questão de ter terras áreas para cultivo. Então o projeto também prevê isso.

Então, mais uma vez né eu quero convidar a senhora como vereador e as pessoas principalmente aí do Vale das Cancelas a acompanharem o projeto né, o projeto está ainda na primeira fase de licenciamento e a gente sabe que nas próximas fases a gente vai conseguir trazer coisas mais palpáveis para as pessoas entenderem melhor né, como é que você esses programas, como é que vai ser o programa de apoio aos geraizeiros, como é que vai ser o programa de negociação né, é... justamente para quem a empresa atue de uma maneira correta na região né é isso que a gente quer.

É... e sobre a pergunta que... eu não tô vendo o moço por aqui, mas enfim.

Ah, é o senhor, desculpa.

O senho pergunta né, sobre parcerias com o Senai, Senac, Instituto Federal é... essas parcerias elas não só estão previstas como elas vão ser essenciais para o desenvolverem nessa questão de capacitação. Eu costumo falar que o negócio da mineração é mexer com minério. Então, nas outras coisas que a gente não é então bom, a gente tem que trazer quem é bom para nos ajudar, né. E nesse sentido.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Gizelle. Os seis minutos acabaram.

Combinando é caro, assim como o negocinho que fica igual.

Eu queria chamar os senhores: Roberto dos Santos, David Gabriel e Wellington Flávio.

Senhor Roberto, 3 minutos e fica à vontade.

Roberto dos Santos:

Primeiramente, quero cumprimentar todos aqui presentes.

Meu nome é Roberto, eu moro no município de Fruta de Leite. Tem 12 anos que eu moro nesse município e na pessoa do nosso prefeito Marlon, eu gostaria de cumprimentar a todos aqui presente, também as autoridades, a diretoria da SAM Metais e dizer que sou o segundo secretário da Associação Intermunicipal dos Geraizeiros do Norte de Minas e que nós apoiamos sim, esse projeto porque vai trazer desenvolvimento e vai trazer oportunidade de emprego para todos os nossos moradores do município de Fruta de Leite e também da nossa região e dizer que é um sonho para todos nós que está sendo realizado.

Sonho este de ter a nossa barragem, de ter o nosso Rio Vacarias é... Com toda sua força. Inclusive no ano passado, nós tivemos, eu pude ver com meus próprios olhos o Rio Vacaria na força dele, na sua totalidade a ponto de chegar próximo até mesmo a... nosso acesso que é nossa ponte. Então assim, é uma coisa que todos nós queremos ver isso acontecer e a SAM Metais vai proporcionar pra gente isso. Não só a oportunidade de emprego, mas a riqueza de termos água para o nosso plantio, pro nosso plantio e ver também os nossos filhos. Eu também sou pai de 3 filhos e isso pra mim é muito importante saber que vai ter emprego na nossa região e pedir as nossas autoridades que por favor, aprove a licença. Dê essa oportunidade para o povo, dê essa oportunidade para todos nós!

Sou geraizeiro e apoio sim com toda a milha força e inteligência o bloco 8!

Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Roberto!

Senhor David?

David Gabriel:

Uma boa noite a cada pessoa!

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estar aqui e também a cada pessoa, a cada...dos prefeitos, a toda a população.

Meu nome é David Gabriel, sou filho de Neire da Bucânia e sou morador da Bucânia.

Primeiramente, para esse projeto acontecer tem que estar nas mãos de Deus e depois também depende da gente, do mais novo até o mais velho.

Estou aqui para falar que eu apoio o bloco!

Eu quero desenvolvimento, eu quero um futuro para os jovens. Eu estou aqui em nome de cada jovem desta região.

Eu estou aqui porque eu não quero ir para fora para trabalhar, porque aqui nós temos capacidade. Para cada jovem tem um trabalho digno na nossa região e estou aqui para falar que apoio o bloco 8 e Deus abençoe, obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor, David!

Senhor Welington Flávio?

Senhor Welington, o senhor tem 3 minutos. Fique à vontade!

Welington Flávio:

Boa noite a todos!

Quero aqui na pessoa do nosso prefeito Nixon Marlon, cumprimentar aqui todas as autoridades presentes e diretoria da SAM.

É...é..., sou favorável a esse projeto. Estamos aí nessa luta. Faço parte também da Associação Intermunicipal dos Geraizeiros aqui do Norte Minas e também estou secretário de desenvolvimento econômico a qual o nosso prefeito nos confiou essa difícil missão de estar ajudando a mudar a realidade do nosso município, onde temos aí um dos piores índices de desenvolvimento econômico e precisa, precisamos lutar para que possamos mudar essa nossa realidade.

Eu gostaria aqui de pontuar né, 3 problemas a qual nós enfrentamos no nosso dia a dia.

Um que é a evasão escolar, um grande problema como nós enfrentamos devido aos nossos jovens não ter a oportunidade na nossa cidade. Por falta de empresas tem que sair pra panha de café, a panha da manga ou até mesmo dos, das grandes cidades né, onde tem empresas e... sou pai de 3 filhos né, eu tenho uma filha de 22 anos que se encontra hoje na necessidade também de ter que sair né, do convívio familiar para buscar uma oportunidade fora e nos clamamos né, para que esse projeto seja estabelecido em nossa região. Clamamos a vocês para que olhem com bons olhos para esse projeto que ele vai mudar a nossa realidade.

O único problema que nós enfrentamos é o problema hídrico, a falta de água né. Tem em Fruta de Leite, vejo a dificuldade até mesmo da Secretaria de obras, da Secretaria de abastecimento, de agricultura de estar é... deslocando os caminhões pipas até mesmo alocando caminhões pipas para estar levando água às comunidades rurais. Até mesmo aqueles que estão ali na beira do Rio Vacarias que é uma água que não serve para beber então, que tem precisa ser tratada. Então, nós passamos, nós enfrentamos esse grande problema que precisa ser mudado. Então, peço a vocês olhe para essa região. O norte de Minas clama, o Rio Vacarias clama por o socorro ele está morrendo. Não tem tantas pessoas dizer que está protegendo, porque nós vemos que o rio ele está morrendo, ele pede para socorro. Então, eu peço a vocês que aprove, libere para que nós possamos ver esse desenvolvimento.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor, Welington!

Nós chegamos agora no nosso intervalo para fazer a manifestação da... da.. SAM Metais.

Não teve nenhuma pergunta objetiva dessa vez, Gizelle. Então você tem seis minutos para fazer seus comentários.

Gizelle:

Bom, mais uma vez obrigada!

Eu posso continuar respondendo a outra pergunta?

Rodrigo Ribas:

Pode sim, fica à vontade.

Gizelle:

Então, eu tava... queria só finalizar né gente que eu estava falando sobre os discursos as parcerias do Senai, Senac, Instituto que já estão previstos de acontecer. Inclusive a gente já está em contato com essa, com essas instituições para que a assim que a gente estiver aí a nossa licença breve a gente né Marlon, os cursos de profissionalização que vão ser com essas instituições, em parceria com eles.

Queria agradecer ai as manifestações que tiveram é... é, é, a gente anotou aqui né o Tisiu falou da questão das pessoas, não só o Tisiu os outros meninos, mas é que o Tisiu falou que tava nervoso, né Tisiu?! Por trazer essas informações é... da...da questão de não querer ter que sair da região para trabalhar né, é mais uma vez a gente sempre tem ouvido falar sobre isso. Gente, o que a gente pode falar mais uma vez dizer é que a gente quer contribuir porque essa situação mude né, para que as crianças queiram ir para escola, para que os pais queiram que as crianças né, continuem na escola por saber que elas têm a oportunidade aqui na região né e não para que uma mãe coloca a criança na escola já pensava que daqui a pouco ela vai ter que abrir mão dessa criança para estudar, para buscar oportunidades fora né, mais uma vez esse projeto ele vai realmente trazer muitos empregos é... Não só empregos, mas outras oportunidades. Então a gente também né, quer que as pessoas não precisem mais sair da sua região para poder sobreviver.

É isso, obrigado!

Rodrigo Ribas:

Obrigado, Gizelle!

Vou chamar agora os senhores: Vagno Lucas, Ivete Alves (senhora) e Natalício Isidoro.

Senhor Vagno Lucas?

Senhor Vagno, por favor, o senhor tem 3 minutos para fazer uso da palavra.

Vagno Lucas:

Boa noite a todos! É...meu nome é Vagno, eu sou funcionário da SAM eu venho aqui para trazer...

Rodrigo Ribas:

Senhor Vagno, fala pertinho do microfone. Pode pegar o microfone e virar de frente pra lá, tem problema não.

Vagno Lucas:

Eu gostaria de trazer para vocês um pouquinho da minha história porque eu acredito que muitos de vocês aqui é... é o que querem para vocês hoje.

Eu sou da região, moro ali nas proximidades de nova aurora que todos devem conhecer. Não é uma área diretamente afetada pelo projeto, mas fica ali nas proximidades, próximo a serra geral.

Eu...meu pai, minha família toda mora lá ainda. O sustento da nossa família ele vem do cultivo da mandioca desde muitos anos. Passei por dificuldades de falta de água na região até que por dois anos eu estive na colheita de café no sul de minas, na região de Alfenas. Trabalhei nessa região e decidi voltar em buscar um direcionamento diferente para minha vida. Me mudei para Salinas e tive a oportunidade de fazer um vestibular que eu descobri que teriam, tinha uma faculdade gratuita em Salinas. O meu pai não tinha condições de pagar, nem de me dar o sustento. Me mudei pra Salinas e tive, fui acolhido por alguns familiares conhecidos pra morar com eles porque não tinha condições de pagar um aluguel e desde então eu comecei a batalhar por isso. Tive oportunidade, passou na minha frente oportunidades que eu agarrei com unhas e dentes que foi ingressar na SAM. Eu estou com 10 anos, 12 anos eu entrei em 2010 de empresa e assim a minha história é muito grande para resumir assim, mas acredito que muitos aqui buscam essa oportunidade e quando ela passar agarrem, mas não fique só esperando a oportunidade. Vá atrás!

O professor Paulo ele não me conhece, mas ele pode confirmar a minha história através do professor Edenilton Durães que foi meu professor na Unimontes durante os anos de faculdade que eu tive e conhece minha história.

Passei por dificuldades para concluir a faculdade. Trabalhei de chapa descarregando caminhão. Vocês imaginam uma pessoa fazendo faculdade não tinha como pagar as contas. O pai não tinha condição de ajudar, tive que ralar da maneira que eu pude. Tive a oportunidade por algumas conhecidos de ingressar na SAM, agarrei essa oportunidade e aqui estou.

O Reginaldo aqui me conhece antes da SAM. Eu trabalhei com alguém que ele conhecia, a gente se conheceu bem antes da SAM e a oportunidade passou, eu agarrei e estou aqui hoje. Então assim, eu acredito que muitos de

vocês buscam essa oportunidade e mesmo que não apareça diretamente pra vocês, mas para um parente para alguém que vocês conheçam e que não seja na SAM, seja em outra empresa. Então, isso é algo que eu vivi e busquei.

(Aplausos da plateia)

Rodrigo Ribas:

Vagner muito obrigado. Obrigado pela manifestação!

Ivete, Ivete você tem 3 minutos pra fazer sua manifestação.

Só um minutinho. Tá sem som.

Ivete Alves:

Boa noite a todos! Meu nome é Ivete e eu sou de Salinas e assim como Vago eu estou indo para 12 anos de SAM.

A SAM quando me contratou eu estava na metade da faculdade de administração de empresas, uma dificuldade imensa para fazer essa faculdade.

A SAM me acolheu, terminei meu curso superior eu tenho Pós-graduação em jornalismo. Devo isso a SAM e tenho vários cursos de qualificação que a SAM me qualificou nesse período de 12 anos.

Então assim, essa licença precisa ser liberada para que outros jovens tenham oportunidades que eu tive de trabalhar numa empresa boa. Trabalho é dignidade a nossa região precisa de trabalho. Os pais de família não podem mais sair daqui e deixar seus filhos para trabalhar fora. A SAM acolhe a mulher de uma forma muito bacana, acolhe os jovens, da oportunidade. Então essa licença precisa ser liberada o mais rápido possível, a nossa região precisa. Os nossos jovens precisam estar aqui onde eu estou, onde o Vago está.

Então gente, eu peço carinhosamente, liberem a licença.

Boa noite a todos e muito obrigada!

Rodrigo Ribas:

Boa noite, Ivete! Muito obrigado.

Senhor Natalício Isidoro.

Natalício Isidoro:

Boa noite a todos!

Quero cumprimentar aqui a mesa diretora do SEMAD, representantes da SAM e em nome do nosso prefeito municipal anfitrião quero cumprimentar todas as autoridades políticas aqui presentes.

Quero dizer para os senhores que o nosso grande anseio para que aconteça esse projeto é para nós somos jovens esperançosos. Estou desde

2007 na esperança de que esse projeto se tornará uma realidade no nosso município.

Pude sair para fora para trabalhar e quando eu vim falar pela primeira vez da SAM, como seria esse projeto e como seria a grandeza dele na nossa comunidade. Então retornei para minha cidade. Terminei os meus estudos, tive a oportunidade de trabalhar na SAM por alguns dias. Tive a oportunidade de conhecer o projeto um pouquinho mais a fundo e a nossa esperança é de que nós teremos chances e oportunidades como trabalhadores, como empreendedores. Sou um microempresário a nossa esperança é de que tenhamos oportunidade.

Então, pedimos a vocês, a SEMAD, as autoridades competentes que ouça a comunidade, porque há muitas autoridades políticas, deputados que estão tentando interpretar, tentando impedir esse projeto de ter continuidade, mas são autoridades que nunca, nunca dispuseram nenhuma, nada que venha beneficiar nossa comunidade. Nenhum projeto de lei, nenhuma emenda parlamentar para ajudar a nossa comunidade. Então, a esperança dos nossos prefeitos, a esperança dos nossos representantes é que verdadeiramente o povo tem voz. Nós sabemos dos impactos, nós sabemos da importância SAM que vocês olhem por nós, olhem pela comunidade, olhe pelos impactos sociais que serão causados, mas nós também sabemos da importância que haverá para nós né, a oportunidade que os nossos filhos têm. Eu estou com um filho de 3 anos e eu quero sim que ele tenha oportunidades aqui da nossa comunidade. Nós temos, estamos aí com um grupo de jovens empreendedores da região de Grão Mogol, Salinas, Padre Carvalho montando as suas empresas os seus comércios porque eles têm esperança de dias melhores. A nossa Esperança é que as empresas se instalem e do que nós tenhamos como oferecer para elas nossos produtos. Por isso a gente pede a SEMAD, que olhe com carinho para esse projeto porque a muitos outros complexos minerários há muitas outras empresas que também causam impactos sociais, causam impactos econômicos. Então assim, por que não a SAM? Por que não o projeto da SAM? Nós temos empresas de minério em volta das nossas comunidades que já estão em operação e que são muito mais novas do que o projeto passado.

Então, o meu pedido a SAMAD é que olhem por nós. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Natalicio!

Gizelle, seria, seriam vocês agora, mas tem só pessoas mais uma pessoa inscrita como novo numa pergunta se você me permitir eu chamo a última pessoa.

Muito obrigado.

Senhor Renan Dantas.



Senhor Renan, o senhor é o último escrito, por favor, fica à vontade. 3 minutos para fazer a manifestação do senhor.

Renan Dantas:

Boa noite a todos! Meu nome é Renan, eu tenho 19 anos e sou um jovem empreender lá de Salinas e vim junto com o Reginaldo e junto com Tales para prestigiar esse momento maravilhoso com vocês que é ver um futuro melhor para os jovens, para os filhos de vocês, não só para vocês.

É... eu sou um jovem lá de Salinas que junto com a minha mãe e a minha irmã enfrentamos muitas dificuldades ao longo desses todos esses anos e a perda do meu pai foi a principal delas, mas aquela que mais uniu a nossa família, que foi uma perda que me fez amadurecer muito cedo. A Covid veio para unir mais os empresários numa causa só, todo mundo e ninguém pode ficar mais fechada a gente precisa um do outro a gente precisa da voz um do outro e ver vocês aqui unidos nessa causa de trazer a SAM para cá, de fazer isso acontecer me faz lembrar lá atrás quando todo mundo estava querendo fechar a gente, fechar o comércio e a gente, não, não pode ser assim, nada é mais de um lado mais do outro a gente tem que andar no meio, a gente tem que intermediar as coisas e isso é muito bonito de ver aqui em vocês.

É... eu sou lá de Salinas e eu não todo jovem eu não quero sair da minha cidade, eu sou apaixonado com Salinas. Tenho certeza que todo jovem está me vendo aqui agora é apaixonado em Grão Mogol também, é apaixonado com Fruta de Leite, apaixonado com Padre Carvalho. Eu tenho certeza que vocês querem ficar aí na cidade de vocês, querem ficar aqui, assim como eu tenho desejo de viver na minha cidade, mas para isso a gente precisa desenvolvimento. Alguns artifícios vão ser feitos, vão ter pessoas que infelizmente vão ser prejudicadas. Porém, vão ser você é alvo de negócios, vão ter vão ter suas terras negociadas. Porém, há uma esperança para vocês que tem o desejo de ter uma vida na sua cidade cumprir o sonho que é viver junto com a sua família. Eu tenho certeza que você quer mudar a vida da sua mãe e do seu papai. Essa é uma oportunidade para você, essa é a sorte que a vida está te dando, então para você jovem que assim como eu. Tira a bunda da cadeira, larga o vício do celular e faz acontecer. Quem vai mudar a sua vida é você!

Muito obrigado e boa noite!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Renan! Muito obrigado pela declaração.

Nós chegamos assim ao final da nossa terceira parte e passamos para a quarta parte que são as considerações finais. Na quarta parte nós temos então 10 minutos aos solicitantes. Como a gente só tem um solicitante aqui os 10 minutos pertencem ao Marlon que pode fazer o uso sozinho ou em parceria, é com você.

Marlon, você tem 10 minutos, fica à vontade.

Marlon:

Se eu falar esses 10 minutos sozinho, Nilsinho fica com raiva de mim tenho que compartilhar 5. Diego anfitrião né.

Ô Gizelle. Eu acho que hoje é um novo marco do bloco 8. Eu tenho certeza que aqui hoje nós construímos vários multiplicadores as pessoas que eu nunca tinha participado aqui dessa audiência. Eu já participei 12 anos que eu tô aí abraçando a causa e eu estou saindo uma pessoa mais melhorada e com certeza eu quero dar parabéns por toda a equipe aí da SAM em especial você que deu um show aí no projeto renovado, brilhante, explicativo, transparente, e que trouxe para nós muita segurança. Matou a pau. Parabéns a todos vocês aí e eu vou só fazer as considerações de agradecimento mesmo que amanhã é 30 minutos, né e eu quero aqui agradecer em nome dos nossos vereadores presentes aqui, Elson, Grila, Dorin, todos os vereadores que aqui estão. Foi muito bom a participação do legislativo a participação em massa e eu quero agradecer aqui em nome da Gizelle, o público feminino. Muitas mulheres participando e isso é muito importante. A mulher né, faz parte de tudo né, ela a mulher ela tem que ser o que quer ser e ela está mostrando aqui pra veio. Parabéns!

Quero agradecer aqui o secretário de meio ambiente o Hélio, agradecer aqui o Fafa, o Roberto e o Bruno que está liberando a caravana aqui do apoio ao projeto bloco 8. Quero agradecer ao prefeito Nilsinho presidente da AMANS, meu amigo Daniel, ao nosso amigo Diego que é eu acho que já deve ter saído.

Foi muito importante isso aqui!

Agradecer a SEMAD, a equipe da SEMAD né, que Deus derrame as bênçãos sobre vocês. Eu acredito plenamente que dentro da SEMAD tem uma equipe de psicólogo para dar suporte ocês, porque não é fácil não, é difícil né e é isso aí.

Aproveitar e convidar a todos os presentes aqui para participar da audiência pública amanhã em Fruta de Leite.

Agradecer o empresário Reginaldo da ZETA Empreendimentos Energéticos Solar e vou aproveitar e vender meu peixe rápido aqui, dia 4 e 5 a grande cavalgada de Fruta de Leite. A mais famosa do Norte de Minas e não esqueçam de fazer a programação. As bandas renomadas lá. Pscírico, Teodoro e Sampaio, Mato Grosso e Mathias. Então quero que vocês vá, se sintam convidados para quem não for na audiência amanhã.

Um abraço aí Mr. Jin, um abraço para toda equipe e obrigado por todos vocês aí ter participado e pela atenção. Muito obrigado!

Nilsinho:

É... quero agradecer a todos que participaram desta audiência, quero parabenizar Rodrigo pela paciência como conduziu aqui os trabalhos é... deu pra ver que a paz a tranquilidade, isso também deixa as pessoas a vontade. A

gente sabe, como todo mundo fala: “quando chega na hora o cacete come”, mas, na verdade tá de parabéns!

Quero parabenizar o Ministério Público pela imparcialidade nesse projeto, nessa ação porque geralmente as pessoas acham que o Ministério Público vai para atrapalhar, mas o Ministério Público está de parabéns.

Quero agradecer a todas as pessoas que sairão dos seus lares para vir, uma boa causa aqui nessa audiência. Quero agradecer o meu amigo Marlon pode ter cedido essa fala pra mi, porque se não fosse ocê não tinha jeito. Enfim, a todas as pessoas que compareceram aqui ao meu amigo Hebert que saiu lá de Montes Claros pra dar essa força pra gente. Enfim, todas as entidades que vieram de Montes Claros e de toda a região para dar o suporte aqui e todos com essa mesma intenção, mesma vontade que aconteça, que esse projeto chega ao fim e quero pedir mais uma vez, vamos tirar isso do papel, vamos é... trabalhar aí mais com mais vontade de que seja liberada essa licença porque todo o pessoal da região, nosso povo da região é igual eu disse aqui antes. Na minha cidade nós temos sete mil e quinhentas pessoas. Desses sete mil e quinhentas pessoas se a gente for fazer um levantamento num da trinta pessoas que é contra esse projeto, Grão Mogol do mesmo jeito, Salinas do mesmo jeito, Josenópolis na mesma proporção, Fruta de Leite na mesma proporção. Então, tá faltando mesmo é vontade política para que isso aconteça. Agora, nunca é tarde chegou na hora boa também. Com certeza vai acontecer.

Então, eu quero agradecer todos vocês e agradecer a SAM que tá conduzindo esse trabalho. A gente sabe também que tudo tem limite.

Eu estive em Belo Horizonte reunido com Jin e a SAM, os investidores que vai investir, eles chegaram no limite. Se a gente não conseguir liberar com urgência esse projeto os investidores aborta esse projeto, mas agora já mudou. Com certeza vai acontecer.

Então eu quero parabenizar a SAM pela seriedade aí.

A 13 anos eu acompanho esse projeto, esse projeto já passou na mão dos promotores, já teve várias fases e sempre quando a gente se reuni a gente vê que esse projeto nunca mudou, então a gente vê a seriedade dessa empresa e os investidores estão ansiosos. Se não sair essa licença os investidores vão abortar o projeto, mas eu tenho certeza que isso não vai acontecer, porque agora essa audiência de Fruta de Leite vai ser bastante decisiva e é uma coisa frustrante de todo o povo do norte de Minas se caso não acontecer esse projeto, será uma decepção muito grande para todas as pessoas e a gente sabe que nenhum governante, nenhum governo quer ver o povo dele sofrer, então com certeza eu tenho absoluta certeza que vai dar certo agora, então quero agradecer a todos os envolvidos, a todas as pessoas que está aí colaborando para esse projeto acontecer.

Meu muito obrigado e uma boa noite!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Nilsinho. Muito boa noite!

Vai encerrar também?

Não, não, já encerrou?

Tá joia. Brigado então.

Bom, agora nós temos os 10 minutos de praxe pela empresa.

Gizelle, você quer fazer o encerramento?

Gizelle:

Bom gente, eu acho que já discutimos bastante hoje né, então acho que Rodrigo a gente pode encerrar.

Eu gostaria realmente de agradecer a presença de todo mundo, agradecer a oportunidade de discutir mais uma vez o projeto com todo mundo e principalmente agradecer todo esse calor que a gente viu aqui hoje, essa vontade da região de receber o projeto. Isso foi extremamente importante pra gente. A gente sempre soube aí da vontade das pessoas de receber o projeto, mas essa demonstração hoje pra gente foi essencial, muito obrigada! E nos vemos na audiência de amanhã em Fruta de Leite às 19h. O apoio e a participação de todos vai ser muito importante.

Rodrigo, obrigada pela deferência com a empresa na condução da audiência e é isso. Boa noite!

Rodrigo Ribas:

Brigado, Gizelle. Boa noite!

Bom, senhores e senhoras com isso eu peço só mais dois minutos eu prometo que são só mais dois minutos eu sei que tá todo mundo cansado com fome e querendo ir embora, a gente também tá com um friozinho a gente não tá acostumado com esse friozinho não, mas são só mais dois minutos.

Tem dois registros que são sempre importantes. O primeiro registro é do sucesso dessa audiência pública. Sucesso por dois motivos. Primeiro que ela teve 450 pessoas aproximadamente participando dela aqui, desde o início até a apresentação o que mostra claramente a importância dos espaços de participação pública. Então parabéns a vocês que vieram, parabéns aos solicitantes, parabéns a você Marlon pela solicitação. Amanhã nós estaremos juntos.

O segundo é para agradecer as pessoas que fazem esse evento acontecer. Primeiro a SAM Metais por realizar, mas a Inova Cerimonial, a Garcia Vídeo e Foco Comunicação que são as equipes técnicas que resolvem os problemas que a gente tenta fazer acontecer, sem eles nada disso acontecia. Sem eles não tinha microfone, não tinha vídeo, não tinha apresentação, não tinha microfone limpo, não tinha o próprio evento, eles são

fundamentais e agradecer o diretor Henderson Gonçalves aqui da Escola Estadual Professor Bicalho, por ter cedido né, muito gentilmente o espaço pra gente para que fosse realizada essa audiência e também ao batalhão local de polícia militar eu não peguei o número do batalhão, mas eles fizeram um atendimento sensacional. Eles nem apareceram, mas assim que é bom eles estão lá, tão nos dando proteção, tão nos garantindo segurança e foi tão ordeiro, tão bacana que eles não estão aqui e por último senhoras e senhores, agradecer a vocês e desejar meu boa noite, que todos vão com Deus e amanhã nos encontramos aqueles que estiverem em Fruta de Leite.

## **Audiência Pública Projeto Bloco 8 - Fruta de Leite**

Transmissão da Audiência Pública de apresentação do Projeto Bloco 8, da empresa Sul Americana de Metais S/A - SAM. A Audiência Pública é uma etapa importante no processo de licenciamento do Projeto Bloco 8, que tem como objetivos ouvir as comunidades e apresentar as características gerais do empreendimento, bem como os aspectos ambientais descritos nos Estudos de Impacto Ambiental e em seu respectivo Relatório de Impacto no Meio Ambiente (EIA/RIMA). A audiência é referente ao Processo Nº 34129/2017/001/2019 - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). Local da transmissão: Município de Fruta de Leite (MG), dia 11/05/2022, às 19h.

### **Transcrição:**

Rodrigo Ribas:

Nós estamos aqui hoje para realizar a audiência pública do empreendedor sul-americana de metais Projeto bloco 8, processo CIAN nº34129/2017/001/2019, licença prévia no sistema de licenciamento ambiental trifásico.

Ontem, nós tivemos a audiência pública na quadra poliesportiva da Escola Estadual Professor Bicalho em Grão Mogol, e hoje nós estamos realizando a nossa audiência pública aqui na quadra poliesportiva da Secretaria Municipal de Assistência Social de Fruta de Leite. É... nós tivemos para essa audiência pública dois solicitantes:

O primeiro solicitante é a entidade civil APA Associação Pró Pouso Alegre, uma organização não governamental sem fins lucrativos, que deu aviso para SEMAD, que eles não estariam presentes na audiência pública. E o outro solicitante foi o Senhor Prefeito de Fruta de Leite, o Prefeito Marlon, prefeito Marlon tá aqui vai fazer o uso dos 30 minutos que couber a ele e eu vou explicar a organização daqui a pouquinho.

Eu queria novamente pedir aos senhores para auxiliar aí no fundo na nossa organização, por favor, evitar os barulhos. Antes da gente dar o início que eu me apresentar queria convidar a todos para respeitosamente ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro. Senhoras e senhores por favor.

[Hino Nacional Brasileiro]

Palmas

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado a todos! Eu queria me apresentar, meu nome é Rodrigo Ribas, eu sou superintendente de projetos prioritários.

Essa Superintendência é aquela responsável pelo licenciamento ambiental do projeto bloco 8 da SAM Metais. É uma superintendência de licenciamento ambiental, que está localizada em Belo Horizonte e que tem o prazer de trabalhar com os processos maiores, mais importantes, mais impactantes na vida do povo mineiro. Tanto do ponto de vista do impacto ambiental é claro, mas sobretudo do ponto de vista do impacto social dos projetos.

Como vocês já sabem, vocês conhecem a história tão bem quanto eu, melhor até, vocês convivem com ela há muitos anos. Vocês sabem que o processo da SAM Metais começou há algum tempo no licenciamento ambiental Federal né. É...a alguns anos esse processo foi terminado né, no âmbito federal lá no IBAMA e o IBAMA fez um acordo de cooperação técnica, um convênio com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais para que a gente pudesse licenciar o empreendimento. E nós estamos nesta labuta já tem uns três anos né Jin, que a gente tá aqui tentando fazer com que as informações e que as nossas análises aconteçam, que as informações cheguem para a população e que as análises aconteçam para que a gente possa dar continuidade ao processo.

É...essa audiência pública é uma exigência legal né, tem uma lei que diz que todo o processo que seja de grande impacto, a gente tem que abrir um prazo para que as pessoas peçam. Por isso que eu falei né, foram solicitadas as

audiência pelo prefeito aqui de Fruta de Leite e pelo, e por uma organização não-governamental. Então esse é um direito da população de se fazer ouvir né, a audiência pública ela serve, tava conversando aqui agora com Marlon, ela serve para que a população possa vir até aqui e perguntar para empresa aquelas coisas que ela quer saber.

A empresa vai fazer apresentação.

Eu queria, oh gente, aí atrás, vocês não estão ouvindo, mas está trabalhando muito a gente aqui. Tá difícil da gente ouvir aqui. Se puder diminuir o barulho vai ajudar bastante, por favor.

Então, a audiência pública é o momento em que a empresa apresenta o projeto oficialmente para a população e que a população tem o direito de vir aqui fazer pergunta, fazer manifestação a favor, fazer manifestação contra, né. Ninguém é obrigado a gostar e ninguém é forçado a ir contra aquilo que, que quer apoiar, então é importante que você saibam que esse espaço para que vocês se coloquem, para que vocês sejam ouvidos pela empresa é claro, e sobretudo pelo Estado.

Todas as manifestações de vocês aqui serão consideradas na análise do Estado, quando a gente fizer o nosso, nosso parecer técnico lá na frente, quando a gente tiver terminado as análises técnicas, as considerações que vocês fizerem aqui essa noite vão ser levadas em conta na nossa avaliação.

Além daqui né, além de vocês poderem falar aqui é, eu vou explicar como é que se inscreve daqui a pouquinho. Além de vocês poderem falar aqui, vocês também podem enviar, podem apresentar documentos aqui na mesa a hora que quiserem e podem enviar em até 5 dias perguntas ou eventuais manifestações lá para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. O endereço é na, na Rodovia Papa João Paulo Segundo, número 4143, segundo andar em Belo Horizonte. O CEP é o 31630900 ou então pode ser protocolado via e-mail mesmo né, a gente pode mandar por e-mail para gente a gente recebe, o e-mail é: [suppri@meioambientecontamg.gov.br](mailto:suppri@meioambientecontamg.gov.br).



É importante registrar essas coisas, nós estamos além é claro da gente ter esse encontro nosso aqui é... essa audiência também está sendo transmitida pela rede mundial de computadores pela internet né, no canal da SAM Metais né, tá disponível para quem quiser assistir em qualquer lugar. As pessoas que estão assistindo em outros lugares também podem é...se manifestar junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente por e-mail ou por carta é... em até 5 dias, 5 dias a postagem. Em até 5 dias nós vamos receber as manifestações e vamos considerar essas manifestações no processo.

Além disso, essas perguntas que foram/forem feitas por escrito né, no segundo momento ficaram respondidas e disponíveis as respostas no site da Sam. É uma obrigação também da Sam fazer as respostas oficiais e disponibilizar no site deles para que todos tenham acesso.

Como é que funciona aqui, nós vamos ter, lá atrás tem dois bannerzões cor de laranja que são as inscrições. De um lado, inscrição geral, todas as pessoas podem se inscrever e do outro lado uma inscrição exclusiva para mulheres.

Tem uma lei em Minas Gerais que a política estadual de segurança de barragens que diz que, sempre que um processo tiver barragem de rejeitos né, numa mineração tiver barragem de rejeitos, tem que haver um tratamento diferenciado, quais, qual é o tratamento diferenciado? O primeiro deles: Tem que ter um espaço garantido para mulheres se manifestarem. Então, há um espaço garantido em separado para que 12 mulheres se inscrevam e manifestem livremente.

Além disso, nós temos um espaço para que os 36 primeiros inscritos, independente de ser homem ou ser mulher, os 36 primeiros inscritos possam fazer suas perguntas ou suas colocações. Não é obrigatório perguntar não viu gente, pode vir cá e dar só um testemunho, pode vir cá e falar gosto por causa disso, não gosto causar daquilo. É... tô com pressa da licença ou não quero que a licença saia nunca.

A manifestação de vocês é livre né, independente nós vamos receber todas e eu já peço para os senhores e as senhoras muito respeito com os companheiros, com os colegas, com os vizinhos né, com a comunidade. Nem todo mundo pensa igual a gente, a gente precisa respeitar o outro.

O exercício da Democracia é principalmente o exercício de ouvir o outro né, ouvir internalizar, pensar no que o outro tá dizendo vê se ele tem mais razão do que a gente, se ele não tiver mais razão do que a gente mostrar nossas razões para ele sempre de maneira muito cordata de maneira muito educada e respeitando a opinião divergente.

Bom, essas inscrições vão ter início nesse momento às 19h e 23 minutos e vão ficar em aberturas por 60 minutos. Então, nos próximos 60 minutos, as doze primeiras mulheres ou, e/ou os outros 36 primeiros inscritos, terão garantida a palavra.

Como é que nós vamos fazer? Primeiro nós vamos ouvir as mulheres, depois nós vamos ouvir o público em geral. Nós vamos ouvir em blocos de três perguntas de até 3 minutos cada pergunta ou manifestação.

Quando acabar o tempo, a equipe técnica lá já tem uma instrução que é para desligar o microfone. São três minutos pra ficar igual para todo mundo para não ficar três minutos e um segundo para um e três minutos e meio para outro, dois minutos e trinta para outro, nós vamos desligar o microfone com três minutos. Então, sejam bastante concisos.

É, isso vale para todo mundo viu gente, isso vale para os inscritos mas, vale para apresentação, vale para manifestação do prefeito. Se ele passar dos 30 minutos que ele tem direito vai cortar o microfone, ele já sabe disso né, a gente avisa antes porque avisado não fica caro né, combinado?!

Então, terão três minutos. Então depois das três perguntas de três minutos a empresa tem seis minutos para comentar ou para responder às perguntas, tá?!

Nós vamos fazer então vários blocos dessa maneira. Serão 4 blocos de mulheres e depois 12 blocos de inscritos em geral dessa maneira. Tá certo?!

Então, é... se tiver manifestação excedente, vai ser respondida no site do empreendedor, naquele período de cinco dias pode apresentar. E ele tem até dez dias se eu não me engano, para fazer apresentação das respostas no site, tá bem?!

Já falei quem é que recebe as inscrições. Quem tiver.. quem quiser ter acesso ao relatório de impacto ambiental que é uma espécie de resumo de estudo ambiental que foi apresentado para nossa avaliação, ele tá disponível lá atrás. Tem um banner azul lá no fundo. Então, ele está disponível para quem quiser tirar alguma dúvida nele.

É, as pessoas vão falar na ordem de inscrição, com exceção é claro, pode sempre acontecer, aconteceu ontem alguém que tenha alguma necessidade diferenciada né, a gente tinha um vereador de Montes Claros que precisava voltar para Montes Claros então nós mudamos, eu pedi licença para plateia, nós mudamos a posição dele na fila mas, é um caso ou outro. Fora isso, a gente segue a ordem de inscrição, tá certo?!

Bom, como é que foi a apresentação dessa audiência pública? A gente vai ter essa aqui que nós estamos conversando que é a primeira parte da audiência que é a explicação da regra de como é que ela funciona para ninguém ser surpreendido com alguma coisa, né. Conhecendo a regra fica fácil da gente lidar com ela.

A segunda parte vai ser a parte das explanações. A empresa vai ter 60 minutos para poder falar sobre o processo, sobre o projeto dela. Nesses 60 minutos são divididos em 45 minutos para o estudo de impacto ambiental e para a manifestação da própria empresa e 15 minutos para falar sobre as barragens. Os últimos quinze minutos, são exclusivos para falar sobre a barragem. Se a barragem é segura, como é que vai ser feita, como é que ela vai ser construída, que impacto vai ter. Então é assim que se divide esses 60 minutos.

Depois de 60 minutos, o solicitante nós temos 30 minutos para fazer a sua explanação a respeito do porquê pediu audiência pública, porque ele quer avaliar, por que é importante ou por que não é importante o licenciamento. Também é livre a manifestação do solicitante né, a Prefeitura de Fruta de Leite

vai ter 30 minutos para falar. Pode dividir gente, a empresa pode ter uma, duas, três, cinco pessoas falando. A Prefeitura de Fruta de Leite pode ter uma, duas, três, cinco pessoas falando. Nós não fazemos esse tipo de controle. O controle que nós fazemos é 30 minutos. Deu 30 minutos o som corta. Deu 60 minutos para a empresa o som corta.

Depois dessa fase, nós passamos para as manifestações dos inscritos que é a terceira parte, que eu já falei para os senhores como é que é né. Primeiro a gente ouve as doze mulheres e, depois dos trinta e seis inscritos em geral, em blocos de perguntas e respostas a empresa tem, são 9 minutos de perguntas e 6 minutos de resposta e depois nós temos uma quarta parte que é manifestação, né. As considerações finais primeiro do solicitante tem 10 minutos para fazer suas considerações finais e depois a empresa tem 10 minutos para fazer suas considerações finais e lá no finzinho se Deus quiser, a gente chega lá tranquilo ainda forte né, animado, quinta-feira à noite a gente vai ficar cansado, mas a gente chegando animado. Na parte 5 a gente faz o encerramento e os agradecimentos, tá certo.

Bom, acho que estava bastante explicado.

Eu vou reiterar senhores. O pessoal que tá aí atrás, o “zum,zum,zum” atrapalha bastante quem tá aqui na frente ouvir, né?! Quem tá pertinho do som ouve mas quem tá um pouquinho mais afastado, acaba ficando bastante incomodado.

Bom, acho que nós já estamos com todas as etapas cumpridas. Eu gostaria então agora de convidar o representante da empresa para fazer sua explanação. A Gizelle vai fazer a explanação. Gizelle vocês tem uma hora para falar livremente tá bom?!

Bom, o pessoal da técnica vai colocar o relóginho...vai expor o relóginho ali no telão para todo mundo ver o tempo, o tempo correndo. Nós estamos só aguardando o relóginho da técnica.

Gizelle:

Rodrigo, enquanto isso, avise para as pessoas que ainda tem cadeira né?!  
Gente..

Rodrigo Ribas:

É, eu tô vendo aqui umas dez cadeiras vazias. Umas 15. Tem muita cadeira indo lá pro fundo agora mas, se tiver gente em pé, tem lugar de sentar aqui na frente. Pode vir não vai pagar mais caro aqui na frente não. O preço do lugar é o mesmo, viu gente aqui na frente, aí atrás. Já tá tudo resolvido valor.

Reloginho na tela. Uma hora. Pode ficar à vontade!

Gizelle:

Boa noite, gente! Bom, eu sou a Gizelle, vou trazer um pouco aí das informações gerais do projeto. Eu creio que todo mundo, grande maioria, já conhece mas, nós vamos trazer mais uma vez aqui para vocês.

( Comando para passar slide)

Bom... vamos falar um pouquinho da SAM. A SAM é a Sul- Americana de Metais. A SAM gente, é uma Empresa Brasileira. Foi criada aqui no Norte de Minas, nossa sede é aqui no Norte de Minas. Nós temos hoje três escritórios: um em Salinas, um em Grão Mogol, ali na região do Vale das Cancelas e um em Belo Horizonte.

A SAM, ela foi criada especificamente para trabalhar com o minério de ferro. Hoje, nós vamos falar aí do projeto bloco 8, que é um projeto de mineração de minério de ferro e a SAM a partir de 2016 gente, ela foi adquirida, ela foi comprada por uma empresa chinesa que é a HONBRIDGE.

Então, hoje apesar de ser uma empresa brasileira, o capital, o dinheiro que é investido na SAM é um capital chinês.

( Comando para passar slide)

Nós vamos falar hoje do projeto bloco 8. Como eu falei, o projeto bloco 8 é um projeto de mineração, né, de minério de ferro, que prevê a estrutura de mineração e também prevê a construção de uma barragem de água, que a barragem de Vacarias para atender ao projeto mas, também disponibilizar água aí para comunidade.

Nós estamos falando de um projeto com produção prevista de 27,5 milhões de toneladas por ano do minério já concentrado né, do produto final, é... nós estamos falando de um investimento previsto aqui no projeto gente, de 2.1 Bilhões de Dólares. São cerca de dez bilhões de reais investidos para construção do projeto aqui no norte de Minas, né, aqui na região.

O tempo previsto para esse projeto é de cerca de 18 anos e uma coisa bastante importante aqui no nosso processo, gente, é que a gente vai sair de um minério de ferro que em princípio é um minério que é mais pobre né. Quando a gente tira lá do chão ele sai com teor de vinte por cento (20%). Vinte por cento a gente não tem valor comercial esse minério. Então a gente precisa fazer um processo de concentrar esse minério ou seja de enriquecer esse minério para a gente poder vender esse minério. Então a gente vai levar esse minério para uma indústria de concentração de minério que também vai ser aqui na região, para enriquecer esse minério e poder vender ele lá com um teor né, de minério de ferro, de 66,5%. Isso é muito importante tá gente, porque isso não tem sido feito no Brasil até agora.

( Comando para passar slide)

Gente, aqui a gente tá falando da localização do projeto. Então esse projeto ele tem estruturas em Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite, Josenópolis.

Lá no meio, no azul. A gente vê a cultura área do complexo minerário, gente onde vai acontecer a mineração né, onde a gente vai extrair o minério, onde a gente vai fazer o processo para tratar e enriquecer esse minério. Esse complexo minerário vai estar em Grão Mogol e Padre Carvalho.

Outra estrutura que a gente vai ter, é a barragem de água do rio Vacaria e como você sabe, vai estar na divisa dos municípios de Padre Carvalho e Fruta de Leite. A gente vai ter uma adutora de água prevista para levar água do rio Vacaria para atendimento do projeto. E aí, gente aqui ela tem prevista uma linha de transmissão de energia que vai sair de uma subestação lá em Irapé e levar energia para o projeto né, passando por Grão Mogol e Josenópolis.

Aqui a gente também tem prevista uma outra adutora que poderia levar água de Irapé para o projeto, mas, como todo mundo sabe, a nossa intenção é construir a barragem de Vacaria, né, e não precisará utilizar a água de Irapé.

( Comando para passar slide)

Aqui a gente traz um resumo né, do que aqui são as principais estruturas do projeto. Como eu falei, a barragem do Rio Vacaria é extremamente importante não só para gente né, mas, a gente sabe também para a região. A água é um assunto bastante sensível aqui na região. Então, a gente se preocupou em trazer uma solução que pudesse atender o projeto mas, também pudesse beneficiar as comunidades e a outra estrutura né, é o complexo minerário, a mineração propriamente dita em que a gente vai ter a mina que é o lugar que extrai o minério e a usina para tratar esse minério.

É.. a logística, transporte desse minério gente, vai ser realizada por mineroduto. O mineroduto ele é uma tubulação né, de cerca de 60 cm de diâmetro. Não é nada muito grande. Esse mineroduto vai sair da região de Grão Mogol e vai até Ilhéus, na Bahia.

Essa forma de transporte vai ser feita por uma empresa terceirizada. A SAM só vai pagar aí o frete né, o transporte para essa outra empresa. Essa empresa se chama Lótus.

( Comando para passar slide)

Aqui, a gente detalha um pouco da questão né, da segurança hídrica do projeto da questão da barragem do Rio Vacaria. Essa barragem quando ela tiver construída, ela vai encher com ciclo de chuva ou seja com estações de chuva. A gente sabe que aqui na região, a gente tem uma quantidade de chuvas que é

bastante representativa, né?! Chove muito mas, num período muito reduzido e como tem pouca bagagem aqui na região, a água acaba escoando indo para o mar. O que a gente vai fazer é aproveitar né, essa chuva. Então depois que a barragem do Vacaria tiver construída, gente. Nós vamos ter toda água suficiente para as atividades da SAM, e aí, a gente tá falando da água para tratar o minério e para transportar o minério mas, principalmente...

Ó vamos prestar atenção aqui que essa informação é bastante importante hein, gente!

48% do total da água que vai ser armazenada em Vacaria vai ser disponibilizada. Seja para manter aí a perenização, regularizar o rio Vacaria né, abaixo da área da barragem, seja para disponibilizar para as comunidades.

Para vocês terem uma ideia da quantidade de água que vai estar disponível, são quatro mil metros cúbicos por hora. 4 mil metros cúbicos gente, é como se a gente tivesse quatro mil caixas d'água de mil litros disponível por hora.

Isso aí, a gente consegue abastecer uma população de até 640 mil pessoas. 640 mil pessoas é uma vez e meia Montes Claros. A gente sabe que aqui na região não tem essa quantidade de pessoas, né? Até em função disso, a gente já alinhou a esse projeto, um projeto de irrigação, porque aí a gente aproveita realmente a água.

Além disso, na região nós vamos construir uma outra barragem só que, é uma barragem menor, que vai ficar ali na região do Vale das Cancelas. Essa barragem de água, ela vai ser específica para atender o Vale das Cancelas né. Chama barragem de água do Córrego do Vale.

Por quê, gente? Porque o Vale das Cancelas hoje é a localidade mais próxima do... O Vale das Cancelas e localidades mais próximas da área do projeto, Hoje tem cerca de três mil pessoas né, e se Vale das Cancelas crescer, a gente já vai ter a água aí garantida para essa população também.

( Comando para passar slide)



Aqui, falando um pouquinho do projeto de irrigação né, que tá aliado aí ao projeto de Vacaria. É um projeto para incentivar a agricultura familiar. Nesse projeto, a SAM vai disponibilizar a água e também vai disponibilizar os kits né, para irrigação e uma possibilidade bastante interessante desse projeto gente é que no processo para tratar o minério, a gente vai usar uma quantidade muito grande de amido de milho ou de mandioca.

Então, esse projeto pode ajudar a incentivar as pessoas né, a plantarem milho ou mandioca e ter para quem vender, vender para a empresa, e isso aí a gente aumenta a geração de renda aqui na região.

( Comando para passar slide)

Quando o projeto tiver implantação gente, vão ser 6.200 empregos diretos né, quando tiver em construção são 6.200 empregos no pico das obras e quando a gente estiver operando. Ou seja, quando a mineração já tiver funcionando são 1.100 empregos diretos aqui na região.

Esses 1.100 empregos a gente pode gerar aí cerca de seis mil empregos indiretos que são aqueles empregos ligados à cadeia da mineração né, é o emprego da pessoa que tá na padaria que vai fornecer o pão para os funcionários, da pessoa que tá trabalhando no restaurante que vai fornecer alimentação. Então, esse projeto ele realmente pode contribuir muito para transformar de uma maneira muito positiva a região.

A gente sabe que é que tem bastante gente querendo trabalhar né, Galego, que faltam ainda oportunidades, além da geração de taxas de emprego impostos pras prefeitura que acabam refletindo na qualidade de vida e das pessoas.

( Comando para passar slide)

Bom, aqui a gente sempre fala que esse projeto ele vai além de uma mineração, ele realmente é uma oportunidade para ajudar no desenvolvimento da região, justamente pela quantidade de negócios e de empregos e renda que ele pode trazer, de tecnologia né, de estudos aqui para a região.

( Comando para passar slide)

Bom, gente aqui a gente não pode deixar de falar da questão da segurança né, quando a gente fala de mineração a questão da segurança tá sempre aí na cabeça das pessoas. Segurança para gente é muito essencial! O nosso projeto, ele trabalhou muito firme para ter a questão da segurança muito redonda né, para dar tranquilidade para as pessoas aqui da região.

Bom, nós vamos precisar usar barragens de rejeito né gente. Se a gente pensar que a gente tem um minério de baixo teor isso quer dizer que tudo que eu tiro lá da terra só 20% é de minério né. O restante a material que não tem valor comercial então, eu preciso de um lugar pra por esse material e esse material parte dele vai para as barragens de rejeito.

Quê que vocês precisam saber né gente, em relação às barragens de rejeito: que são extremamente seguras, que são numa metodologia de construção né, a forma de construir é completamente diferente da forma que foi construída as barragens né de Brumadinho e Mariana. Depois a gente vai detalhar um pouco mais, mas é só pra vocês saberem, essa barragem que a gente vai fazer o método de construção chama alteamento por linha de centro e é realmente um método muito seguro.

( Comando para passar slide)

Bom gente, depois que a gente faz o projeto das barragens, por lei a gente precisa fazer uma simulação né, precisa fingir que essa barragem vai romper. Isso aí é por lei, para gente ver né no caso de se romper o que é que acontece.

Quando a gente fez esse estudo no nosso projeto, o que que a gente viu? Nós vamos ter duas barragens de rejeito né, a barragem 1 e a barragem 2 aqui. O primeiro lugar para onde o material escoar, para onde ele corre no caso de acidente é para a área da cava.

A cava gente, é o lugar onde a gente extrai o minério né, é de onde tira o minério. Nesse caso, parte do material fica dentro da área da cava. Parte desse material tende a transbordar, por que vem com uma velocidade, uma força grande então, tende a transbordar. Se transbordar, o que que a gente fez para

que não atinja nenhuma comunidade. A gente projetou um grande muro abaixo da área do projeto, que a gente chama de muro de contenção. Como esse muro, com essa barreira, mesmo no caso de qualquer acidente com a barragem, aqui dentro todo material fica aqui dentro da área da empresa, sem atingir nenhuma comunidade né. Isso é extremamente importante porque é uma segunda estrutura de segurança que traz toda a tranquilidade que a gente precisa para ter uma mineração aqui na região.

Uma vez que eu tenho a cava logo abaixo das barragens para evitar a concentração de funcionários dentro dessa área, nós vamos usar uma operação automatizada. O que é isso, né? Máquinas e caminhão, escavadeira controlados por controle remoto, porque aí a gente não tem pessoas aglomeradas aqui nessa área né. Então a gente aumenta aí a segurança do projeto.

( Comando para passar slide)

[Video]

As barragens de rejeitos, servem como depósito dos rejeitos gerados no processo de tratamento do minério, que o projeto bloco 8, não é tóxico!

O minério sendo extraído, possui baixo teor de ferro em sua composição, gerando grande volume de material sem valor comercial. Sendo essencial, a construção de barragens de rejeito para que o projeto seja viável.

A SAM, utilizará a metodologia de linha de centro, comprovadamente mais segura. Começando pelo dique de partida que é feito de solo. Para tornar a barragem mais alta, o alteamento pela linha de centro, permitirá uma estrutura com altíssimo nível de segurança.

Conheça outras características de segurança da barragem:

Usina de tratamento com separação dos tipos de rejeitos. Os rejeitos grossos serão testados e serão adequados ao alteamento da barragem;

Compactação do rejeito grosso no alteamento, com eliminação do risco de liquefação;

Filtro vertical certo ao longo de toda a linha central da barragem, evitando que a água se infiltre;

Distância mínima entre o corpo da barragem espelho d'água de 400 metros;

Vertedouro preparar para escoar chuva extrema;

Monitoramento da barragem contido e automático com equipe técnica especializada.

Projeto bloco 8, um novo tempo!

E aqui gente, só para terminar, a gente fala da fase licenciamento ambiental. Hoje nós estamos na primeira fase de licença prévia. Nossa expectativa é obter essa licença esse ano, para o final de 2023 a gente começar a ter a licença que vai permitir o início das obras que é a licença de instalação e ter a última licença para começar operar, funcionar em 2026.

Obrigada! Agora Alceu vai apresentar a parte ambiental.

(Plateia aplaude)

Alceu:

Boa noite a todos! Meu nome é Alceu, eu faço parte da Abrante Meio Ambiente que é uma empresa de consultoria ambiental, situada em Nova Lima em Minas Gerais, que tem 34 anos de experiência em avaliação de impacto ambiental, estudos de impacto ambiental. Nós já fizemos mais de 5 mil projetos mais ou menos dentro dessa complexidade aqui e a gente foi contratado para fazer esse estudo. Então, a gente tá desde 2010 debruçados sobre o estudo da SAM nessa região aqui avaliando os impactos e as maneiras para mitigar esses, esses impactos ambientais.

Eu vou passar um pouquinho do diagnóstico ambiental, do que que a gente vê de riqueza ambiental e social na região. Na sequência eu falo um pouco sobre os impactos e os controles que a gente projetou para esse projeto.

( Comando para passar slide)

Então, esse é um pouco do projeto só para você situarem, aqui é a barragem de Vacaria né. Então, essa é a distância onde está o projeto de onde a gente tá aqui de Fruta de Leite né. Então no caso, aqui é a ponte de Vacaria, fica aqui nesse exato ponto aqui, e o projeto tá aqui bem próximo Vale das Cancelas. É uma região aqui que vai sentir com maior magnitude, assim, a questão dos impactos, elementos como ruído, poeira em certa quantidade que a gente vai tratar. Basicamente são essas comunidades para cá e Fruta de Leite fica um pouco mais distante desses impactos físicos mas, a gente vai falar isso daqui para frente.

( Comando para passar slide)

Então, essa é a projeção da barragem de Vacaria e isso é um projeto antigo do Dnocs, que é junto do governo federal com o estado de Minas Gerais que vem algumas décadas tentando implantar essa barragem de água na região e não foi sucedido por questões financeiras do governo, e aí a SAM incorporou esse projeto da barragem de água dentro do seu projeto para viabilizar água para comunidade e também para o seu processo né que é de interesse dela.

( Comando para passar slide)

Então, um dos estudos de alternativa locacional, é onde a gente vai tentar implantar um empreendimento, as estruturas e a cava por exemplo, ela não tem, ela tem rigidez locacional. Não tem como você colocar a cava onde está o minério em outro local e a barrar água também ela foi projetada onde tem disponibilidade de água. Então, no caso da barragem de Vacaria e também da cava é, existe rigidez locacional. Para as outras estruturas que é planta, houve todo um estudo técnico para se colocar, para que pudesse colocar a planta por exemplo da indústria onde vai processar um minério no melhor local possível que ficou ali naquela região ali do Vale das Cancelas.

( Comando para passar slide)

Essa é um pouco do cronograma aqui das atividades de implantação do projeto que, é uma curiosidade e avalia também os impactos do ponto de vista positivo da geração de empregos na região. Então, falando um pouco da questão

de mão de obra, a previsão aí da, são 36 meses de instalação do empreendimento. E aqueles 6.200 trabalhadores que a Gizelle falou no início, são para implantação. Depois da operação, são menos. Então, no ponto de vista de estrutura de contratação que foi projetado para dentro do eia-rama, 63% das pessoas vão ser de nível básico né. Ou seja, ensino fundamental, a trabalhar nas operações. O restante aqui 36% nível médio, médio-técnico e nível superior 1%.

As projeções para o estudo de impacto ambiental que nós fizemos, é fazer com que grande parte da população seja incorporada dentro desse projeto para não trazer gente de fora. Vai ser necessário trazer uma mão de obra também, qualificada de fora, mas, como não existe estrutura para receber essas pessoas, o projeto inteiro é...o grande barato dele é aproveitar a mão de obra dessa região aqui. Então, os impactos positivos estão todos relacionados no EIA-RIMA com a expectativa de incorporar grande parte da mão de obra da região.

( Comando para passar slide)

Então, um pouco dos estudos ambientais né, que é o diagnóstico, o que que nós encontramos nessa área. Então, a gente fez um estudo de clima, do ar, dos solos. Então um pouco da região aqui para gente conhecer. Temperaturas médias em torno de 23,5 °, as chuvas na região 870mm, é... para gente comparar por exemplo com a região de Belo Horizonte que chove muito em torno de 1200mm. A gente acha que é uma região muito seca e árida não é. É uma região que chove bastante mas, as características climáticas e de drenagem faz com que a água vá embora, não fique na região e aí a gente tem aqueles períodos de seca mas, é um valor de milímetros de chuva médio, é considerado um bom. Para vocês terem uma ideia, deserto por exemplo é abaixo de 300 MM só que a gente de longe a gente tá com uma condição aqui pro deserto né, então são chuvas consideráveis.

Bom, a qualidade do ar é boa da região. A gente monitorou, colocou esses equipamentos na região para monitorar, pra gente depois ver quando a empresa implantar se não vai ter alguma alteração da qualidade do ar. É bem provável que vai haver, porque se você tem um ambiente completamente natural e você

traz uma indústria, uma mineração, você vai ter poeira, vai ter condições que alteram o ar. Mas você não pode poluir o ar que a legislação do órgão ambiental não permite poluir o ar. O que significa que tem limites na legislação que você não pode ultrapassar. Você pode alterar, mas não pode ultrapassar, então a poluição não pode acontecer. Então é.. isso, a gente também monitorou ao longo desse diagnóstico.

Aqui a gente falou um pouco dos tipos de rocha. A principal rocha que é o metadiamictito, que é um ferro mineralizado que a Gizelle falou bem aí, que a rocha onde a SAM tá interessada em transformar em minério de ferro e concentrar.

( Comando para passar slide)

Do ponto de vista hidrológico, basicamente, os impactos se darão aqui na bacia do Rio Vacaria está vendo? Então, o complexo minerário tá aqui, a barragem de água tá aqui, a adutora lá embaixo de Irapé. Então, basicamente a gente tem essa bacia do Rio Vacarias sobre o impacto tanto os positivos quanto os negativos aqui da SAM.

( Comando para subir slide)

Aqui é um levantamento que a gente fez que é muito importante que é a espeleologia, que as cavidades por lei e elas têm que ser protegidas quando elas são de máxima relevância e também tem essa de altas de média de baixa não é classificado, é as cavernas, então toda a caverna tem a sua proteção. Neste caso aqui são os levantamentos das cavidades onde foram identificadas cada uma com seu devido grau de relevância. Então, as que irão continuar deverão ser monitoradas pela SAM e acompanhadas pelas empresas ambientais que atuarão na região, então elas são devidamente catalogadas.

( Comando para passar slide)

No ponto de vista biológico, basicamente a gente encontra aqui áreas savânicas né, que é o cerrado, floresta estacional semidecidual que é aquelas áreas de baixada, onde a gente tem aquela vegetação, é densa, arbustiva, bacana e tem os flatos onde a gente vê silvicultura né, que é o eucalipto. Então,

basicamente essa é a condição lá no Vale das Cancelas, onde vai haver os impactos de supressão, ou seja, de corte. Então parte vai ser cortada, em torno de 32% é de eucalipto, o restante é mata nativa. No ponto de vista de espécies, a gente identificou 438 tipos de espécies nativas lá naquela região.

( Comando para passar slide)

As espécies imunes de corte no estado de Minas Gerais são essas três espécies que nós identificamos está no estudo e para isso para cortar elas você precisa compensar pagar, porque elas o Estado proíbe o corte delas, é de maneira aleatória então precisamos.. são três, basicamente: os Ipês Amarelos, o Pequi e o Gonçalo Alves foram as espécies aí imune de corte que a gente identificou.

( Comando para passar slide)

Os mamíferos então que a gente encontrou né, os mais vulneráveis o caititu, a lontra, a jaguatirica, a raposinha, o lobo-guará e o gato-do-mato-pequeno. Esses são os principais animais que a gente identificou aí na região, terrestre.

( Comando para passar slide)

Do ponto de vista dos répteis né, os anfíbios a gente identificou uma pererequinha aqui que ela é importante, parece ser uma espécie nova aqui na região, o cágado de pescoço de cobra que esse aqui né e também essa esse lagartinho de crista aqui, são os principais: 31 espécies de anfíbios e 30 de répteis e essa é a diversidade que a gente encontrou lá.

( Comando para passar slide)

Aves então a maior diversidade, 247 espécies de aves né, 11 endêmicas do bioma Caatinga, seis espécies endêmicas do Cerrado e três de Mata Atlântica. Então, é diversidade de espécies e o endemismo delas no.. de acordo com o estado de Minas Gerais e Federal.

( Comando para passar slide)



E os peixes, a gente identificou aí seis espécies endêmicas né, que é o lambari, o cascudinho e o cambeva, são essas as espécies de peixe que são encontrados principalmente lá na no rio Vacaria e nas drenagens lá do Lamarão.

( Comando para passar slide)

Do ponto de vista de unidade de conservação né, que são aquelas protegidas por lei é o parque Grão Mogol. Então, ele não vai ser atingido, tá bom, ele não vai ser atingido e nem o seu seu raio aqui de azul, sua zona de amortecimento. Então não há Impacto sobre unidades de conservação.

( Comando para passar slide)

Do ponto de vista do meio socioeconômico né, das pessoas, nós temos aí então projeto aí ele tá na microrregião de Salinas e Grão Mogol. Uma região caracterizada por baixo índice de desenvolvimento humano, questões relacionadas à saúde, educação, moradia. Então, uma região como todo mundo sabe não é novidade.. são regiões aqui, Fruta de Leite, Grão Mogol, Josenópolis, Padre Carvalho e Salinas com baixos índices de desenvolvimento sendo aí o que destaca é Grão Mogol e a região de Salinas como que tem os melhores índices de desenvolvimento para as demais os índices baixos, estão relacionados principalmente à emprego, educação, evasão escolar né.

( Comando para passar slide)

Educação, 50% da população dessas regiões em média tem analfabetismo né, então isso considera para gente dentro do índice de desenvolvimento humano uma questão grave né, estrutural, que faz parte do contexto do Norte Mineiro inteiro.

Bom, o nível de saúde em relação aos municípios de Grão Mogol é o único que encontra dentro dos padrões da Organização Mundial de Saúde. Os demais estão abaixo da Organização Mundial de Saúde. Ou seja, tem poucos leitos, pouca disponibilidade de recursos para a saúde e infraestrutura também dentro dessas mesmas condições né, que é transporte, é rodovia, todas essas questões também uma região carente de infraestrutura.

( Comando para passar slide)

A economia, em relação à economia nos municípios, o de Salinas é o que possui o Maior Pib seguido de Grão Mogol né. Intervalo entre de 2000/2010 Grão Mogol teve um crescimento do PIB. O PIB é o produto interno bruto, que é a quantidade de riqueza que aquele município produz, aquele país, aquele Estado.

Então, os dois maiores se concentram aí basicamente em Grão Mogol de novo e Salinas é, os outros tem um baixo PIB e basicamente a economia desses municípios né, inclusive Fruta de Leite tá relacionada aí a atividade pecuária e agropecuária. Então a mineração seria um incremento a mais aí para a economia desses municípios caso ela vier.

( Comando para passar slide)

É... do ponto de vista de uso e ocupação do solo, a gente identificou aí as áreas né, os distritos que são basicamente comunidades tradicionais né como os geraizeiros. São comunidades importantes que trazem uma característica cultural, histórica, é... reconhecida são comunidades tradicionais que a gente identificou ao longo das Comunidades como: Lamarão, Vacaria, Vale das Cancelas e entre outros distritos e comunidades dos geraizeiros aqui que se faz presente muito forte. Em função disto, um programa ambiental específico para essas comunidades que a gente propôs.

( Comando para passar slide)

Então, vamos lá para os impactos ambientais identificados.

Os impactos do meio físico, então, tem uma sequência né, de impactos. A gente tem alterações das propriedades físicas do solo. Ou seja, você vai retirar o material para fazer uma cava, você altera fisicamente aquele solo e altera quimicamente também. Então, esse é um impacto.

Processos erosivos e movimentos de massa são aquelas moçorocas, buracos ali em função da chuva, se não controlar também é previsto na área próximo à região do projeto deles acontecerem.

Assoreamento de curso d'água, que é aquele sedimento, terra no fundo do curso da água esse tem que controlar esse tem que ter um controle específico e o monitoramento para isso. Vai remover uma grande quantidade de terra, chover essa terra pode carrear para o curso d'água e pode assorear-lo. Ou seja, pode encher ele de terra.

Nós já falamos de propriedades químicas do solo, supressão e alteração dos ambientes cavernícolas é... é das cavernas né, algumas cavidades aquelas que não são de proteção máxima que estão dentro da cava vão se perder, vão ser suprimidas né, as cavidades e outras deverão ser mantidas ali.

É, bom, a alteração da qualidade da água. Então, se você tem uma atividade de mineração que tá mexendo no curso d'água, alterando, com certeza você altera a qualidade da água mas, tem que estar dentro dos padrões da legislação, porque senão vira a contaminação e contaminação existe regras na legislação brasileira para se punir quando você contamina, ok,?!

É, alterações dos níveis de ruído. E aí, a gente também...tem também, legislação para isso. Tem ruído máximo, passou acima daquele ruído tá em desconformidade com a legislação é passível de punição, auto de infração e multa. A alteração da qualidade do ar, dentro de sentido tem legislação, pode alterar, mas não pode contaminar. E alteração das qualidades da água subterrânea, do nível de água subterrânea e do balanço hídrico.

Balanço hídrico porque vai chegar mais água. Você vai tirar água de algum lugar. Então você vai mexer com um balanço hídrico daquela região lá de onde vai estar a mineração e também o balanço hídrico da barragem, onde vai ter mais água.

( Comando para passar slide)

Aqui do ponto de vista biológico, perda de indivíduos da fauna terrestre, alteração de habitat, você tem uma área que é vegetada e passa a ter uma mineração e altera o habitat dos bichos. Então é um impacto.

Dispersão forçada do indivíduo ou seja, quando a mineração começar a chegar você tem que dispersar os animais para que eles não fiquem na área da

cava e não morram ali. Então, são impactos, vai ter que dispersar que eles animais que vivem lá na área do complexo minerário e também na barragem né.

Redução da cobertura vegetal nativa, alteração do habitat aquático ou seja do rio, não é mesmo que você faça a barragem do Vacarias. O rio corria lá, agora você passa a ter um ambiente de água represada e isso altera também apesar de ter um impacto positivo que é social, você tem um impacto negativo que a mais que circulavam naquela água corrente agora a água fica represada em parte e ali, aí você tem uma alteração ali para alguns animais mais sensíveis.

Bom, fragmentação da vegetação nativa e perda de indivíduos da flora.

E aqui os impactos de fechamento.

( Comando para passar slide)

É...do ponto de vista de meio sócio-econômico, nós temos então: alteração da paisagem né, uma paisagem natural, agora passa a ter uma paisagem, e é de eucalipto também né. Tão antrópica e uma parte natural, você passa a ter uma paisagem com uma área industrial.

Alteração dos modos de vida da população. Aumento da ocorrência dos afeitos à saúde e a segurança.

Pressão sobre o setor de habitação né, que começa a chegar mais gente, aí aluguel pode ficar um pouco mais caro. Começa a ter gente, vai precisar de mais casa, enfim. Muda a dinâmica de todas as comunidades que estão no entorno ali.

Aumento da população voluntária, remoção da população. Onde vai ter a barragem e também a cava vai precisar fazer realocação dessas pessoas. Esse é um impacto, as pessoas vão ter que sair das casas para ir para outro local. Então, isso é um impacto considerado aqui também.

Alteração dos modos de vida e ocupação e realocação de cemitérios irregulares. Têm alguns cemitérios é... de algumas comunidades lá que enterra

o avô a mãe, aí vai ter que fazer a remoção desses despojos ali e levar para o cemitério da prefeitura.

E...desestruturação de vínculos sociais territoriais, que aquelas pessoas estão acostumadas a viver naquele local acabam tendo que viver em outro, aquelas que estão diretamente afetadas e aí, você quebra vínculos sociais ali que são importantes.

( Comando para passar slide)

Incômodos e transtornos à população.

Impacto sobre os bens de natureza imaterial, que é Impacto sobre aquelas comunidades que têm as suas danças, suas culturas lá, os geraizeiros por exemplo, que podem ser impactados na área diretamente afetada, passa a ser considerado nesse cenário aqui de desestruturação e infraestrutura.

Pressão sobre infraestrutura dos meios urbanos de serviços.

Incremento sobre a pressão do sistema viário, sobre a BR, sobre as estradas, aumento do tráfego de veículos.

Geração de emprego e qualificação de mão de obra.

Isolamento de algumas comunidades que podem ficar longe uma da outra, que hoje estão juntas aí a barragem pode isolar né.

Agravamento de tensões sociais, estão relacionadas a questão da terra né, quanto a minha terra vale, quanto não vale né.

Dinamização da economia Municipal altera, passa a ter ISS, a prefeitura passa a receber mais dinheiro, passa a ter mais emprego, mais comércio, muda a dinâmica das populações que estão no entorno sensivelmente a depender do porte do projeto como é o caso desse e aumento da disponibilização de recursos hídricos. Então, a água aqui passa a ser um principal elemento aqui também contrapartida social muito importante.

Aí vem os programas ambientais que tudo que nós falamos aqui, ou positivo ou muitos negativos se tem programas ambientais que aqueles projetos para mitigar ou eliminar tudo de ruim que a gente falou aqui. Então, são essas listas de programas ambientais que eu posso passar alguns aqui rapidamente para a gente ver.

Então, no caso lá de fazer a gestão dos recursos hídricos, cuidar da água, um programa específico para isso. Um programa para recuperar as áreas degradadas que forem, tiverem o corte da vegetação depois replantar tudo de novo, um programa para monitorar a qualidade do ar para não deixar o ar atingia níveis de poluição e ficar dentro dos padrões, um programa para manutenção das máquinas e veículos para que eles não gerem ruído alto ao ponto de incomodar a população de entorno, programas de resíduos, programa de monitoramento das cavidades que as cavernas, programas de ruído e vibração e programas de fechamento da mina posteriormente. Tem mais alguns aqui.

( Comando para passar slide)

Programa de manejo da supressão da vegetação para ela acontecer de forma correta e não sai cortando a árvore sem critérios né, então tem padrões para isso .

Programas de resgate, afugentamento da fauna, então é com biólogo é com especialista que você resgata não é por um tanto de gente lá espantando o animal. Não é assim que se faz, têm especialistas para cada tipo de animal na área para recolher a colocar na gaiolinha e levar para um lugar adequado.

Programa de operacional da supressão.

Programa de educação ambiental, para ensinar funcionários a lidar com aquelas situações e a comunidade do entorno.

O programa de monitoramento de ruído a gente já disse... esses também e aqui relacionados a limnologia, que a água. A água da barragem que fica represada tem que ter os programas para ver se a limnologia, os microrganismos que estão dentro da água estão adequados ou não. Tem que ter todo um controle

da barragem para que ela não fique com problemas ambientais, eutrofizada que a gente chama ,que ou seja, que ela não fica adequada ali para o consumo.

É...e o programa de resgate e monitoramento da flora.

( Comando para passar slide)

Aqui, o programa de apoio e resgate de vida dos modos dos geraizeiros tem um programa específico para os geraizeiros construírem e reconstruírem a história, manterem a história, manterem a cultura geraizeira e isso vai ter que ter construído com eles para eles e com eles. Então, não é um programa que a gente está com ele fechado, um pacotinho fechado mas, saber o que os geraizeiros do ponto de vista da tradicionalidade querem para manterem essa cultura é... deles.

Um programa de relacionamento social, o programa de irrigação que não basta se ter só água né?! Você tem que ter um programa de irrigação porque senão a água fica ali na barragem e as pessoas não conseguem usar, não tem recurso. Então tem que ter um programa de irrigação.

Um programa de acesso e trafegabilidade dentro dessas vias que a gente falou.

Um programa de reassentamento populacional para que eles que vão ter que sair da área lá onde a SAM vai ser projetada, um programa de reassentamento né, e programas de Controle Ambiental de despojos que é retirada dessas sepulturas que estão ali.

( Comando para passar slide)

Bom, é isso. Dentro dessa perspectiva, a gente entende que o projeto tem sua viabilidade atendendo todos esses programas,os rigores da legislação ambiental, a gente acha encontro consultoria que é perfeitamente plausível o empreendimento se implantar dentro desses impactos que a gente viu, sem mascarar nenhum dos negativos que existem e dos impactos positivos. E aqueles programas ambientais ali, se tudo for implantado dentro dessas

condições, a gente entende que é possível, é, ter o projeto aí com a sua sustentabilidade garantida. Muito obrigado, boa noite!

Nelson:

Boa noite, meu nome é Nelson. Eu trabalho na WALM Engenharia que é responsável pelo projeto conceitual das cinco barragens e compõem o projeto Bloco 8. Então eu vou apresentar no tempo que é disponível né, de forma resumida as características dessa barragem.

( Comando para passar slide)

Aqui inicialmente, começamos um plano produção de rejeito né, e mostra aqui uma quantidade grande, 27 milhões de 1,5 milhão e meio, 1,5 milhão e meio de toneladas de rejeito né, e o rejeito é composto de três tipos de jeito. O dominante 77% dele o chamado rejeitos fino é uma areia fina quartzo, silício, uma areia fina. O segundo em proporção bem bem distante aqui é exatamente também areia só que, é uma areia mais grossa. Essa areia mais grossa é mais estável e vai ser utilizada na construção parcial do maciço da barragem do salteamento e tem a lama que o material assim, lama mesmo, condicionar né, ele fica disposto reservatório mas não causa nenhum problema que o volume muito pequeno e ele está empurrado para as partes mais distantes da Barragem.

( Comando para passar slide)

Aqui foi a, os estudos que foram feitos né, análise e alternativa de disposição. Além de barragens nós estudamos os tipos de exposição né, e após definido que seriam barragem nós fizemos estudos, alternativa construtiva na WALM Engenharia e contamos com a preciosa ajuda do professor Luiz Guilherme de Melo da USP do estado de São Paulo né, nos ajudou principalmente melhorar a metodologia de alto rendimento linha de centro, conforme que é preconizado pela técnica hoje, nós fizemos a melhoria e aqui o chamado Backfill que é o material que não tem nenhum percentual de minério que é cavado e depositado à seco em uma pilha dentro da própria área escavada da mina.



E aqui nesse último item aqui e hoje o que a legislação obriga é que o empreendedor se esforce em tentar achar uso para os resíduos gerados na mineração.

( Comando para passar slide)

Hoje, a SAM está prevendo fazer quatro tipos de pesquisas. Uma seria a aplicação na construção civil, reforço no subleito resolvido, material arenoso, areia fina para reboco de argamassa, básico de acabamento em construção civil, argamassas colantes de assentamento de cerâmica e pozolana, que é usado muito em concreto armado para reduzir a temperatura de cura. Hoje esses programas estão em início ainda né, a expectativa é aproveitar pelo menos 2% do rejeito gerado.

( Comando para passar slide)

Aqui, toda uma forma assim, simplificada, como foi avaliada alternativas para dispor o rejeito do bloco 08. Aqui estão os tipos possíveis, tem o espessador convencional que é utilizado hoje em larga escala pela Vale do Rio Doce e CSN outros mineradores de minério de ferro, o espessador de alta densidade que é um produto mais nobre, uma tecnologia mais recente. Tem um dispensador de pasta que é um método usado no exterior mas, que tem sua viabilidade duvidosa em alguns casos né. E tem a filtragem e empilhamento de rejeitos que foi analisada inicialmente foi descartada, já que exigiria grandes áreas a ser desmatadas, maiores até que hoje está previsto para todo o projeto bloco 8. Então, aqui nós fizemos um ranqueamento usando cores no qual o vermelho é a pior condição, o verde é melhor, e esse aqui é uma posição intermediária. Então, foi escolhido os dispensadores de alta intensidade por todos as suas cavas que dizer, recuperação; reuso da água, área ocupada condições operacionais, impacto ambiental e custo, eram as melhores possíveis.

( Comando para passar slide)

Aqui tá um mapa com as barragens. Tem três barragens convencionais. São barragens iguais às que tem no Brasil. Milhares delas, são as barragens de água que a Barra do Rio Vacarias, a barragem indústria mais de Vacaria

conforme a Jéssica falou, é uma barragem para fornecer água para o empreendimento e fornecer água para as comunidades só. A barragem do Vale seria a barragem de uso exclusivo da comunidade do Vale das Cancelas e a barragem industrial é uma barragem de uso exclusivo para o processo industrial. São barragens convencionais, barragens de sol compactado, filtro vertical de areia. Tem muitas no Brasil feitas com sucesso. Não existe assim reporte de ruptura, tá certo. É...e aqui estão as duas barragens de rejeito que não não utilizam o método que é chamado alteamento montante que ocasionou a ruptura da barragem de Fundão e da barragem de Brumadinho que hoje é o método proibido no Brasil. Não é proibido no exterior, mas no Brasil é proibido. Então, utiliza o método da linha de centro.

( Comando para passar slide)

Aqui é um mapa da barragem do Rio Vacaria que é um reservatório aqui a seção transversal, uma barragem de enrocamento com núcleo de argila, base muito seguro, não dá problema. A fundação em rochas são bem competente né, e altura máxima dela vai ser em torno dos 39 metros. O volume armazenado no reservatório de água são 80 em torno de 81 milhões de metros cúbicos. Vai armazenar água de chuva para descarregar na época de seca, regularizando a vazão do Rio Vacaria.

( Comando para passar slide)

Aqui é a barragem do Córrego do Vale. Essa aqui é a barragem de uso exclusivo do Vale das Cancelas. Uma barragem de solo compactado, com filtro vertical e tapete de areia para controlar e evitar que a parte de baixo da barragem fique saturada e tenha problema de estabilidade. Essa que é a grande garantia e todas as barragens feitas no Brasil, esse elemento que faz a garantia e segurança da barragem, que impediu a ruptura de barragens convencionais.

Essa barragem vai ter 65 metros de altura e vai armazenar 1 milhão 640 mil metros cúbicos né no seu reservatório. O vertedouro foi feito uma vazão que chama aqui né e uma vazão impossível virtualmente impossível de ocorrer. Ah tá certo, acho que aqui no Brasil não tem os vertedouros são feitos de barras

aqui no Brasil para essa vazão mas, não se tem notícia de uma ter ocorrido certo, é de probabilidade baixa quase quase impossível.

( Comando para passar slide)

Aqui é a barragem de água Industrial, mesmo procedimento da outra, mesma concepção de projeto. Ela é um pouco mais alta têm 83 metros de altura e o volume armazenado né, é...é... são 19 milhões de metros cúbicos e o vertedouro também é feito para mesmo, mesma vazão de projeto, mesmo critério da barragem do Vale.

( Comando para passar slide)

Agora nós vamos para a barragem. A barragem de rejeito a barra de um...

(Nelson, desculpa. São 20:24 as inscrições estão encerradas neste momento .Obrigado. Desculpa.)

A barragem vai ser feita em etapas. A primeira etapa é uma sessão exatamente bastante parecida com a barragem do Vale e a barragem Industrial. Ou seja, uma barragem de solo compactado com o filtro vertical e à medida que é um rejeito chegar nesse ponto aqui, a barragem vai ser alteada com rejeito grosso, aí vai ser compactado e sendo compactado ele exclui a possibilidade de se liquefazer como aconteceu em Brumadinho e Fundão né, e como segurança é... segurança adicional né, é que a gente chama lá engenharia usar cinto suspensório, nós colocamos o filtro vertical até o topo. Então, qualquer água que vem aqui vai, vai cair nesse filtro e sair por aqui sem saturar esse... esse...esse trecho de debaixo né.

( Comando para passar slide)

Ah, só um instantinho. Volta só para eu dar essas características da barragem: ela vai ter 165 metros de altura máxima né e o volume dela, o volume do dela vai ser em torno de 869 milhões de metros cúbicos. Não pode bater frente e aqui é a barragem de rejeito 2, ela... ela é bem semelhante a barragem 1. A etapa inicial da barragem é como abajur um é uma base de solo compactado

convencional igual a barragem do Vale e barragem Industrial. Só a única diferença aqui é que se optou em vez de altear a barragem um rejeito grosso esá utilizando também solo compactado e o filtro vertical e indo até em cima garantindo a segurança da barragem.

Ela vai...116 metros de altura máxima um pouco mais baixa que a barragem um, né, e o volume em todos os 232 milhões de metros cúbicos.

( Comando para passar slide)

Aqui, aqui seria já não seria mais barragem seria a...o...o depósito que a gente chama externa, o material escavado na mina mas, que não tem nenhum percentual de minério para ser tratado. Então, ele vai ser esse estocado, vai ser uma parte da cava vai ser liberada para diminuir o impacto ambiental e depois estéril vai ser colocado aqui né.

( Comando para passar slide)

E esse aqui, seria o que se chama o muro né, estrutura ambiental de contenção, a.. seria um dispositivo, barramento vamos dizer assim. Caso dê algum problema na barragem e depois de preenchido a cava com uma ruptura da barragem né, ele pararia toda a frente de avanço da do rejeito aqui. Uma barragem de rocamento com núcleo central de argila de concepção semelhante a barragem de Vacaria. A altura dela máxima dela vai ser 94 metros.

( Comando para passar slide)

Aqui, só para mostrar são as ART Anotação Responsabilidade Técnica do projeto conceitual, feito pela válvula do trabalho antes do projeto da barragem.

( Comando para passar slide)

E aqui, aí segurança da barragem, a lei obriga que a gente faça como a Gizelle falou , estudar lembrei que eu sei o que que acontece a barragem João P mesmo que ela seja Improvável. Então, você tem que analisar o tipo, o tipo de acidente que pode ocorrer, ela pode ser galgados se o vertedouro não passar

vazão do projeto, o maciço pode romper como rompeu em Fundão e Brumadinho.

Ou seja, o maciço rompeu. Pode ocorrer o chamado de erosão interna que é quando a água acha um espaço da barragem, faz um buraco nela e dissolve a barragem ou, pode ser no caso de barragem de rejeitos, liquefação. Então, a gente avaliou aqui para fazer o Sudão Break. No primeiro é improvável, na verdade as quatro são improváveis, você tem que escolher alguma para fazer o estudo né. Então, o galgamento é improvável porque o vertedouro está dimensionado com a vazão que virtualmente é impossível ocorrer, a estabilização do maciço também porque tem o sistema de filtros da barragem, ela está compactada. Erosão interna também, o filtro é que segura essas lanternas, impede que o processo de erosão chegue para o talude de fora da barragem e liquefação, ele não é possível porque o rejeito tá sendo compactado e não está saturado. Então, esses quatro modos de falha, tipos de acidente não são possíveis para essa barragem.

( Comando para passar slide)

Nós fizemos também, uma análise do sismo de projeto, o sismo Improvável né, um terremoto, vamos assim para dimensionar a barragem. É obrigado pelos critérios do projeto brasileiro você considerar isso mas, fizemos um estudo com um consultor e chegamos a aceleração desse terremoto e é claro, ele não é um país de esse valor aqui é o valor baixo e nível mundial no centro mais foi utilizado direcionamento. Muito baixo esse sismo.

( Comando para passar slide)

Bom, aqui é a simulação viu Don't Break né, da ruptura , o que vai acontecer se a barragem um dia romper. Ele vai encher a cava e vai parar aqui na estrutura ambiental de controle.

( Comando para passar slide)

Aqui é só para ter uma ideia da mancha da rotura se ela ocorrer, que ela vai ocupar a cava e vai ficar parada aqui na barragem, na estrutura ambiental de controle.

( Comando para passar slide)

Bom, consegui fazer no tempo. Obrigado a todos!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, muito obrigado, Nelson. Conseguiu fazer no tempo. Sobrou treze segundos, Nelson.

Bom, senhoras e senhores eu vou chamar agora o prefeito mas, antes eu queria comunicar presença. Normalmente eu não faço nominata né, quem já assistiu ontem não viu mas, eu queria chamar aqui a atenção dos Senhores da presença ilustre do Major Alan Neves, comandante da 2ª companhia de Polícia Militar de Taiobeiras. Obrigado major pela presença. É sempre muito importante a presença da polícia para garantir que todo mundo aqui vai ficar bem, vai terminar a noite muito bem né, a função nossa é dar conforto para a sociedade, eu acho que a polícia faz um trabalho brilhante nesse caso. Muito obrigado pela presença do Senhor dos Senhores todos dentro da polícia.

Eu queria agora então, chamar para fazer o uso da palavra o solicitante e a solicitação foi feita pela prefeitura de Fruta do Leite, representante é o prefeito Marlon. Prefeito o senhor pode ficar à vontade, o senhor tem 30 minutos para falar à vontade o senhor pode dividir também tempo.

Prefeito Marlon:

Boa noite a todas e a todos! Vou anunciar aqui agradecendo a Deus por esse momento ímpar, momento democrático né, e que Deus nos dê discernimento para discutirmos esse grandioso projeto da... do bloco 8 que é da SAM. Cumprimento aqui a mesa coordenadora, a equipe da SEMAD que aqui se encontra, cumprimentar aqui em nome toda equipe da SAM, cumprimentar aqui a polícia militar, o major Alan da 2ª companhia de Polícia Militar de Taiobeiras é um prazer recebê-lo aqui Major, né. Acho que a primeira vez que vem com o major acredito, cumprimentar também em nome do sargento Max o efetivo da Polícia Militar de Fruta de Leite, cumprimentar aqui em nome dos nossos vereadores de Fruta de Leite todos os vereadores presentes aqui de outros municípios, cumprimentar aqui em nome do vice prefeito Galego, todos

os vice-prefeitos que se encontra aqui, todas as entidades, todas as lideranças religiosas e em nome da minha esposa Suzana cumprimento todas as mulheres presentes.

Ontem eu fiz um discurso, hoje eu vou começar com a história. Eu tenho que contar a história para me estimular a memória né, dos meus antepassados aqui, das famílias que... é que fizeram tradição aqui em Fruta de Leite para chamar atenção para o momento que nós estamos vivendo hoje. Então, vocês têm paciência comigo. Eu tenho 30 minutos né Rodrigo, então eu posso fazer uso, posso tá certo.

Aqui lá nos meados de 80 dos anos 80 dos anos 90 o nosso forte aqui de Fruto de Leite tá no comércio começa muito forte né, grãos, bovinos é a força do comércio das empresas que trabalhavam aqui, a floresta Rio Doce, Embaúba, a floresta minas movimentavam comércio de Fruta de Leite. A 251 cortava o então distrito de Fruta de Leite lá o Padre Carvalho, Josenópolis e demais distritos compravam que em Fruta de Leite a 251 pertencia a Fruta de Leite. Era um movimento muito grande, era uma satisfação. Às famílias tradicionais todas ainda permaneciam aqui nesse município e teve um certo momento que nos foram tirado a 251.

Fizeram um projeto e deixou Fruta de Leite isolada né, eu não sei porque. qual foi o objetivo né, deveria ter passado por aqui e ligada a Salinas. Isso nos trouxe né, uma grande perda econômica aqui na região e nós perdemos a 251 e atrás da 251 nós perdemos as empresas da floresta Rio Doce, Embaúba, Floresta Minas, foram todos embora. Então, nós perdemos espaço. Muitos pais de famílias de jovens perderam seus empregos. Então, nós ficamos isolados né, ficamos esquecidos e as famílias tradicionais de Fruta de Leite começaram ir embora também, porque são famílias que tinham vários membros, filhos jovens e tinha que procurar um sustento e aqui não tinha mais. E aí, aconteceu que nos anos 90 no ano de 95, 21 de dezembro conseguimos emancipar esse município aqui, com muita luta. Porque acredite vocês, tiveram a resistência da emancipação dos nossos municípios por gente que mora aqui. Então, nada é fácil! Até explicar o povo que seria benéfico a emancipação daqui, que a gente tem a nossa polícia própria, nós ia ter nossos méritos próprios, ia ter o nosso

cartório, nossas escolas e até recurso para manter o nosso povo, não foi fácil. Então nós ressurgimos do nada, emancipamos, e começamos uma luta né, para crescer novamente nosso município e o maior empreendimento, primeiro empreendimento maior que teve aqui foi o Pro-acesso que ligou Fruta de Leite a 251. Na época Fruta de Leite... tô falando em proporção em percentual, foi a cidade do Brasil que mais empregou gente. Eu tô falando em percentual, em percentual. É tanto que mostrou aqui o pessoal da SAM tava observando que de 2000/2010 o PIB nosso foi lá para as alturas, 70.8. Isso porque teve um investimento grande aqui, um investimento público grande que foi o pro-acesso para mostrar a vocês que projeto quando ela é benéfico ele desenvolve lugar, ele levanta a economia.

Então gente, nós temos que estar pensando bem quando fala assim do projeto do bloco 8. É muito importante esse projeto para nós, é grandioso esse projeto para nós. Vai haver Impacto? Claro que vai haver impacto. O pro-acesso também teve um impacto. Impacto maior, nós sofremos nos anos 80 foi a economia, nossa estagnado. Nós sofrendo aqui por falta de emprego, as nossas famílias tradicionais tudo indo embora para São Paulo, Belo Horizonte, Santa Catarina, deixando o lugar que ama as suas raízes para procurar sobrevivência lá fora. Isso é o impacto, o impacto maior foi esse que deixa traumas. Então, nós não queremos mais isso. “Ah, mas o projeto ele oferece um risco da da barragem romper” É mínima, coisa mínima! Pode acontecer, não é impossível mas é coisa mínima e a SAM está atenta a isso aí, a SAM tá de olho, tá administrando bem essas coisas aí.

Tem coisa mais agressiva que a gente corre mais risco que a 251? Quantas pessoas já morreram de 90 para cá nessa 251? São muitos! Mas é um mal necessário. Tem que ter o tráfego para levar os alimentos para as famílias do Brasil. Tem que ter o tráfego para a questão turística, tem que ter, é um mal necessário, a gente tem que correr o risco, nem por isso nós vamos fechar 251 nós precisamos dela, faz parte da sobrevivência dos brasileiros.

Então gente, nós temos que abraçar essa causa. Nós sempre olhar para o nosso município, olhar para nossa economia. Tem tantos filhos nossos fora



que querem voltar para cá. Tá esperando é essa oportunidade que está surgindo agora.

Ontem eu fui corrigido por um vereador de Montes Claros e ele falou bem que eu falei que SAM está nos dando uma oportunidade de “mão beijada”, não é de “mão beijada” não. Realmente a SAM vai explorar esse momento também mas, que a SAM escolheu implantar esse projeto na nossa região foi aqui, na região de Grão Mogol, Fruto de leite, Padre de Carvalho, Josenópolis e Salinas. Então, nós temos que agradecer muito a Deus por essa oportunidade, uma oportunidade única!

Eu tava discutindo lá também ontem em Grão Mogol sobre a exploração de minério na Serra do Curral né, que fica próximo a Sabará a Nova Lima e a Belo Horizonte. É uma serra que já foi explorada, está sendo explorada e vai ser explorada novamente. São cidades ricas né, o que fornece lá, o que tem lá de economia forte são as mineradoras, as empresas em duas são cidade ricas Sabará, Nova Lima Belo Horizonte né, e já conseguiram as licenças a LP, a licença provisória e a LI, a licença de instalação e nós estamos na fila.

Eu espero Rodrigo, que nós sejamos os próximos. Que tem 12 anos que nós estamos aqui batalha em cima desse projeto.

Então, entrarão com uma petição, um pedido de anulação das licenças da justiça e hoje eu tive notícia que o TJMG, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, não aceitou anular as licenças e para nós foi bom, para essa empresa que tá, que vai explorar lá Serra do Curral e o reflexo pra nós aqui foi bom, foi positivo. O que nós queremos é que nos dê espaço para levantar os municípios que foram falados e crescer economia. Nós queremos é isso, né?! E a Serra do Curral é uma serra que tem Mata Atlântica, tem Cerrado e como foi falado aqui anteriormente por uma pessoa que tava apresentando o projeto. Nossa, grande parte da jazida de minério aqui na negro Galvão está embaixo de a floresta de eucalipto né, está num platô, já ouvi o pacto ambiental lá mais leve, mas ouvir porque já foi reflorestada. Então impacto não vai ser tão grande né, e SAM ela tá tendo cuidado grande e tá de monitorando isso, aí.

Então gente, eu peço a todos que você se transforme em vocês mesmo e multiplicadores converso com as pessoas esclarecidas esclareço para elas que a importância desse projeto para nós aqui é muito grande é a retenção dos municípios que foram citados. Vamos abraçar essa causa, não vamos deixar pessoas que queiram passar para vocês informações não concretas, não vão perder essa oportunidade, ela é única. Eu peço aqui a vocês de coração né, que de hoje para frente vamos trabalhar mais as pessoas que estão desinformadas.

Eu quero falar com vocês que eu nasci em Fruta de Leite, sou batizado na beira do rio Vacaria, crismado e geraizeiro. Muito obrigado! Um abraço no coração de todos.

Como eu tenho 30 minutos eu não vou usar os 30 minutos, acho que é um tempo muito longo né, eu vou compartilhar o meu tempo o meu vice prefeito Galego. Depois eu quero passar a palavra também para o doutor Dudu advogado presidente da OAB de Salinas e que quer manifestar aqui e também vou passar a palavra com o procurador nosso do município Dr Milton, grande Milton gente boa e é isso. Galegão, por favor.

Galego:

Boa noite a todos, boa noite a todas! Quero cumprimentar aqui o pessoal aqui da SEMAD, quero cumprimentar toda a diretoria da SAM, quero agradecer a cada um de vocês né, que deslocaram os seus lares para tá vindo participar de uma audiência aqui em Fruta de Leite. É... para a gente discutir né, o que é que nós queremos. Se nós queremos que esse projeto vá avante ou se nós queremos perder a nossa oportunidade única né, que nós estamos tendo aqui.

Então, eu sou um pequeno empresário aqui na nossa cidade. Conheço né, todas as necessidades da região inteira. Eu costumo falar com meu parceiro aqui o Marlon que a gente caleja o ouvido de ouvir as mães de família, os pais de família falar, gritar que tá criando os filhos para simplesmente pegar a estrada embora né, porque aqui nós não temos trabalho, não temos emprego e eu acredito muito nesse projeto é um empreendimento que vem para somar igual o prefeito colocou. Não podemos deixar que uma minoria que passa as

informações né, que não são verdadeiras, aí eu tava vendo aqui a apresentação do projeto.

A gente tem que acreditar né, pessoal da SEMAD, do meio ambiente, de todos os órgãos que vêm estudando né. Hoje não constrói mais barragens como construiu de Brumadinho e outras que romperam. Hoje a tecnologia está avançada né, hoje é tudo é estudado e eles faz com responsabilidade e se nós pegamos aqui e gritarem para eles que nós não queremos o projeto, para eles não vai fazer falta nenhuma e pode ter certeza disso mas, para região nossa nós vamos ficar aí a merce aí de criar os nossos filhos e eles embora para São Paulo, ir embora para outros estados aí por falta de oportunidade de emprego. Eu não tô falando aqui que a SAM por exemplo vai chegar e vai resolver o problema de todo mundo não, mas ela vai resolver um problema da grande maioria que querem trabalhar que querem pôr o pão de cada dia, que quer estudar e seus filhos, que querem que seus filhos permaneça aqui e que os pais de família também que querem que os filhos que foram embora que é tenha um grande sonho de retornar a Fruta de Leite, a Padre Carvalho, a Josenópolis, Grão Mogol, Vale das Cancelas, Salinas e Taiobeiras.

Então, pedimos aqui Rodrigo que vocês olhem com carinho com atenção aqui a nossa cidade. O que é muito sofrida nós estamos aqui no semiárido Norte seco como o rapaz falou que aqui chove bem né, mas a água vai embora muito rápido e alguém fala que às vezes as pessoas passam informação errada. Falam que essa água aí que vai destruir, que vai acabar. Não existe isso! Todas as regiões que tem água a economia é outra e é um empreendimento que vai gerar um, gerar emprego aí de 3 a 8 mil pessoas e nós temos que abrir as portas né, abraçar essa causa e pedir os órgãos competentes que olhem para esse povo carente, para os pais de família sofrido, com saudades e que vai embora até não consegue voltar mais.

Eu deixo aqui a minha palavra aqui, eu sou apoiador do bloco 8 né, porque eu conheço a necessidade desse povo daqui desse norte de Minas. Muito obrigado a todos e fique com Deus.

Prefeito Marlon:

Ai é, Dr Dudu ou Dr Milton? É Dr, reparte lá, você 7 e Dr Milton 7.

Oi, boa noite a todos, boa noite a todos!

Dr. Eduardo:

Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do representante da CEMAT, cumprimentar os representantes da SAM, cumprimentar o nosso comandante da Polícia Militar que antes conhecido como era conhecido quando ainda era tenente mas hoje, major. Obrigado pela presença, major. E, não poderia deixar também de cumprimentar é... Marlon, um prefeito inovador né, que dá oportunidade realmente de manifestar e primeiro eu não gostaria de falar como presidente da OAB sobre se a OAB é pró ou contra. Eu gostaria de parabenizar Marlon, a SAM, a SEMAD que deu a oportunidade né, das pessoas que são a favor e as pessoas que é contra para manifestar o seu pensamento. É isso que é importante na democracia. É essa é a finalidade da audiência pública onde todas as pessoas têm oportunidade de manifestar aquilo que ele acha que é melhor para você. Então, essa é a oportunidade que cada um tem neste momento para se manifestar.

Então, obrigado Marlon e eu gostaria de agradecer mais uma vez a SEMAD e na verdade sou bastante breve e vou passar a palavra para o procurador jurídico do município e muito obrigado e obrigado!

Dr Milton:

Obrigada, Doutor. Boa noite a todos e a todas!

Gostaria de cumprimentar a mesa representante da empresa mineradora, o nosso prefeito Malom, vice Galego, vereadores, senhores e senhoras.

O ponto central que a gente vê é discutir por aqui é inicialmente só para voltar é o que o prefeito iniciou e o nosso também advogado Doutor Dudu, que agora nesse momento é um momento democrático, é assim que funciona. Ninguém faz nada sem levar ao conhecimento da população. Principalmente numa obra dessa magnitude, por isso, que vocês foram convidados para estar

aqui hoje, para participar, para ver a explanação que a empresa colocou aí né, para verificar os pontos positivos e o ponto negativo.

Nós sabemos que o progresso quando ele chega ele vem com o bônus, mas também vem um ônus. Nada é perfeito! Sempre que chega alguma coisa boa, vem a coisa ruim mas, nós temos que aprender a separar o joio do trigo, aquele que é bom e aquele que é ruim e o que nós vimos aqui o que mais se questiona é a questão da água e nós estamos na Região Norte a região seca entre aspas mas, pelo que nós vimos pela explicação técnica pela o representante da empresa nós vimos que falta gerenciamento, falta gerenciamento da água, na onde que segundo o vice-prefeito colocou aqui que, tem chuva só que, ela vem porém ela escoar de uma forma mais rápida. Então, falta gerenciamento.

Bom, então seja com essa construção desta barragem a gente sabe que vai melhorar sim o nível né, de abastecimento de água, porque nós sabemos que nas comunidades rurais principalmente, são servidas hoje por caminhão-pipa e por abertura de pequenos tanques. Então se, faz se pequenos tanques para armazenamento de água da chuva, para que essa população rural possa utilizar durante o ano, porque não projeto dessa envergadura que vai trazer água para todos?! E inclusive, vai colocar daqui pela representante Gizelle que serão distribuídos kits de irrigação. Então, a gente vê que tem uma coisa bem planejada, da onde que pelo que me parece, pelo que eu entendi, até o consumo de água vai ser controlado. Porque, a partir do momento que você distribui Kits de irrigação. Então, a gente vê pelo que eu entendi e depois até o deixou uma pergunta. Se essa utilização dessa água será somente pelos kit ou se eu na minha propriedade posso usar um motor com mais potência para puxar água?

Então, eu vejo e ouvindo e conversando com as pessoas, é a preocupação grande é sempre a água, a terra não. A terra não é tão grande preocupação mas, pelo que nós temos conhecimento quando a coisa é boa eu quero que vá para lá, mas quando chega uma coisa boa uma região sofrida que não tem emprego que as pessoas infelizmente ainda sobrevivem de recebimento de cesta básica, aonde falta a mão de obra qualificada, aonde nós não temos empresa que qualifica as pessoas para assumirem a ponta como colocou que o

técnico, acho que 70% da mão de obra é primária e pouco pouco quase nada é superior. Então, nós precisamos sim, que venha esse progresso para cá para a região. Porque através do Progresso é que vão vir, Universidade, faculdade. É só educação que eleva o nível das pessoas e leva o nível da cultura e melhora região.

Então, eu vejo que mesmo com o positivo e o negativo, o positivo ainda é melhor . O risco tem, existe. Isso é semelhante a medicina, quando você pergunta ao médico se essa cirurgia de risco e fala sim, por mais simples que seja cirurgia todas têm risco. Mas, acontece que nós estudamos para que esse risco seja mínimo. Isso é igual o prefeito colocou, existe risco sim mas, é mínimo e o vice-prefeito também colocou e com relação, que não se faz mais barragem como se fez a de Brumadinho que aconteceu aquilo e nós sabemos que nós aprendemos com o erro. Não significa que com o rompimento daquela barragem, que todas vão romper. Não significa que tem um acidente na estrada com o carro, eu vou deixar de produzir o carro não. O que se faz é, você utilizar a... utilizar da tecnologia para melhorar, para que de forma que não venha mais acontecer, que a gente aprenda com os erros para que não se possa repetir. É por isso que, nós temos que sempre que estudar olhando o que aconteceu no passado para que isto não possa chegar no futuro. Então, eu vejo por conversar com as pessoas que o problema central é a água, mas, pelo que foi explicado aqui pelos técnicos da empresa, a gente vê e só vai ter melhoria. A água não vai embora, ela continua indo. À vai empurrar o minério até lá em Ilhéus, a água continuar descendo ao parte ela foi represada nós poderemos dar uma utilidade melhor para essa água e empregá-la na região sofrida como é a nossa, que sobrevivemos com caminhão-pipa e abertura de pequenos tanque e muitos falam que nós temos que aprender a conviver com a seca. Sim, mas nós podemos melhorar essa convivência a partir do momento que começarmos tratar água de uma forma diferente, passamos a tratar com gerenciamento dessa água.

Portanto, eu vejo que é positivo né, como falou que existe o mal, o mal necessário. Porém, o meu positivo supera e muito o negativo.

Então, eu vejo que é de grande valia né, a implantação dessa ...dessa, dessa mineração aqui no norte né, por todos os benefícios que já foram

colocados aí, de melhoria econômico, emprego, não é, de uma forma geral e para que venha também a deixar aqui com nossos os nossos municípis fiquem na região, não vão para fora e vão ter aqui no local aonde que vão trabalhar. Que seja por 18 anos, porém, isso aí é um pontapé inicial. Porque a partir do momento que você implanta um projeto desse, em torno dele surgem várias situações e nós temos que aprender a nos reinventar.

Então, eu agradeço pela oportunidade que o prefeito abriu, o espaço no tempo dele para que a gente possa é... falar um pouco né e fico feliz com a chegada dessa empresa e como prefeito falou, temos que lutar! O momento é agora. O benefício tá chegando para gente, pra nós e não podemos deixar escapar. Porque quando é bom manda para lá, mas quando é ruim manda para cá, mas só que dessa vez é o bom que tá chegando e nós temos que aproveitar! Meu muito obrigado!

Prefeito Marlon:

Zanim, recebi um recadinho aqui que Zanim quer falar, nosso secretário de saúde, aproveitar. Tem que vir correndo Zanim que só tem três minutos e... registrar aqui a...a...a participação da associação intermunicipal dos geraizeiros do norte de Minas, a liderança: Bruno, Fafá e Roberto. Um abraço aí. Tiziu e demais membros. Elção lá de Padre Carvalho, um abraço vocês todos aí.

Passar pro Zanim que está aqui.

Zanim:

Boa noite a todos! Eu quero aqui agradecer esse tempo essa oportunidade de está falando.

A gente vê esse ponto, o pessoal me questionou esses dias o que a gente poderia tá modificando, melhorando com a saúde no nosso município. Uma das primeiras coisas que a gente tem a ganhar no nosso município é justamente essa, trabalhar com essa água né, que a gente sabe que temos essas dificuldades, principalmente no tratamento que foi citado aqui pelo Dr.Milton.

Então gente, a gente além disso a gente faz um estudo também desse impacto e a gente como o município, a gente trabalha de forma de forma a tentar melhorar a cada dia mais essa saúde em nosso município e uma das principais coisas que a gente tem com dificuldade hoje por exemplo nosso município é o problema de médicos na nossa cidade, que a gente tem essa dificuldade de tá trazendo esses profissionais, até pela dificuldade de acesso que a gente tinha nesse município. Com essas empresas a gente vai ter, a gente vai ganhar essas pessoas, vai ganhar essa... essa.... esse trânsito. Hoje a gente tem profissionais que vem de Montes Claros, a gente tem profissionais que vêm de outras cidades pode tá trabalhando aqui em nosso município e isso a gente vê essa dificuldade com a nossa população é, é essa questão de transporte que Marlon falou que nós perdemos é justamente com essa questão da 251 e combine e além de tudo isso é... a nós vamos ter ganhos financeiros no nosso município que venha somar com a nossa saúde.

Como foi falado, nós vamos ter um PIB né, nós vamos ter um aumento econômico no nosso município, nós vamos ter um investimento maior na nossa saúde, porque o ganho municipal também acaba sendo... sendo... ganhando um pouco mais sobre isso. Então, com isso eu acho que soma muito para nós, soma muito para nossa população. Principalmente para nossa municípios que têm, nosso município que tem uma IDH abaixo e que a gente pode melhorar ainda mais a nossa saúde em nosso município com esse ganho que a gente vai ganhar com esse incentivo das empresas que vão estar aumentando o nosso valor né, no nosso município.

Então gente, é o tempo nosso aqui que acabou. Muito obrigado a todos!

Rodrigo

Ribas:

Muito obrigado, muito obrigado aos senhores, senhor prefeito.

Parece que não vai dar certo, hoje tá difícil... e com essa manifestação nós passamos da segunda para a terceira parte em que agora a gente ouvir a manifestação dos inscritos. Eu vou chamar primeiro as mulheres, nós tivemos apenas três mulheres inscritas no espaço reservado a elas e 23 inscritos em



geral, além das três senhoras. Então, eu queria chamar, vou chamar as três de uma vez assim, depois eu passo sua palavra para empresa poder fazer manifestação.

Senhora Maria Oliveira Silva, senhora Mirtes Dejane Nascimento e senhora Luana Flávia da Silva. As senhoras podem por favor, já vir aqui nessa ordem, para fazer manifestação aqui na frente.

Senhora Maria Oliveira?

Senhora Maria, a senhora tem três minutos no microfone, por favor, muito obrigado. A senhora fica à vontade!

Maria Oliveira:

Boa noite a todos!

(Fala pertinho, Dona Maria.)

Boa noite a todos senhores e senhoras.

Então, eu sou Maria Oliveira Silva sou de Padre Carvalho e sou geraizeira e eu acho assim que, Padre Carvalho precisa bem de uma mais atenção, precisa de mais apoio, mais na saúde, na segurança. Então por isso, eu apoio o bloco 8. Muito obrigado!

Mirtes:

Boa noite a todos! Meu nome é Mirtes, eu sou educadora, trabalho na rede Municipal e na rede estadual em Padre Carvalho, onde mora atualmente, porque eu sou de Grão Mogol. Regiões né, que como foi falado aí serão beneficiadas né, com o projeto grandioso que foi apresentado aqui.

Então, eu anotei alguns pontos aqui para estar né, colocando para todos e o primeiro dele que eu gostaria de ressaltar é a preocupação da empresa né, das empresas com a mulher, com papel da mulher em dar a oportunidade, a primeira oportunidade de ser ouvidas por todos presentes. Daí a gente percebe a seriedade da empresa, das empresas né, porque sabemos que a mulher ela é

o arimo de família né, ela carrega a família em seu coração e luta bravamente né, para que tudo dê certo. Então muito obrigado a SAM, por essa preocupação né, por essa democracia conosco né, porque é uma luta muito grande que a gente tem há anos e anos e anos né para sermos ouvidas e diante de tudo o que foi exposto né aqui pelo projeto eu gostaria de ressaltar também, o incentivo daqueles que mais precisam, que são os agricultores familiares, aqueles pequeninhos que tem lá seu terreno. é pequeninho e que pelo que foi exposto aqui que receberá né, essa ajuda, esse incentivo. É...com o que mais é difícil para ele que a questão da água né. Então, foi muito bem colocado aqui esse incentivo.

É... outra coisa que eu gostaria de ressaltar, é...eu como educadora assim, eu fico muito triste quando eu vou conversar com os nossos adolescentes na escola e que eles falam assim: “estudar para que? Minha mãe não tem condição de me manter em Montes Claros para eu fazer uma faculdade. Por mais que eu faço o ENEM, tiro uma nota boa e vou para uma faculdade. Minha mãe não tem condição de me manter lá, porque minha mãe não tem um emprego, meu pai não tem um emprego.”

Então, isso é doído escutar de um adolescente para me dizer.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, os três minutos da senhora terminaram, muito obrigado!

Oi Luane. Luane 3 minutos.

( Som, tá sem som.)

Luane:

Oi, boa noite a todos! Eu fiz um esboço aqui para não errar. Meu nome é Luane Flávia, tenho 21 anos e atualmente eu moro aqui em Fruta de Leite. Hoje estou aqui representando a juventude da região.

Eu vejo esse projeto como uma ponte para melhoria da nossa região. Nós jovens não vamos mais precisar estar deslocando de nossas cidades para ir para

fora. Eu atualmente, eu estudo à distância mas tem muitos jovens que têm que estar se deslocando para conseguir fazer uma faculdade. Os pais que não têm condições de manter seus filhos fora, não tem como estudar os seus filhos e aqui é... ou você vai embora para trabalhar ou você vai embora para trabalhar e estudar. Tem que fazer os dois ao mesmo tempo que fica muito puxado e quando estuda não tem como voltar para cá porque não tem emprego e hoje eu apoio o projeto bloco 8 por querer melhoria, por querer não deslocar para crescer profissionalmente.

Eu sou jovem e apoio o projeto bloco 8 e eu queria deixar uma pergunta. Como nós jovens seremos incluídos neste projeto? Por favor, nos explique.

Obrigada, boa noite!

Rodrigo Ribas:

Obrigado, Luane.

Ah, bom. Depois das três manifestações a empresa agora tem seis minutos para fazer seus esclarecimentos.

Gizelle, 6 minutos. Fica à vontade!

Gizelle:

Bom, eu agradeço todas as manifestações. A gente só teve uma pergunta né, da Luane. Luane, primeiro te parabenizar pela sua colocação. Assim, a gente tem cada vez mais visto jovens se manifestarem, isso é muito importante.

Ontem lá na depois da audiência de Grão Mogol a gente foi procurado também por alguns jovens e é importante nessa se mostrarem presentes e interessados e atuantes né, como eu falei aqui gente a SAM ela vai vir para região e a geração de empregos e oportunidades deve ser enorme e os jovens eles precisam e vão ser integrados nessas oportunidades né. Para empresa é sempre muito bom ter uma mão de obra jovem, porque é uma mão de obra que a empresa pode qualificar a empresa pode desenvolver né dentro aí da sua

cultura organizacional, moldar aquela mão de obra né da forma que ela precisa, desenvolver junto aquela mão de obra.

Então assim, os jovens vão sim né, ser inseridos no nosso projeto quando a gente fizer aí os planos, os nossos planos de capacitação, os nossos programas de capacitação. Esses programas vão sim atender aí os jovens e como eu sempre falo, nosso projeto ele tá vindo para a região para ficar no mínimo 18 anos, né. Então, o jovem que é jovem hoje, amanhã ele já é mais maduro, já é um profissional mais capacitado e o que a gente quer é que as pessoas possam amadurecer e crescer junto com a gente.

Então, mais uma vez convido aí vocês a acompanhar o desenvolvimento do projeto porque nas próximas fases em que a gente tiver os programas de capacitação acontecendo as oportunidades vão vir para todos, inclusive para os jovens.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Gizelle.

Bom, com isso nós terminamos a lista de mulheres inscritas em separado. Nós temos agora a lista dos inscritos em geral.

Queria chamar aqui os senhores: Pedro Mário, José Francisco do Amaral e Cleiton Brant para poder fazer o uso da palavra nesta ordem, por favor.

Senhor Pedro? Senhor Pedro?

Três minutos, senhor Pedro, fica à vontade.

Som, por favor.

Senhor Pedro Mário:

Boa noite a todos e a todas as autoridades e a população de Fruta de Leite. Então, chamo Pedro Mário, conhecido por Pedrinho da verdura. Tô aqui, sou em defesa da população de Fruta de Leite em geral. Sou nascido na cidade

de Fruta de Leite, sou um fruteletense e quero dizer para o povo de Fruta de Leite e toda a região, eu tô aqui para defender sou a favor do bloco.

Por que eu sou a favor do bloco? Em 88, eu conheci a nossa querida Fruta de Leite, que tinha aquela grande feira maravilhosa ,que tinha em Fruta de Leite aquilo acabou. Nossos parentes que foram embora para São Paulo e para tudo quanto é a região, esparramou nossas parentela, e hoje a criatividade de Fruta de Leite ficou muito baixa e agora a gente vê essa visão com essa empresa, a gente vê de perto. É... sou em defesa da agricultura também né, dos nossos produtores rurais e aí falou aí gente, a respeito da irrigação né, são renda, água. Agricultura é a água, tem que ter água.

Então, eu sou a favor e vai gerar renda para nosso povo frutaleitense, para nossos comerciantes, para nossas micros empresas.

Aqui eu quero cumprimentar também o pessoal também da, do meu companheiro de trabalho né, da agricultura e todos os funcionários públicos do Poder Executivo fruteleitense, deixo um abraço para vocês. Cumprimentando a polícia também aí que veio dar reforço. Nosso prefeito.

E aí gente, a gente quer é... melhoria para nosso município. Por isso, que eu voto a favor e deixo aqui um abraço para todo mundo que vieram, o povo fruteleitense e o povo também da nossa região, um abraço de Pedrin da verdura a todos.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Senhor Pedro.

Senhor José Francisco, por favor, fique à vontade.

Vereador Senhor José Francisco:

O meu boa noite, eu sou Zé Amaral, vereador de Padre Carvalho.

Eu quero neste momento agradecer a Deus por poder estar aqui, porque sem ele nós não somos capazes de tocar em frente projeto nenhum, sem ele nós não somos capazes de tocar em frente nada na nossa vida. Também aqui ,

eu quero agradecer o prefeito Marlon, o prefeito Nilsinho que não está aqui por motivos maior né, mas é dizer para eles, muito obrigado pelo esforço que vocês estão fazendo, muito obrigado seus vereadores, meus colegas ela da Câmara de Padre Carvalho pelo esforço e nós estamos fazendo através da SAM. Todas as reuniões né, Rodrigo nós estamos participando, entendeu, nós estamos juntos, cê entendeu? E na onde estiver nós vamos estar junto, buscando essa melhoria para nossa região. Porque nós...a única maneira que temos de desenvolver a nossa região é apoiando uma empresa como essa né, que vai aqui trazer é... vários empregos. Aqui foi falar de 6 mil e 150 empregos diretos mas, é ficando claro que 6.150 emprego acaba é... vindo aí em todos e até 12 ou 15 mil pessoas para a região.

É isso que eu quero deixar uma pergunta aqui para a SAM né, porque se eles têm assim um projeto a nos apoiar também na estrutura da nossa na nossa cidade, porque no sistema de saúde nosso né de Educação, de segurança já é um básico para a sobrevivência de nossos é de nossa população e quando não receber essa Impacto de tanta gente né, que é lógico que nós queremos nós agradecemos por isso mas, nós receber esse impacto nós vamos ter que ter investimento mais na nessa de setores de saúde e educação é segurança pública né, o sistema de drenagem, de esgoto de... de tudo. Então nós queremos saber se você tem algo que pode nos oferecer, para nos ajudar. Sabemos que a SAM tem um grande interesse no nosso município né, nós temos um grande interesse de receber a SAM com esse investimento mas, sabemos também que a SAM não tá fazendo isso de graça. Ela tem o retorno dela, que ela vai receber, é lógico né?! Se não fosse o retorno vocês não iriam investir na nossa região.

Somos gratos por você estar investindo mas, também é... sabemos que vocês vão ter o retorno de vocês. Então, por isso, precisa deixar algo para nossa região, para nossos municípios, tá bom.

Eu quero aqui agradecer a Deus mais uma vez né, dizer muito obrigado, muito obrigado Rodrigo. Muito obrigada a SAM por estar presente.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor José Francisco!

Cleiton, são três minutos, fique à vontade.

Vereador Senhor Cleiton:

Boa noite a todos! Meu nome é Cleiton, sou vereador pelo Município de Padre Carvalho, sou morador da comunidade de Vacarias. Quero aqui manifestar o meu apoio ao bloco 8 e quero dar início a minhas palavras assim como o prefeito Marlon iniciou as dele, dizendo que iria contar uma história e a história que ouvimos aqui na nossa região é a mesma. Falta de oportunidade, falta de emprego e escassez de água e o bloco 8 e principalmente a barragem do Rio Vacarias se tornou uma questão de sobrevivência, pois não vemos mais uma outra alternativa, outras oportunidades de geração de emprego.

Bom, então eu peço encarecidamente a SEMAD que nos ajude a tornar o nosso sonho realidade de dias melhores, liberando essa licença para que esse projeto saia do papel e para que a tão sonhada, para que o tão sonhado desenvolvimento chegue em nossa região.

Todos aqui clamam por oportunidade e essa oportunidade é única e não podemos deixar que essa oportunidade vá embora e não nos deixe nada.

Então peço a vocês que olhem por esse povo que tanto aguarda essa oportunidade de trabalho, essa oportunidade de desenvolvimento, essa oportunidade de crescimento como pessoa e meu muito obrigado a todos!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado a Cleiton!

Vou chamar, chamar a representante da empresa. 6 minutos para manifestação.

Gizelle:

Bom, mais uma vez obrigada pelas manifestações. Eu vou aproveitar aqui e vou responder também a pergunta do Milton, Doutor Milton no início e aí já a gente já respondi do seu José também. Nós vamos chamar aqui para me ajudar o Alceu que é responsável pelos estudos técnicos na BRANT.

Sobre a utilização da barragem gente, de Vacaria. É...essa pergunta é... ela sempre acontece né, como é que vai acontecer a utilização da água. A SAM vai utilizar aí cerca de cinquenta por cento e o restante cerca de quarenta e oito por cento vai ficar disponível né, e para a gente utilizar água do Vacaria gente, como tudo que a gente está tratando nosso projeto é um processo né. Hoje a gente ainda tá na, na primeira etapa e à medida que o licenciamento vai acontecendo as outras etapas também vai acontecendo.

Então, na utilização da água a parte vai ficar disponível aí para as comunidades e para para manter o rio, a utilização dessa água ela vai ser discutida com todo mundo né. A gente vai ter um plano, um programa ambiental né, um plano de utilização dessa água que na próxima fase do licenciamento o Alceu vai explicar melhor, a gente vai fazer audiências públicas, reuniões públicas para discutir como que é essa água vai ser utilizado para as pessoas que vão precisar né. Às vezes as pessoas me perguntam: “Ah eu vou poder tirar dessa água?” né, tem no estado, no governo né tem um processo que chama outorga de uso insignificante que é a autorização de quem usa pouca água para poder pegar essa água na barragem. Vai ter que fazer um cadastro né, tudo organizado mas, esse tipo de utilização meio que ele vai ser discutido né, na próxima fase do licenciamento. Assim como também vai ser discutidos os programas que o seu senhor José perguntou, é... os programas que vão tratar desses impactos na infraestrutura, na saúde, na segurança. No nosso estudo ambiental a gente já trouxe essa previsão né, porque a gente sabe que a gente não cuidar realmente tem aí um impacto, é...e quando senhor José fala né, da questão ah a SAM vai vir e vai ter um retorno financeiro, é importante que tenha né. Todo projeto ele só é, a empresa só é sustentada se o retorno financeiro consegue manter todas né, os compromissos que a empresa tá fazendo.

Alceu, detalhe um pouquinho aqui para gente sobre os programas ambientais, por favor.

Alceu:

Bom, em relação à barragem de água é importante a gente frisar, que a barragem de natureza constituída agora no...nos estudos ambientais, ela vai ser



disponibilizada ou toda a estrutura para o estado de Minas Gerais, não, não vai ser uma barragem privada. Para esse cenário, por exemplo, a gente pode ter como por exemplo a barragem de Irapé por exemplo que a próxima aqui é uma barragem construída pela Cemig mais que a disponibilidade da água é liberada para comunidade. Então, quem toma conta da água não é a Cemig, a Cemig cuida, toma conta do barramento e faz a proteção, mas a água em si, quem faz a outorga é o estado. Então, no caso da barragem de Vacaria não vai ser a gestora disso a SAM, falar para: ah pra você eu dou água, para você ou não dou água. Não, não é assim. É o estado que vai disponibilizar os programas ambientais de disponibilidade hídrica da barragem ali. Neste caso, existe também um programa específico que é chamado de Pacoeira que o plano de uso e conservação de em torno de reservatório, onde você discutir com a comunidade como vai querer o uso ao em torno do reservatório e como ele vai se dar o uso dessa água também é a comunidade que decide através desse chamado para Pacoeira que é uma outra audiência pública dizendo olha agora tá barragem aqui e o que que a gente vai fazer com essa barragem de água e a comunidade discutir entre ela quais são seus usar é para recreação, aqui vai ser um Parque Náutico, não aquilo, só vai ser para consumo de água. Então, se discute e é o estado que coordena essas ações e não vai ser ação.

E, no caso da infraestrutura, já mudando de assunto é... esse Impacto é previsto. fato que é bem possível que haverá pressão sobre a questão de saúde né, utilizando um poço. Apesar da empresa todos seus funcionários a previsão é que eles têm um plano de saúde privado né, então eles não vão pressionar o Sistema de Saúde Público mas, eventualmente a chegada de as pessoas de trabalhos indiretos poderá pressionar e esses programas também já estão previstos e caso isso aconteça esse monitoramento vai acontecer e SAM vai ter que dar contrapartida, obviamente junto às prefeituras para que você não sature e a saúde e a educação dos Municípios, porque esse não é um objetivo. Então, vai ter um monitoramento e ver se o índice aumentou de demanda a SAM vai ter que dar uma contrapartida. Às vezes oferecer um leito, às vezes oferecer um uma reestruturação do posto de saúde. Sempre lembrando que a responsabilidade é da saúde pública do SUS né, governo federal com recursos para a prefeitura. Mas, neste caso é... existe os programas e na medida do

possível a empresa deve oferecer contrapartidas mediante os impactos que ela está promovendo ali naquelas estruturas.

Rodrigo Ribas:

Muito

obrigado,

Alceu!

Eu gostaria de chamar agora, os senhores Elson Severino, Élcio Oliveira e Ailton dos Reis.

É...Elson e Élcio.

Senhor, Elson? Elson? Três minutos senhor Elson, o senhor pode ficar à vontade.

Senhor Elson:

Boa noite a todos e a todas!

É... eu sou Elson Severino Moraes, estou Vereador aqui em Fruta de Leite é... sou apoiador sim desse grande empreendimento né, nós não devemos perder essa oportunidade mas, também respeito àquelas pessoas que é contra, né?! A gente tem que respeitar a opinião de todos.

É... na questão da apresentação do projeto, do projeto você mencionou a questão dos impostos né, mas eu acho que esses impostos da produção vai só para Grão Mogol ou vai ser dividido em fatias iguais com Fruta de Leite, Padre Carvalho, Josenópolis? Né, é assim...depois você tira essa dúvida para gente né.

Da questão das terras, aqui eu vou falar diretamente aqui da barragem e eu não sei se vai ser agora. Como que vai ser a desapropriação? Vai ser assim um monte? Vai pagar todo mundo da mesma maneira ou vai ser de acordo com cada propriedade? Quero também que você tire essa dúvida aqui para gente, né.

Na questão do uso da água, vocês explicaram ai. Mas, a questão aqui é que nós usamos o rio Vacaria como lazer também e a partir da barragem nós

teremos direito a lazer também? Pescaria, usar um barquinho? O pessoal lá da zona rural fazer um cultivo de peixes né, quero também que você tira essa dúvida para gente. Aí o vereador Amaral cobrou né, de vocês a questão do impacto social, saúde, educação e segurança né, e minha preocupação é o seguinte: se a gente tem direito o imposto tudo bem né vai suprir essa necessidade. Caso a gente não tenha, você explicou que a SAM vai ter projeto para tá nos ajudando né, mas é bom você ver para gente essa questão do da divisória aí desses impostos lá na produção do minério. Quero agradecer a presença de todos e muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor, Elson.

Senhor Élcio, o senhor tem três minutos. Fica à vontade!

Élcio Oliveira:

Boa noite a todos! Sou Élcio Oliveira, quero me apresentar aqui é. Élcio Oliveira de Pato Carvalho, morador de Padre Carvalho. Sou presidente da Associação Intermunicipal dos geraizeiros do norte de Minas, onde é composto por à cidade de Padre Carvalho, Fruta de Leite, Grão Mogol é depois que eu me apresentei ontem essa Associação é... vários especulação me ligando perguntando qual que é o intuito da associação, porque até o momento pessoal é... tem uma meia dúzia na nossa região que sempre atrapalha qualquer desenvolvimento que vem para nossa região. Não só o desenvolvimento que a SAM está nos propondo mas, sim outros e com o intuito da juventude de todas essas cidades é... ideias particulares nossa , nós criamos essa Associação e hoje já estamos mais de 400 membro nessa toda a região e se Deus quiser vamos crescer mais, mas sim nem sou a favor do bloco 8, mas sim de todo o outro desenvolvimento que está chegando na nossa região. Seja na área industrial, agropecuária e outras áreas também. Estaremos sim defendendo e trazendo junto com as empresas mais recursos e desenvolvendo junto com todos na nossa região.

É... queria dizer a vocês sobre o bloco 8, o bloco 8 hoje é um grande desenvolvimento na nossa região. Onde vai trazer emprego que é quase a fala de todo mundo aqui é baseado nisso. Fica até chato às vezes a gente tá falando, mas é isso mesmo que a região escassez, não temos emprego, não temos desenvolvimento adequado.

Outros colegas já falaram aqui anteriormente, porque só a sua região de Belo Horizonte que recebe seus maiores empreendimentos, nós só fica aqui com o procurador do município. Milton citou anteriormente, belas palavras e a gente tem direito nessa parte aí também, porque só eles merecem porque o norte de Minas não porque nós temos que viver de sexta base de salário de bolsa família.

Sendo que nós temos essa capacidade de viver melhor na nossa região. Vamos todos abraçar essa causa aí pessoal, e eu como representante da associação estarei à disposição para qualquer outro esclarecimento. Estarei com vocês para qualquer empreendimento na nossa região desde que, vai trazer dignidade, saúde, educação para todos de qualidade.

Meu muito obrigado a todos e uma boa noite! Fica com Deus.

Muito obrigado, Élcio.

Senhor Ailton, o senhor tem três minutos, se quiser acompanhar no relóginho aqui ,tá?!

Ailton:

Bom, obrigado. Boa noite a todos! Meu nome é Ailton Ailton Reis, sou morador de Campo de Vacarias. Eu sou nascido e criado nas Vacarias Ribeirãozinho e toda aquela comunidade ali ao redor. Eu queria também tá lembrando que eu sou um dos membros da associação intermunicipal de geraizeiros e queria estar em nome de todos os geraizeiro e da nossa Associação está pedindo aqui da Semad, todos que estão aí presente, para dar uma oportunidade para nós, o nosso município, os nossos municípios, para mim os nossos jovens, os nossos amigos que estão fora trabalhando, corte de cana, café, tudo. Eles estão pedindo, eles estão mandando mensagem pedindo oportunidade para voltar. Eu só queria estar abrangido lembrando isso aí para

vocês a gente tá querendo oportunidade e essa é a hora que vocês da gente têm essa oportunidade e no mais, só agradecer pelas palavras.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado aí, pelas palavras. Então anotado Ailton, a gente anota tudo. Obrigado.

Vou chamar a representante da empresa por 6 minutos .

Gizelle:

Bom, é...respondendo à questão é do senhor Elton Severino. Primeiro obrigado pelas manifestações!

Ele pergunta sobre os impostos relacionados à operação, que na verdade é um CFEM, é a compensação financeira pela extração mineral. O CFEM até 2017 ele era um imposto que era direcionado só ao município onde tem a extração do minério, a partir de 2017 foi alterado. Então, todos os municípios que têm relação com a atividade mineral elas vão, eles vão (achei o senhor) eles vão receber uma parte do CFEM. É no... nesse caso, o município onde o minério é extraído ele recebe uma parte maior mas os outros que tem essas estruturas também recebem uma parte né, esse valor vai variar aí né, da quantidade de minério vendido e do preço que o minério está sendo vendido na época mas, a resposta é, sim. Então tá seu, Elcio, que os municípios envolvidos com a mineração no caso Padre Carvalho , Fruta de Leite de Josenópolis, não só Grão Mogol, vão receber sim o CFEM .

O senhor perguntou também a questão das terras né, se todas as pessoas... o senhor perguntou sobre a barragem mas, isso vai valer também para a área do complexo minerário onde vai ser lá a mineração né, se todas as pessoas vão... se a gente vai pagar todos da mesma maneira né.

Quando a gente for fazer a negociação fundiária gente, e isso só vai acontecer depois da LP. Nós vamos discutir primeiro quais vão ser os parâmetros que vão ser usados né. Como é que a gente vai fazer isso? A gente vai discutir com todas as pessoas envolvidas, com os advogados ,com a

prefeitura, Ministério Público, quem quiser participar. Então, quê que a gente vai fazer? A gente vai ver por exemplo, qual que é o valor de uma terra aqui na região, qual que é o valor de uma plantação de mandioca, qual que é o valor de um curral que é construído de tal forma, qual que é o valor de uma terra onde passa um rio, qual é o valor de uma terra que só tem pasto. Nós vamos estabelecer esses parâmetros, depois que a gente estabelecer esses parâmetros aí a gente vai avaliar a terra de cada pessoa. Porque tem terra que é menor, tem terra que é maior, tem terra que a pessoa planta milho, tem terra que a pessoa planta abacaxi, tem terra que a pessoa tenha sede, tem terra que a pessoa tem só um curral ou não tem nenhuma benfeitoria. Então assim, os parâmetros né, os valores, eles vão ser os mesmos para todo mundo né, mas vai variar de acordo com a terra de cada um. Então, é... não é que a gente, a gente não pode é...é... pagar o mesmo tanto para uma terra que é de um hectare para uma terra que é de 10 hectares né, mas o valor por hectare tá tem que ser o mesmo para a terra que não tem benfeitoria . Aí o que ela vai tendo né, de...de...a mais. Por exemplo, se a terra é de um hectare, mas tem uma plantação ou tem um curral, a gente vai inserir o valor desse curral, dessa plantação na hora dessa indenização.

O Maurício que é o nosso advogado tá aqui, você quer complementar alguma coisa Mauricio? ou tá tranquilo? Ah, tá. Então, tá bom.

E por último né... Ficou claro, senhores? Ah então, tá bom.

E por último, o senhor perguntou se né, sobre a utilização da barragem. Se a barragem vai dar para fazer atividade de lazer, se vai dar para plantar peixe. Tudo isso que a gente vai poder utilizar da barragem vai ser discutido na próxima fase do licenciamento, lá naquele plano que o Alceu falou né, que é o plano de utilização e... Alceu me ajuda que eu esqueci o nome. É a utilização e uso e Conservação do reservatório é, o nome é difícil. Mas enfim, nesse plano a gente vai discutir o que que vai poder ser feito na barragem mas, a gente acredita até pela, pela característica da barragem de Salinas por exemplo, que tá aqui perto né, que essa questão de cultivo de peixe de lazer vai ser permitido mas, essa definição mesmo vai vir em conjunto com todo mundo na próxima fase né, que é a discussão desse plano com a comunidade, tá bom?!

Obrigada, Rodrigo.

Rodrigo Ribas:

Obrigada,

Gizelle!

Eu queria chamar agora o senhor Israel José dos Reis, Diego Sarmento me parece e Osmano José dos Santos, por favor.

Senhor Israel?

Israel José dos Reis:

Boa noite a todos! Eu sou geraizeiro, sou de Padre Carvalho.

Eu tô aqui para mim falar sobre o projeto bloco 8, porque eu apoio o projeto bloco 8, sim! Nós teve lá, uma reunião lá em Montes Claros com o promotor, aí os geraizeros que era contra, falaram que os pessoal daqui da região veve do pequi e do rufão, mas isso é mentira, porque aqui nem pequi, nem rufão tem não.

Bom, então eu apoio projeto bloco 8, sim! Nós precisa desse emprego. Boa noite para todos!

Rodrigo

Ribas:

Boa noite, Israel. Muito obrigado pela sua manifestação.

Diego, você tem 3 minutos. por favor fique à vontade.

Diego Sarmento:

Boa noite a todos! Eu me chamo Diego Sarmento, eu sou engenheiro ambiental do município de Fruta de Leite e enquanto engenheiro de Meio Ambiente do município acho que eu me sinto na obrigação de fazer alguns questionamentos que eu tenho aqui em relação ao projeto mas, antes de qualquer coisa eu gostaria de parabenizar primeiramente, principalmente a escolha pelo método construtivo do...da barragem de rejeito. A escolha no caso

do aterramento e linha de centro. Isso em detrimento ao alteamento amontante que é o método que deveria ser abolido mundialmente, isso em minha opinião.

E é... tenho duas perguntas a fazer. A primeira delas é a seguinte: primeiro eu gostaria de saber como que vai funcionar o monitoramento dos fatores de influência aos impactos ambientais locais, assim como serão disponibilizados, isso de maneira local os informes das medições realizadas de maneira periódica, em especial da qualidade da água que é a preocupação do município.

É, a segunda pergunta que eu tenho a fazer é a seguinte: após a entrega da barragem, após a barragem construída ela vai ser entregue ao estado? Ela será gerida pela SEAPA?

Essas são as perguntas, muito obrigado gente!

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Diego.

O senhor Osmane José Torres.

Osmane o senhor tem 3 minutos para manifestação, fique à vontade.

Vice prefeito de Padre Carvalho, Osame José Torres:

Oi, boa noite a todos e a todas!

Bom gente, eu sou o vice-prefeito de Padre Carvalho. Gostaria de agradecer a presença de todos aqui e falar o que todos forem usar esse microfone aqui vem para falar, que apoia o bloco 8.

Esse é um projeto que vem solucionar o problema do desemprego, do desenvolvimento para nossa região que é Padre Carvalho, Fruta de Leite, Josenópolis, Grão Mogol. Então, com essa empresa eu tenho certeza que a gente vão conseguir muito, ajudar muito de verdade, porque hoje a gente, como já estou aqui, o prefeito Marlon sabe muito bem disso aí que o que mais preocupa nós hoje é o desemprego.



Todos os dias tem alguém pra gente, procurando o prefeito, vice-prefeito ou vereador. “Oh, arruma um emprego aí para mim, e eu tô passando necessidade, me ajuda...” e isso então gente, com esse projeto eu tenho certeza Marlon, que daqui uns 3 a 4 anos, o gestor vai procurar colaborador para trabalhar na prefeitura não vai encontrar porque todo mundo vão trabalhar nesse projeto. Então, isso é fato isso aí e hoje eu vejo tu observei ontem Grão Mogol, hoje observando aqui também, todas as pessoas que usaram esse microfone aqui foi para falar bem do projeto.

Eu não vi ninguém vir aqui para falar: sou contra. Eu gostaria até de te perguntar se tivesse alguém que é contra aqui, levantasse a mão para mim ver quanto que tinha, mas acho que ninguém vai levantar a mão.

Então, gente, eu quero dizer a vocês em nome da minha palavra aqui, eu falo pelo meu prefeito, Nilsinho é o presidente da AMAMS, o cara que eu tenho a honra de ser vice-prefeito ao lado dele.

Nós estamos indo aí para o segundo mandato e ele não pode estar aqui hoje porque a presidente da AMAMS, e teve que estar em outra reunião, mas eu quero dizer a todos que sou apoiador do projeto e apoio a SAM e vamos torcer para isso acontecer. Muito obrigado.

Rodrigo Ribas::

Muito obrigada, senhor Osmar.

E com isso nós passamos agora a palavra depois de três perguntas né. Três blocos de questões ao empreendedor.

Alceu, seis minutos fica à vontade, ok?!

Alceu:

Responder à pergunta do Diego que é muito importante.

É o seguinte: a questão do monitoramento de qualidade da água ela vai acontecer de forma frequente né e é esse esse monitoramento tá previsto no programa ambiental. Ele geralmente ou essencialmente né é disponibilizado

para a secretaria nem nesses programas também um codema de cada município recebe de acordo com as qualificações que eles que eles solicitam recebe o tipo de programa que eles querem monitorar então o poder de cada município também recebe esses monitoramento e também a por meio do projeto de comunicação social a empresa também faz trimestralmente ou semestralmente apresenta os índices de qualidade ambiental. Como é que tá a qualidade do ar, como é que tá e do ruído, da água. Então, isso é um documento público e entregue ao órgão ambiental e tem que estar disponível obviamente, o ministério público, para o codema e para a sociedade como um todo. Então, esses relatórios são públicos e devem ser públicos. Então, essa é a questão principal.

É... tem mais algum item, Gizelle? É isso né? É isso.

Ah sim,, sobre a gestão da barragem, importante é, ainda não está definido o que vai acontecer. O que é fato, é que a barragem vai ser gerida pelo Estado de Minas Gerais, mas no estado ainda não tem uma definição de qual secretaria vai fazer a gestão da barragem. O que é fato, é que não vai ficar uma gestão privada da SAM, a SAM também vai ser uma usuária da barragem. Então, mas se é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente ou de agricultura, não está definido pelo governo ainda.

Rodrigo Ribas:

É...já terminaram, Gizelle? Muito obrigado.

Eu queria chamar os senhores: Euclides Santa Rosa, Genilda Guimarães e José Ferreira Guimarães, por favor.

Boa noite, senhor Euclides, o senhor tem três minutos.

Senhor Euclides:

Boa noite, boa noite a todos e a todas!

Agradecer aqui, a Deus em primeiro lugar né, por estarmos aqui presentes, agradecer aqui o pessoal do SEMAD pela presença, por estar ouvindo os anseios dos nossos companheiros, de nossos amigos e eu creio que

tudo que já foi falado aqui e acho que todos queriam ouvir. Acho que cada um já passou o seu recado e não tem muito a falar não, mas eu quero pedir a vocês do SEMAD que analise direitinho com a cada palavra, cada anseio, o que cada um pediu aqui para vocês e dizer ao pessoal aqui da SAM que eu apoio o projeto bloco 8 e estarei à disposição como vereador de Padre Carvalho. Não me apresentei, mas meu nome é Euclides, conhecido como Quidin, e, depender da câmara de Padre Carvalho estaremos à disposição e para qualquer dúvida referente o projeto e também aquilo que a gente não poderia passar para vocês, a gente pode também tá indo até a empresa, para poder solucionar qualquer problema do nosso município e Deus abençoe a todos e fiquem com Deus.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado senhor Euclides.

Senhor, Genilson. Genilson o senhor tem 3 minutos para manifestação, fique à vontade!

Genilson:

Boa noite a todos!

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus por permitir esse evento maravilhoso que tá sendo acontecido aqui, bastante esclarecedor.

É... meu nome é Genilson, sou secretário de Meio Ambiente do município de Padre Carvalho né, aqui a bela apresentação né que a funcionária da SAM, Gizelle fez. Parabéns, Gizelle! Foi muito esclarecedora né, e também parabenizar ao prefeito Marlon pela sua fala que foi muito brilhante, foi muito feliz nas suas colocações, né é colocou a realidade que o os municípios aqui enfrentam. Ele mostrou a realidade dos nossos municípios né, da carência.

A nossa região é conhecida como é... o povo que depende de Bolsa Família para sobreviver, poucos recursos financeiros e IDH baixo. Infelizmente, essa é a imagem que é levada lá para fora da nossa região do norte de Minas. Queremos uma nova denominação, queremos ser conhecidos como uma região promissora que tem que traga bastante desenvolvimento, onde os seus jovens

são bem qualificados, onde todos os jovens aqui possam ter um salário justo, digno né bastante valorizado.

Então, é isso que esperamos e vemos agora que a SAM é uma grande oportunidade para nossa região né, queremos agradecer aqui a presença do Cemat, isso mostra legitimidade do projeto e transparência.

Nós temos órgãos ambientais totalmente envolvidos nisso e acreditamos nisso e dessa vez a SAM vai conseguir a licença dela. Já era para ter conseguido anteriormente, mas devido a acontecimentos do passado aí atrapalhou, mas, acreditamos que dessa vez vai sair a licença e o progresso chegará para nossa região, né, valorização aí dos agricultores familiares que também é muito bom.

Poderemos ver aqui pessoas que dependem para sustentar suas famílias com agricultura familiar. Isso vai ser muito bom, muito brilhante.

Eu acho que nós podemos ser até referência para outras regiões. Então, quero parabenizar mais uma vez a todos envolvidos no projeto e quero deixar bem claro aqui eu apoio o bloco 8.

Rodrigo Ribas::

Obrigado senhor Genilson.

Senhor José Ferreira, o senhor tem três minutos. Fica à vontade.

Senhor José Ferreira:

Oi, boa noite a todos! Meu nome é José Ferreira Guimarães, sou secretário municipal de obras da cidade de Padre Carvalho.

Aqui eu estou falando em nome do nosso município de Padre Carvalho, em nome dos nossos moradores, em nome do nosso povo, é, quero cumprimentar o prefeito Marlon, o vice-prefeito galego e cumprimentar todos né, que estão aqui presente, e os vereadores da nossa cidade de Padre Carvalho, o sargento Araújo está aí com a equipe de segurança e um grande amigo meu. Até nós somos primos e ele já trabalhou também né, com a polícia militar no

meio ambiente, quero cumprimentar ele e agradecer ele por tudo pelo trabalho que ele faz.

Eu quero cumprimentar também o pastor Adriano que está aqui presente, tão linda prefeitura Roni da Emater e todos né estão aqui de Padre Carvalho e o pastor Gilmar também, quero agradecer a ele e o major Alan né, com a equipe da Polícia Militar também estava aqui presente mais cedo, e agradecer a todos vocês.

Então, eu apoio o bloco 8! Apoio esse projeto porque eu nasci no município de Padre Carvalho como diz lá na cidade de Grão Mogol, né, que eu estava ontem participando. Nasci no córrego do Meio, no município de Padre Carvalho, sou geraizeiro. Minha família toda é geraizeira e a maioria estão fora né, também trabalhando fora.

Por isso, que eu apoio o projeto de grande importância para nosso município e para nossa região. Inclusive eu tenho dois filhos que é formado e está trabalhando fora. Um está trabalhando depois de BH na cidade depois de BH está trabalhando em Conselheiro Lafaiete, inclusive na empresa do Mirele também. Então, se tivesse aqui estaria trabalhando aqui.

Então, por isso eu apoio e agradeço a todos vocês. Meu muito obrigado e boa noite!

Rodrigo Ribas:

Chamo o representante da empresa para se manifestar.

Gizelle:

Eu só agradeço as manifestações, como não foram feitas perguntas.

Rodrigo Ribas:

Gostaria de chamar para se manifestar: o senhor Joaquim Antônio Ribeiro, senhor Carlos Adriano Lima, senhor Eduardo César Gonçalves.

Senhor Joaquim está aí?

Carlos Adriano? O senhor tem três minutos.

Carlos Adriano:

Boa noite a todos, meu nome como já foi dito, é Carlos Adriano. Represento aqui um seguimento religioso, a denominação Assembleia de Deus, sou pastor recém-chegado aqui em Fruta de Leite. Residi em Padre Carvalho por quase seis anos e tem muita gente de Padre Carvalho hoje, estou muito feliz de revê-los.

Eu sou apoiador do projeto bloco 8 e alguém me pediu para fazer uma manifestação pública, foi meu amigo vereador presidente da Câmara Elcio Oliveira e ele falou, pastor você precisa se manifestar publicamente e eu faço isso hoje, porque a nossa igreja ela trabalha com projetos sociais também e nós não conhecemos a realidade do Povo de longe só de ouvir o ou por uma foto.

Nós entramos nos lares das pessoas e conhecemos a realidade. Quantas mães chorando porque os seus filhos estão estudando longe, quantas mães preocupadas com o futuro da sua família em ter que ver os seus filhos deixar a sua cidade. Por isso, nós apoiamos o bloco 8.

Pedimos ai o apoio da Secretaria de Meio Ambiente, que analise com cuidado, né?!

Parabenizo também as autoridades constituídas aí, meu Prefeito Municipal com uma fala tão polida e contando uma história real e mexe com os nossos sentimentos e a gente gostaria de ter o melhor para nossa região, por isso, nós apoiamos a nossa denominação.

Bom, e nós acreditamos que em breve veremos este sonho ser realizado. Que Deus abençoe a todos, que ele possa guiar esse os projetos e que a mão do Senhor venha fazer prosperar a nossa região. Isso nós veremos se o Deus do céu permitir. Deus abençoe a todos.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Carlos.

Eu queria chamar já uma vez o Senhor Eduardo César e o Murilo Eduardo. Eduardo, você tem três minutos e fica à vontade.

Senhor Eduardo:

Como já disse, meu nome é Eduardo. Boa noite a todos!

Primeiramente, eu queria fazer uma pergunta a SAM e depois colocar um questionamento.

Existem vários estudos de um órgão que eu vi muito, que é do órgão de Plano de Ação Estadual de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca de Minas Gerais. Fez o estudo tudo né, sobre a relação da desertificação na região. Aí nisso, o estudo aponta também que alguns efeitos antrópicos né, então acelerando mais esse processo de desertificação, e nisso eu gostaria de saber como está sendo trabalhado, como foi estudado né, levado a estudo essa questão e outra questão também que eu ia levar os SEMAD essa questão tenho medo né de também de muitas vezes colocar o lado econômico em cima do lado social, socioambiental e lado ambiental também. Mas confio completamente no pessoal da SEMAD que vai tomar a melhor decisão.

Desde já agradeço a oportunidade. Obrigado!

Rodrigo Ribas:

Nós agradecemos.

Senhor Roni, o senhor tem três minutos, fique à vontade.

Roni:

Oi, boa noite a todos, boa noite a todas!

Eu gostaria de cumprimentar e parabenizar os principais responsáveis por essa audiência pública que são vocês, esta plenária que deslocou das suas residências das suas casas para fazer com que essa audiência realmente acontecesse, exercendo aí o pleno direito da Democracia, o direito de ouvir e ser ouvido de se manifestar. Eu... ninguém pode ir contra o desenvolvimento, ninguém pode ir contra o progresso.

Diante dessa fala Inicial, cabe às empresas que cumpriram o dever de colocar na balança, vamos dizer simplificarmente os prós e os contras, os pontos positivos e os pontos negativos para a execução desse projeto e num momento em que os pontos positivos superarem e não pode ser pouco viu, Gizelle?! Superarem e muitos pontos negativos sim, é o momento de se executar esse projeto do bloco 8.

Eu gostaria no tempo exíguo, de citar o termo que é muito usado e pouco praticado que a justiça social e o que por si só define a justiça. A justiça com caráter de justo o social com caráter de pessoa a sociedade e essas pessoas. Essa sociedade é que deve ser ouvida, e por isso nós estamos aqui com essas pessoas. Essa sociedade é que nós devemos preocupar e lutar não para mitigar, que é mitigar é só passar um pano muitas vezes, mas, para realmente exaurir, eliminar toda e qualquer injustiça social para com esse nosso povo, para com a nossa sociedade. Nesse momento, quando isso realmente acontecer, quando os objetivos do projeto bloco 8, quando nós vemos nossos jovens voltando para o trabalho, nossos jovens que estão estudando fora aí, nós podemos gritar: nós apoiamos o bloco 8, se realmente for cumprido o que é programado de gerar divisas para os nossos municípios de gerar divisa principalmente para nossa pobre região do norte de Minas, aí nós podemos gritar e manifestar: nós apoiamos o bloco 8! Quando o nosso agricultor familiar ser realmente apoiado, quando o nosso agricultor familiar tiver a sua vez e voz, tiver o respeito pelas tradições e pela nossa cultura, nós podemos gritar : apoiaremos sim o bloco 8!

Muito obrigado a todos vocês.

Rodrigo Ribas:

Nós que agradecemos.

Olha esse princípio seu da fala da democracia, você roubou meu final, mas eu me viro no final, preocupa não. Obrigado.

Eu queria chamar agora representantes da Sam para poder usar os seis minutos, fazer essas considerações.

Gizelle:



Nós vamos começar de trás para frente, é...Roni. Obrigada né, pelas suas considerações. Você tá sempre acompanhando aí os nossos/nossas apresentações.

É, a questão da justiça social a gente vem sempre falando dela né. É um dos pilares da Sam a questão social e a justiça social, ela vai acontecer quantas oportunidades chegarem e é um processo né, Roni, que precisa ser construído inclusive em conjunto com as comunidades. A gente sempre fala sobre isso, a SAM não pode chegar aqui e falar que vai mudar a realidade da região de um dia para o outro porque isso não vai acontecer. A gente precisa construir-se um processo e esse processo está começando agora. Começa inclusive pelo processo de licenciamento ambiental né, no decorrer do processo de licenciamento a gente vai evoluindo e vai realmente construindo esse processo, né. Do agricultor poder ser incentivado, dos jovens poderem ter um emprego. Mas, o que eu posso te dizer Roni, eu sempre digo isso, que a gente está no mesmo caminho, é esse caminho que a gente quer atingir mesmo né.

É... sobre a questão da pergunta do Eduardo, foi uma pergunta bastante pertinente. Eu vou chamar aqui o senhor Orlando. Ele é responsável pelos estudos realizados para a barragem do Rio Vacaria. Então ele tem bastante expertise, ele é bastante estudado nessa área, vai poder trazer essas informações para gente ir.

Senhor Orlando:

Bom, obrigado. Boa noite a todos e respondendo essa questão que foi colocada sobre o problema de desertificação, é, muito se fala hoje lá na questão do aquecimento global, na operação do clima bom e com essa preocupação foi feito isso bastante longo sobre o que poderia acontecer na bacia do Vacaria o que está acontecendo na bacia do Vacaria. Mas uma coisa importante é que você deve analisar os dados com total isenção, isso foi feito a partir do Rio Vacaria, tem uma longa série de dados e ela e nós conseguimos trabalhar nesse estudo com cerca de 45 anos de informações e nesses 45 anos que se iniciaram 1978/79 até 83 que foram anos chuvosos, o mundo considera por exemplo que houve a recarga do aquífero é a partir daí que a gente deve começar a fazer o

balanço e verificar se está vendo a questão de desertificação, de diminuição de fluxos e da vazão do rio.

Bom, então de 83 até agora digamos que nós terminamos os estudos em 2020, nós temos 40 anos de dados e dividindo esses 40 anos de idade em duas séries iguais em termos de tamanho, duas séries de 20 anos, a média de vazão do Rio Vacaria é praticamente a mesma. A média de vazão do Rio Vacaria nesse período, dois períodos de 20 anos ficou em torno de seis metros cúbicos por segundo, a média de todo o período histórico, é, da ordem de 7,8 metros cúbicos por segundo. Isso por que, porque acrescentando-se os cinco anos chuvosos você, é aumentar a série, aumenta a média da série.

Bom, então para uma análise de desertificação, influência e alteração climática, você não pode considerar a sequência chuvosa na média você parte do aquífero cheio, e partir do aquífero cheio nesses 40 anos, as médias ficaram iguais. Então, na bacia do Rio Vacaria, não existe nenhum processo de desertificação, de alteração climática em andamento e esse mesmo estudo foi feito no Rio das Velhas da região de Belo Horizonte. O resultado foi o mesmo: não existe nenhum processo de desertificação. Lá também chove muito mais, mas não existe nenhum processo de alteração climática. Lá as médias ficaram iguais, se ficarem iguais não logo a operação.

Conclusão, é preciso receber essas informações de notificação, alteração climática com reservas, pode estar havendo a operação e outros locais por exemplo, na região norte do planeta e talvez alguma coisa no sul da Patagônia, mas podemos dizer com clareza e com bastante certeza.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, o tempo do senhor acabou.

Nós passamos então o próximo bloco. Jonathan Antunes, Adailton Antônio Barbosa e Claudione Alves Siqueira.

Senhor Jonathan? Senhor Jonathan? Adailton?.

Jonathan por favor, você tem três minutos, pode falar à vontade.

Jonathan Antunes:

Bom, boa noite a todos, meu nome é Jonathan Antunes e sou engenheiro florestal. Trabalho na região do Vale das Cancelas com reflorestamento e produção de biodutor. Sou natural mesmo de Águas Vermelhas, é uma cidade também do Norte de Minas, fica a leste do Norte de Minas na região da microrregião do Alto Rio Pardo. Também será impactada pela mineração, mas, é pela passagem do mineroduto né, então tem a questão dos royalties para os municípios que têm essa passagem do mineroduto. E antes de fazer uma pergunta eu queria expressar aqui meu apoio a todo esse entendimento da SAM. É, isso é uma oportunidade única para nós que somos do Norte de Minas né, e com certeza é...Esse empreendimento deve ser licenciado e se aprovado para trazer o progresso para nossa região.

A minha pergunta é sobre o justamente, sobre o mineroduto. Eu queria saber o que levou a SAM a escolher exatamente o mineroduto em vez de por exemplo uma ferrovia, ou se essa ferrovia está nos planos da Sam futuramente, né?

É... o que motiva essa pergunta, porque ontem mesmo o prefeito Nilsinho falou da questão de ficar o minério na região de ter siderúrgicas aqui o mineroduto acaba sendo uma via de mão única e apenas utilizada pela mineração, e uma ferrovia poderia ser um atrativo né, poderia ser uma viabilidade para novos negócios, é uma siderúrgica, uma serraria, alguma coisa na região que poderia trazer mais progresso, ainda para gente né?!

Outra coisa também é a folha. A Ferrovia poderia viabilizar outros empreendimentos, talvez até fora da área de mineração da nossa região, inclusive está no processo de fundação de um ano Cooperativa Agrícola, justamente porque a gente percebe como está sendo do mercado e a dificuldade principalmente do escoamento da produção da nossa região né, então a mineração a essa ferrovia poderia ser utilizada por outros empreendimentos, por outras vias né ,a região nossa tem uma grande produção agrícola de café, de produtos laticínios e que tem essa dificuldade com escoamento.

É... outra coisa também, foi falado aqui pelo... pelo vereador José Amaral sobre a questão da explosão demográfica que pode acontecer. Então, essa ferrovia com transporte de passageiros poderia diminuir essa pressão sobre a região e aumentar a mobilidade das pessoas aqui na região. Então é mais uma vez de dizer que apoio esse projeto bom é... e isso só são indagamentos para otimização desse processo.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado Jonathan.

Sr Dailton, fica à vontade, três minutos .

Sr Dalton:

Obrigado. Boa noite!

Plateia linda que compareceu a esse evento maravilhoso e que era aqui cumprimentar a todos com a graça e a paz do nosso Senhor e salvador Jesus Cristo e dizer que hoje que o Estado está aqui representado pelo seu Rodrigo através da SEMAD para ouvir a manifestação de cada um de vocês, que se declaram a favor do projeto bloco 8, que será de grande valia para nossa região. Cumprimento o ilustre representante do estado que conduziu os trabalhos em Grão Mogol e aqui com a democracia e com e cordialidade com todos nós, leve ao nosso abraço, para os órgãos ambientais do estado, que aqui no Norte de Minas tem um povo simples e humilde e sofrido, mas é um povo educado e cortês com as autoridades de fora e não aceite falar, de se negar a licença ambiental para esse grande projeto depois de tudo que se foi exposto aqui pelas autoridades que apresentam esse projeto.

Então, pedimos a SEMAD que transforme a esperança até se esse povo da região em realidade liberando e essa licença que tanto almeja a SAM, uma empresa de Capital privado que não vai depender de recursos estaduais e federais para desenvolver esse norte de Minas sofrido.

Declaro aqui, o meu nome é Adailton Antonio, Toninho da cidade de Padre Carvalho eu quero deixar claro aqui é o meu apoio irrestrito ao projeto bloco 8.

Sou a favor que se instale na nossa região de Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite, Josenópolis, esse grande investimento da mineração e para que possamos ter dias melhores para os nossos filhos, os nossos habitantes e o nosso povo diz.

É... Marlon que você puxou as suas falas com história e eu também vou finalizar com a grande história que eu passei essa semana, uma história mais triste por falta de recurso, de recursos de trabalho para nossa região.

Na nossa cidade tem uma festa tradicional no mês de julho que se chama Festa da Mandioca, onde encontramos toda a população da região e todos os nossos municípios para festejarmos as nossas tradições. E, hoje essa semana liguei para um amigo para falar da festa deste ano ele, infelizmente me disse que não poderia estar presente porque estava no sul de Minas para colheita de café porque na região não tem emprego e eu quero apoio de todos vocês para esse bloco. Ele está aqui hoje para receber o apoio de vocês.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, senhor Adailton, muito obrigado.

Oi Claudione!

Claudione, o senhor tem três minutos e fica à vontade.

Só um segundo favor antes de começar, ô Tonim a secretária Marília Carvalho de Melo vai receber seu abraço, muito obrigado, viu?

Claudione,por favor, três minutos.

Claudione:

Boa noite a todos! Gostaria de agradecer a SEMAD, o município de Fruta de Leite e SAM pela oportunidade de estarmos debatendo esse grande, esse grande evento.

É de grande valia afirmar para vocês a importância desse projeto, como isso vai transformar nossa realidade.

Mediante tudo que se foi expresso, que foi confirmado aqui eu gostaria de pedir a todos que estão aqui, todos que não puderam estar aqui, manifestar o apoio porque foi dado a oportunidade para todos aqueles que apoiam também para aqueles que dão apoio, onde estar aqui e o que puder e a nesses dois dias de audiência que quem se opõe ao projeto em momento algum esteve aqui para expressar a sua vontade, o seu desejo de tirar sua dúvida. Então, eu olho aqui e vejo a maioria das pessoas declarando apoio e gostaria também que o pessoal da Secretaria de Meio Ambiente levasse em consideração essa situação, porque a oportunidade foi dada se não puderam aproveitar a oportunidade infelizmente lamentamos e que isso sirva para eles e também a empresa tá aqui, nós estamos aqui para apoiar, para discutir, para tentar entender o que de melhor o que vai impactar para tentar diminuir o impacto, caso não seja alguma coisa negativa, mas a oportunidade foi dada. E isso é a mensagem que eu tenho a falar.

Gostaria de agradecer a presença de cada um aqui, e que isso chega lá na secretaria também com o governo com quem tiver e que o não sei se o Ministério Público também vai ter oportunidade de ver essa audiência que também mas, que leva em consideração tudo isso. Esse é o recado. Muito obrigado!

Rodrigo Ribas:

Senhor Claudione, eu que agradeço. O recado tá dado. A SEMAD esta sempre registrando já, desde o princípio e eu vou pedir, nós vamos pedir, já... já havia uma definição nesse caso é que o ministério público através do Dr Paulo César coordenador de mobilização social do Ministério Público assista às duas audiências. Mostrar essas duas audiências para ter referência de como a comunidade se manifesta nessas audiências. Seria importante que todos os inclusive os que estão contra pudessem estar aqui falando porque que são contra para que nós pudéssemos também ouvir está certo mas, muito obrigado, tá certo.

Seis minutos para manifestação da SAM. Muito obrigado.

Gizelle:

Obrigada pelas manifestações né, do Toninho do Claudiane e a gente vai responder as perguntas do Jonathan e cadê o Jonathan que eu não tô vendo?

Obrigada viu Jonathan! Sua pergunta é bastante pertinente, a gente já ouviu várias vezes essa pergunta e é sempre bom esclarecer sobre isso nós não usamos a ferrovia no nosso projeto porque a ferrovia mataria o projeto da ferrovia em viabiliza o projeto economicamente.

Nós vamos trabalhar com o minério que é de baixo terror, a gente tira o minério pobre e a gente tem que fazer um processo de concentração nesse minério. Esse processo de concentração já é leva o custo né do nosso processo como um todo se eu já tem uma parte que tem um custo alto eu tenho que otimizar o meu custo nas outra partes nesse caso, se a gente for fazer uma comparação entre o custo para transportar o minério via mineroduto e o custo para transportar via Ferrovia hoje a gente está falando de cerca de 90 centavos, 0,92 centavos de dólar por ferrovia, por tonelada via mineroduto contra quase treze dólares por Tonelada via ferrovia então Jonathan, nós não somos contrários a ferrovia né, a gente acha que a ferrovia pode beneficiar as regiões mas, para o nosso projeto se a gente usar ferrovia não tem projeto né? Então, a gente até sabe que tem um projeto de outra empresa aqui na região para a construção de uma ferrovia a gente acha bastante interessante acho que pode usar essa ferrovia até para transportar insumos equipamentos mas para o transporte do minério Jonatas se não for por mineroduto mata o projeto até por isso que a gente se esforçou tanto para encontrar uma solução e hídrica né para o projeto porque o mineroduto para ser transportar via mineroduto você mistura, 70% de minério e 30% de água então a gente tinha que ter uma solução para essa questão hídrica que veio com a barragem mas, resumindo não somos contra ferrovia só não podemos usar ferrovia porque senão não tem projeto.

No mais, Rodrigo eu queria aproveitar o restante do tempo para complementar a pergunta sobre a desertificação foi feita pelo Eduardo, o Alceu vai nos complementar.

Alceu:

É só para fazer uma complementação é... o professor tava aqui nos orientando, ele tratou de um aspecto da desertificação do ponto de vista da disponibilidade de água mas tem um outro viés da de desertificação que a parte da biologia que é provavelmente que ele também estava se referindo. Então tem um mapa de desertificação do Ministério do meio ambiente de 2008 que de fato coloca tanto no nordeste quanto essa parte de Minas Gerais e uma zona de desertificação o que está relacionado isso é o uso e ocupação do solo de forma de regular o desmatamento está fazendo com que a desertificação não a falta de de água da disponibilidade de água mais o uso e ocupação do solo tá caminhando para que essa atividade humana antrópica faz com que a gente tem a cada vez mais um avanço da desertificação. Para esse cenário a gente tem duas questões e no projeto de todo projeto de mineração cada vez que você faz a supressão de uma área por exemplo de Mata Atlântica, você não somente corta área então a cada é a compensação é feita dois por um. Ou seja, a cada área que for cortada você tem que plantar duas vezes mais aquela área. Então neste caso, a ação deverá ter uma área de preservação duas vezes maior do que a área que ela for suprimir.

Então, neste caso não há uma relação direta com a desertificação na área de mineração e para além disso está sendo prevista também uma resex que é uma reserva ambiental que a SAM também está projetando junto com os geraizeiros para de proteção também da área de Caatinga e também a compensação e apoio junto o parte do Grão Mogol e outros então o empreendimento em si e ele não traz impactos diretos na contribuição dessa desertificação não.

50% para o parque e 50% das, dos recursos para o parque e 50% para as resex ou seja, o dinheiro que a SAM de compensação ela vai dar uma parte por parte de Grão Mogol para ajudar a preservar lá os outros 50% do recurso que é de lei, é um valor considerável que ela tem que pagar de compensação vai para essa resex que tá sendo projetada para os geraizeiros. Resex é uma reserva extrativista que é como se fosse um, uma reserva que a gente está projetando para o uso dos geraizeiros utilizar, comprar uma área para como se fosse um parque é utilizado para os geraizeiros por eles. É uma sugestão né,



tem que ser acatado pelo órgão ambiental tem todo um trâmite ainda junto ao processo de licenciamento.

Rodrigo Ribas:

Obrigado, muito obrigado Alceu.

Nós temos aqui o último bloco, não é o último bloco não, os últimos escritos. São quatro pessoas, normalmente a gente faz blocos de três pessoas e uma resposta, mas para a gente não duplicar o tempo eu queria sugerir se a SAM não se importar se eu chamasse os quatro de uma vez para poder fazer suas perguntas.

Obrigado, Gizelle.

Então, eu queria chamar os senhores: Vanderson Gomes, Roberto dos Santos, Matheus Felipe e Marcos Dione, nessa ordem para poder fazer as suas manifestações.

Vanderson?

Bom... Matheus e Roberto vieram, senhor Vanderson está presente? O senhor Vanderson não está presente.

Senhor Marcos Dione? não está presente.

Então vamos lá, seu Roberto fica à vontade. O senhor tem três minutos. Em vez de quatro, seremos dois.

Roberto:

É... uma boa noite a todos! Meu nome é Roberto, eu sou subsecretário da Associação dos geraizeiros intermunicipal de Minas Gerais e quero cumprimentar a todos aqui presente na pessoa do nosso prefeito Nixon Marlon, nosso vice-prefeito Galego e todos os demais que estão aqui presente e expressar nossa satisfação em ter esse projeto em nossa região porque vai viabilizar o desenvolvimento, vai trazer também poder de compra e os nós, a nossa classe trabalhadora vai poder então exercer com mais dignidade o seu

direito e hoje nós estamos aqui para dizer que a SAM vai realizar um de nossos maiores sonhos que a construção da nossa barragem de água do rio vacarias e isso representa muito para nossa região, porque é um sonho que vai ser realizado.

Já tem 12 anos que eu resido aqui em nosso município e nesse tempo que estou aqui sempre tem ouvido, vai se construir, vai se construir e então a empresa, esse empreendimento tem trazido um fôlego de esperança para nossas vidas e isso é bem notório e significativo para nossa região. Então, eu digo sim para o projeto, Fruto de Leite diz sim para esse projeto, a associação intermunicipal do geraizeiros de Minas Gerais também diz sim para este projeto.

Fruta de Leite apoia, nós apoiamos de forma significativa a vida desse empreendimento para nossa região e aqui fica o meu muito obrigado a todos.

Rodrigo Ribas:

Obrigado, Roberto e Mateus três minutos, fica à vontade.

Matheus:

Então, boa noite a todos!

Primeiramente me apresentar, meu nome é Matheus, sou engenheiro. Estou extensionista local da Emater aqui no município de Fruto de Leite é o ruim de ficar por último que às vezes algumas perguntas já foram feitas né mas, eu vou voltar naquela primeira pergunta que foi relacionada à questão do valor da terra, da regularização da desapropriação da terra. Bom, além do valor monetário né a gente sabe que tem valor social, a gente sabe também que possivelmente a...algumas áreas da futura barragem será afetada né, entre elas áreas produtivas ,áreas que pessoal é nasceu, foi criado né nessas áreas as vezes o pessoal não sabe o que fazer né, além disso cultivar.

Além disso, então queria entrar nesse detalhe né como que vai ser essa questão da desapropriação né trazer mais detalhes para a gente é e resumidamente a pergunta aí o igual ele vai ser tratado de forma igual e o diferente vai ser tratado de forma diferente né, é um plano em consideração

todos esses aspectos não só o aspecto monetário né, que é fácil né ela tem entrou em relação à questão monetária né o valor de um hectare de terra mas, também questão social questão afetiva nesse sentido, a primeira pergunta.

É... para deixar claro né, eu acho que o que eu ainda não expressei né. Eu sou a favor, eu sou membro do Codema também, o conselho desenvolvimento do meio ambiente e sou a favor de qualquer empreendimento desde que, ele seja legalmente realizado e economicamente viável e ambientalmente correto.

Além disso, outra pergunta. É a seguinte: e... o projeto da SAM ele tá indiretamente , diretamente ligado ao projeto do mineroduto né, provavelmente o projeto do mineroduto vai andar em um outro órgão provavelmente ao IBAMA que envolve mas são dois estados né? A pergunta é: existe alguma alternativa né, considerando a possibilidade do licenciamento no caso do mineroduto ser reprovado para o outro empreendimento? Se esse for né, ele já tem entrou em...a relação do a questão do transporte Ferroviário né se tem um outro modal, outra alternativa né nesse ... neste estudo. É isso mesmo, boa noite a todos.

Rodrigo Ribas:

Muito obrigado, Mateus. Boa noite!

Passo a palavra finalmente né, para o último, último bloco de respostas da SAM.

Gizelle, fica à vontade.

Gizelle:

Oi, agradecer a manifestação do Roberto e as perguntas do Mateus, né Mateus?! Eu acho que a gente ainda não tinha oportunidade de se conhecer.

Mateus, sobre a questão da, das terras. Mais uma vez né, o detalhamento de como vai acontecer vai acontecer após essa licença que a gente está pleiteando mais uma coisa que você trouxe um um aspecto importante que a questão social né, eu sempre falo isso que a negociação da terra não é só ir lá

e pagar uma indenização ela vai muito além disso. A gente sabe que as pessoas aqui na região, elas são pessoas que moram muito tempo né, nas terras que, muitas delas não... não... não pensavam em sair da terra. Então, que é um processo que ele precisa ser acompanhado e ser muito bem planejado e realizado então, além aí dessas indenizações a gente vai o processo claro, de acompanhamento de assistência essas pessoas para identificar, a necessidade de cada um né, para identificar para onde que cada um quer ir, como é que são os vínculos familiares de cada um. Para a gente poder manter esses vínculos né.

Então, é esse processo de negociação, Mateus. Ele vai ser um processo que a gente tem uma atenção muito grande a ele né, a gente quer melhorar a vida das pessoas. Com isso a gente vai seguir vários padrões internacionais que falam disso né, de como que devem ser feitos esse processo de realocação. Além claro, de seguir a legislação mas, que a gente quer deixar as pessoas tranquilas disso, de que as pessoas vão ter todo o acompanhamento necessário para achar uma, um novo lugar para morar né, que seja tão bom ou melhor do que onde eles moram hoje. Que eles possam se eles têm um cultivo, se vivem da terra para que eles possam continuar vivendo da terra, a gente tem programas para acompanhar essas pessoas né, depois que essa mudança acontecer justamente para ver se essas pessoas se adequaram à nova, ao novo lugar.

Então, quanto a isso, você pode ficar despreocupado que a gente tem um olhar muito... muito atencioso para isso.

A gente sabe que ele pode ser um dos principais impactos do projeto porque é um impacto que mexe diretamente ali com a vida das pessoas né, então é...a atenção vai ser muito grande em relação a isso.

Você perguntou, Mateus, sobre a questão do mineroduto né, é o licenciamento do mineroduto aí eu não sei se o Ribas vai... vai... informar mas, quando você pergunta assim o: "Se o mineroduto não for aprovado, você tem uma outra solução, né?"

O que que acontece Mateus, é...como eu falei. É o mineroduto que viabiliza o nosso projeto e a gente não... não... acredita que o mineroduto possa

ser reprovado, porque o mineroduto ele é uma obra que a gente chama de obra linear, né. O mineroduto é uma tubulação o que que reprova ou não projeto é o que? É o impacto que o projeto vai gerar e essa tubulação ela pode ser movimentada de forma a passar nos locais onde tem menos impacto. Então, se o mineroduto, por exemplo, estava previsto para passar aqui, aí foi identificado que tem uma comunidade. Esse mineroduto pode ser desviado por um lugar onde não tem comunidade né, porque aí não vai gerar impacto nessa comunidade ou se o mineroduto está previsto para passar no lugar onde tem uma caverna por exemplo, ele pode ser desviado né.

Então, por isso que a gente não acredita na inviabilidade do mineroduto. Justamente porque ele pode ser adequado para causar o mínimo de impacto possível, tá bom?! Obrigado Rodrigo.

Rodrigo Ribas:

Obrigada, Gizelle e em relação ao mineroduto, só para explicar.

Há algum tempo atrás, eu comecei a audiência falando que esse empreendimento passou para o licenciamento do Ibama porque depois de um tempo houve um acordo de cooperação técnica entre o Ibama e o estado de Minas Gerais pro licenciamento do... do bloco 8. A mesma coisa aconteceu em relação ao mineroduto, o Ibama nos procurou perguntando a respeito do licenciamento do mineroduto, se interessava fazer o acordo de cooperação técnica.

O estado de Minas Gerais se interessou pelo acordo e nós assinamos no ano passado esse acordo de cooperação técnica e nós aqui vamos licenciar o mineroduto também. Tanto em Minas Gerais, quanto na Bahia. Claro que, a gente não é responsável. Nós já estamos em contato com o estado da Bahia, com o Governo da Bahia para fazer um acordo também com o Governo da Bahia para que eles sejam partícipes do processo né, então nós licenciaremos em nome do Ibama nos estados de Minas Gerais e da Bahia, tá certo?!

É... acho que nós, com essa última fala nossa a gente encerrou a parte 3 e passamos a parte 4. A parte 4 é aquela das considerações finais. Então, vou

convidar aqui o solicitante. Nós só temos um né, o Marlon para poder fazer o uso da palavra por mais 10 minutos.

Marlon, você fica à vontade nesses 10 minutos e...e... sozinho ou em parceria com seus os seus partícipes.

Marlon:

Pois bem, eu vou finalizar aqui agradecendo né, a participação maciça aí da juventude, das mulheres, do Povo de Fruta de Leite que veio aqui ouvir, debater esse grande projeto. Agradecer aqui, a mesa coordenadora que representa a SEMAD, foi...vocês foram brilhantes.

Agradecer aqui a toda a equipe da Sam, toda liderança religiosa, os vereadores, os vice-prefeitos aqui presentes, Polícia Militar e eu quero deixar aqui uma frase que eu vou continuar sonhando. Eu vou continuar sonhando com um comércio forte aqui da região, eu vou sonhar com o polo turístico, eu vou sonhar também com a volta dos meus conterrâneos que estão para fora e vou sonhar que Fruta de Leite ela vai voltar a crescer financeiramente, vai trazer melhorias aqui para o nosso povo e eu acredito plenamente no sucesso nessa implantação do projeto do bloco 8, aqui na nossa região.

Eu quero pedir a vocês que... é... a partir de hoje, dessa segunda audiência vocês virem multiplicadores né, passe é...é.... a verdadeira SAM que nós ouvimos aqui hoje na apresentação. É muito importante que vocês nos ajude né, a passar para as pessoas o que foi dito aqui hoje e política social só tem um jeito de fazer, pelo menos é minha opinião. Tem que ter dinheiro e eu acho que tem que ter amor, afeto mas, mas sem dinheiro é difícil e para a gente conseguir fazer política social esse projeto ele vai ser bem vindo. É isso aí, um abraço para todos, fica com Deus. Muito obrigado!

Vou chamar Galego aqui.

Então gente, é...nós queremos mesmo é agradecer né, a cada um de vocês, a cada uma de vocês. Agradecer ao pessoal da Sam, pessoal que da SEMAD, foi muito bem explicado projeto e é igual ao prefeito colocou aí.

A gente sabe né, e...que é um projeto ele traz um impacto ambiental mas, o impacto que a gente sofre mesmo aqui é o social até hoje, que esse Impacto social ele vai melhorar e muito né, porque o Rony falou ali e ele falou muito bem falado né, é o prefeito finalizou ai também né, com a fala aí brilhante e para o social acontecer tem que ter dinheiro né, a SAM vai levar vantagem, vai. A SAM também não vai chegar aqui e investir né, igual já tem investimento de estudos aí de 75 milhões de reais só de estudos. Ela tem que ter o lucro dela, porque se você montar um empreendimento e não tiver lucro não tem, não é compensativo para você. Só investir e não levar vantagem né e eu acredito que né.

A gente aqui não tá levantando só a bandeira de Fruta de Leite não, a gente tá levantando a bandeira de... da região inteira. É isso e muito obrigado a todos vocês estão de parabéns por conduzir essa audiência, conduziu muito bem e pessoal da SAM também explicou muito bem e agradecer o povo aí que perdeu né saiu de seus lares e veio aqui com todo sofrimento é porque eles provou que eles quer a melhoria para a região.

Muito obrigado a todos, fique com Deus e volte em paz e bom obrigada.

Rodrigo Ribas:

E aí o Marlon encerrou né?! Obrigado, Marlon! Obrigado.

Gizelle vocês têm agora 10 minutos, lembra a técnica que são 10 minutos para fazer os encerramentos cê usa o tempo que for necessário.

Gizelle:

Oi, oi, gente eu queria realmente agradecer a participação de todo mundo. Nós tivemos aqui Rodrigo, cerca de 570 pessoas aqui conosco e foi maravilhoso né, um calor humano maravilhoso. Então para terminar com chave de ouro eu queria na verdade chamar o nosso CEO que é o Jin para levar uma palavra de agradecimento né, a participação de todos foi muito importante da SAM e o Jin faz questão de agradecer as pessoas por isso.

Vai ser em português, Jin?

Jin:

Não, é... ela não vai fazer, traduzir.

The full party out like to thank you of stations but his teams for this apply  
Roms and also think Rodrigues and water with it' After of March and Hold On apr  
span full of War Secret folder Ford Fiesta.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Bom, primeiramente eu gostaria de agradecer a todos aqui presentes, a  
SEMAD, a todas as autoridades policiais, muito obrigada!

Jin:

Thank you very much for this picture I would like to thank you to Marlon.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Muito obrigada, perfeito Marlon.

Jin:

Room in the brown mayour brake lis Vereadores and pretend inted that  
from cities.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Os demais vereadores, os representantes das outras cidades, muito  
obrigada pela participação de vocês aqui hoje a noite.

Din:

An i saw honest with heart will be a barbecue here I l'll give you that i don't  
know the obvious voice in our.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:



E eu gostaria de deixar claro pra vocês que eu estou muito emocionado e que toda essa luta de vocês, é nossa luta.

Jin:

The fight of yours is our fight earn the expectation of the Project has the force is kinda cross walk hard.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

E e as expectativas de vocês é que nos fazem trabalhar mais duro para que a gente possa conseguir atingir os objetivos.

Din:

Or just good luck to track Days of the unit to them all out in a normal half hour includes to or reach the tennis does not have to be the tail I still lack or technical fouls the project's own radio solutions.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

E muito obrigada para a nossa equipe, aos nossos consultantes, que tudo que vocês fizeram nós estamos colhendo os frutos agora. Muito obrigado!

Jin:

Seeing the error and sustained and the was and for bed not so well known, there's only one perfect show and grades is your project.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Se a empresa não considera a o social, isso não é um projeto. Então, nós consideramos o social, o social é muito importante para nós.

Jin:

Am diulin of which he was just lack of vaping the project, will hel him find very rare to find of to maximize as also benefit to the region.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Durante esses doze últimos anos, nós estamos tentando o nosso melhor para poder valorizar o social da comunidade. Então, a gente tá trabalhando muito mesmo para isso e a gente valoriza muito a opinião de vocês.

Jin:

Renault a force a cat and let's go out near has something like Berlin city west, Rooms have you tube.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

E eu sou uma pessoa de palavra, uma vez que eu falo uma coisa, eu faço acontecer.

Jin:

Here you, here to now kill even the best that for the work of the other is nothing done just give weekend Birigui and they're not Hood and now here I am weary head of training battle fortnite win win win your love Don't Take a walk with Friend no Pit Stop loss and licensing process would have so many difficulties in the After Years on.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

E como você sabem, o licenciamento teve algumas fases que a gente não conseguiu que ele fosse aprovado mas, nós estamos aqui e continuamos lutando por ele.

Jin:

Thank you very much still I Góes meu appetite Milestone of the brother thank you.

Tradução da Intérprete para a fala de Jin:

Muito obrigada! E... as preocupações de vocês é que vai fazer com que a gente continue lutando e trabalhando duro para poder alcançar os objetivos.

Obrigado! Muito obrigado, Jin. Muito obrigado pelas suas palavras sempre gentis é... muito obrigado a todos!

Rodrigo Ribas:

Eu eu preciso fazer alguns registros antes de fazer o encerramento queria só mais dois minutos de paciência de vocês.

A... a. Gizelle.

Primeiro agradecer é claro, a SAM. Por proporcionar a audiência pública né, toda a audiência pública, toda a estrutura da audiência pública foi proporcionada pela SAM Metais, coordenada é claro pelo Jin né. O Jin está sempre a frente, ele é um CEO que está sempre à frente . Ele está sempre presente, isso quer dizer que ele puxa minha orelha sempre viu gente. Pessoal tá pedindo que o estado libera logo, o Jin tá sempre cutucando e perguntando quando é que funciona, quando é que sai, quando é que sai. A gente só faz a manifestação técnica né, não é a gente que libera a licença não. A licença é um Conselho Estadual quem decide mas, agradecer ao Jin, a SAM, a Gizelle e o Cristiano é, que são as pessoas com quem a gente lida muito mais de perto.

Agradecer a mãe da Carol pelo café. Gente, café quentinho numa noite friazinha esquentar a alma da gente né, quando é feito com carinho a gente fica muito feliz. Então muito obrigado pelo cafezinho.

A Gizelle já registrou a participação de cerca de 570 pessoas aqui. Isso é... o Roni me roubou o discurso né, isso é a expressão da democracia, é um espaço aberto para que as pessoas venham, perguntem. Perguntaram o que quiseram, perguntaram sobre desertificação sobre o valor da terra, sobre o uso da água, sobre uso recreativo da barragem. São perguntas legítimas, perguntas que nascem dos anseios de vocês que querem receber o empreendimento querem entender como é que vocês vão receber esse empreendimento e é para isso que audiência pública serve, para que vocês tenham as respostas. A gente queria sempre que tivesse muito mais pergunta para ter muito mais resposta e muito mais esclarecimento e eu espero que vocês façam esse exercício de democracia todos os dias, com a SEMAD, a SEMAD está sempre aberta

manifestação de todas as pessoas de todos os grupos sociais. A qualquer momento né, todos vocês têm acesso livre a SEMAD e a Super e também qual a própria empresa, a empresa tá aqui, vão até eles perguntem o que, o que que vocês querem saber deixa que eles respondem diretamente vocês, não precisa da gente, do estado tutelar audiências públicas não. Perguntem, peçam reuniões, perguntem abertamente os servidores, peçam que eles explicam que você que ainda tem dúvida. Exercitem a democracia naquilo que ela que ela é... mais dos permite fazer que é o compromisso social de levar a nossa comunidade adiante e adiante não quer dizer receber ou não receber o empreendimento. Adiante quer dizer que nós todos estamos comprometidos com o mesmo futuro, que é o futuro dessa comunidade, dessa sociedade. Cabe a vocês, não cabe a mim, não cabe a SAM, não cabe não cabe ao prefeito, cabe a nós mesmos, cabe a todos nós, tá certo?! Cabe ao grupo social.

Queria agradecer a participação muito ordeira, muito bacana de vocês e queria registrar também que isso tudo aconteceu e aconteceu aqui, aconteceu na internet, porque tem um grupo grande trabalhando para fazer acontecer né, a SAM provê mas, é a Inova cerimonial, a Garcia vídeo, a Foco Comunicação, Du fibranet que colocou na rede mundial e Eli Segurança que fizeram com que tudo funcionasse. Tem cadeira, teve alimentação, teve internet, teve vídeo, teve som, todo mundo pode funcionar direitinho que teve segurança, não teve nenhum problema com segurança hora nenhuma. Então, essa turma está sempre trabalhando sem aparecer, importante que a gente reconheça o esforço e o trabalho e a simpatia dessas pessoas né. Pessoal vinha aqui até pegar os bichinhos que ficam aqui visitando a mesa. É, o esforço e a simpatia de todo mundo que faz isso acontecer. Muito obrigado a vocês todos!

E por último mas, não menos importante, agradecer a 2ª Companhia da PM independente sob o comando do Major Alan é...que de novo, eu falei isso ontem falando aqui de novo. Não apareceram. Quando não aparece é porque é bom né, porque a gente tava todo mundo seguro, todo mundo muito tranquilo. Quando a gente não tem notícia policial é porque as notícias são boas né.

Por último, eu me sinto muito realizado, muito satisfeito de voltar aqui. Eu conhecia a região, o Vale do Rio Pardo, Vale do Jequitinhonha, Norte Minas né.

Logo depois que Fruta de Leite se emancipou, no final dos anos 90 né Fruta de Leite era um município recém emancipado e começando a construir. Eu via eu via muita pobreza e muita dificuldade eu contei isso no carro hoje para o pessoal que o prefeito com quem eu conversei que na época o prefeito não conseguia contratar médico oferecendo um salário muito bom, oferecendo um salário muito vantajoso. Não conseguia contratar médico porque não tinha atratividade e hoje eu passei aqui em Fruta de Leite e vi que tá diferente. Uma cidade mais mais arrumadinha, mais moderna, mais bonita. Funcionou né?! funcionou essa história de ser uma cidade independente de seu município independente que toma as próprias decisões e mostra que funciona funciona. Às vezes mais devagar, às vezes mais depressa mas, funciona. Quando a cidade, quando a população, quando a comunidade toma conta da sua cidade né, do seu espaço, do seu território, de seu município é.. funciona né. Então eu espero que vocês consigam ao longo dos próximos anos fazer funcionar mais ainda. E daqui a uns 20 anos quando eu voltar aqui velhinho já, não que eu já esteja, que esteja novo né mas, mais velhinho já e tem o prazer de ver aqui mais bonitinho, mais arrumadinho é... mais criança na rua, mais gente bacana conversando pelas esquinas.

Muito obrigado a todos e vamos todos com Deus. Muito boa noite!